



## **Relatório recortes regionais e características da socioeconomia e base técnico-científica das regiões**

Projeto CDR MEC CGEE



## **Relatório recortes regionais e características da socioeconomia e base técnico-científica das regiões**



# **Relatório recortes regionais e características da socioeconomia e base técnico-científica das regiões**



Brasília, DF  
Junho, 2018



---

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

**Presidente**

*Marcio de Miranda Santos*

*Diretores*

*Regina Maria Silveiro*

*Joaquim Aparecido Machado*

Relatório recortes regionais e características da socioeconomia e base técnico-científica das regiões. Subsídios para a Criação do Programa de Centros de Desenvolvimento Regional - CDR. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

176p: il.

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE*  
*SCS Qd 9, Lote C, Torre C*  
*Ed. Parque Cidade Corporate - salas 401 a 405*  
*70308-200 - Brasília, DF*  
*Telefone: (61) 3424.9600*  
*Fax. (61) 3424 9659*  
*<http://www.cgee.org.br>*

Este relatório é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 2º Contrato de Gestão CGEE – 13º Termo Aditivo/Ação: Arranjos institucionais em temas relevantes para políticas e programas em CT&I - Projeto Subsídios para a criação do Programa de Centros de Desenvolvimento Regional – CDR 52.13.07 /MCTI/2017.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



# **Relatório recortes regionais e características da socioeconomia e base técnico-científica das regiões**

## **Projeto CDR MEC CGEE**

### **Equipe técnica do CGEE**

*Betina Ferraz Barbosa - Coordenação*

*Alessandra de Moura Brandão*

*Carlson Oliveira,*

*Eduardo José Lima de Oliveira*

*Fábio Augusto Melo Assunção*

*José Roberto de Lima*

*Paulo Medeiros*

*Rayany de Oliveira Santo*

*Roberto Lazarte Kaqui*

*Sofia Daher*

*Thiago Rodrigues Costa Silva*

### **Consultor**

*Antonio Carlos Filgueira Galvão*

*Fernando Sarti*

*Renato Garcia*

*José Eduardo Cassiolato*

*Helena Maria Martins Lastres*





## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DAS REGIÕES .....</b>	<b>11</b>
1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR .....	15
1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIVERSIDADES.....	17
1.3. EVOLUÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR .....	20
1.4. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DE APOIO A EXPANSÃO DAS IES E DOS IFES.....	21
<b>2. CARACTERÍSTICAS DAS POSSÍVEIS ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS LOCAIS NAS MICRORREGIÕES BRASILEIRAS .....</b>	<b>24</b>
<b>3. CARACTERÍSTICAS DAS POSSÍVEIS APLS NAS MICRORREGIÕES .</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>162</b>



## INTRODUÇÃO

Este documento representa produto do Projeto Piloto CDR MEC/SESU – Subsídios para a criação do Programa de Centro de Desenvolvimento Regional, coordenado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESU) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). O principal objetivo do projeto é promover uma análise capaz de dar suporte a um conjunto de ações voltadas para a promoção de formas de transferência de tecnologias e conhecimentos gerados nas universidades e demais instituições de ensino superior (IES) e nas instituições de ciência e tecnologia (ICT) com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Este documento em particular tem como objetivo apresentar as características socioeconômicas dos territórios brasileiros, revelando suas especializações produtivas e arranjos produtivos locais (APL), bem como registrando a dinâmica econômica e da base técnica científica no período recente. Para tal enfatiza a relevância de focalizar as interações existentes nesse ambiente apto por definição a desencadear ideias e concepções para o desenvolvimento regional/local, por reconhecer que podem contribuir para:

- promover processos de desenvolvimento baseados em conhecimento, ao estimular o fortalecimento de competências locais, agregar valor e qualidade à produção e explorar as oportunidades de cada região e seus biomas;
- apoiar a inovação, aumentando sua aderência com as possibilidades de desenvolvimento local, regional e nacional, através do desenvolvimento de uma agenda de ensino, pesquisa e extensão tecnológica voltada para o desenvolvimento regional e orientada por um sistema de planejamento, acompanhamento e avaliação;
- inspirar novos sistemas de coordenação e governança compartilhada entre os atores regionais – sociedade, governo e empresas - estimulando o envolvimento das partes interessadas.

O documento também apresenta uma dimensão do debate sobre o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no desenvolvimento regional brasileiro. Nesse sentido, apresenta uma breve discussão dos aspectos mais importantes que se associam à evolução institucional do número de universidades federais e institutos federais de ensino e das possibilidades que se ressaltam pela capilaridade territorial alcançada pela rede de IES e IF.

Reconhece, também, que ao longo dos últimos anos um referencial analítico e de política relevante foi criado, sucessivamente discutido e aperfeiçoado para dar corpo e uso ao conceito de arranjos e sistemas produtivos locais (APL). O conceito parte da ideia de que o olhar sistêmico dirigido à inovação se transpõe ao debate dos vetores essenciais do desenvolvimento. No centro dessa



convergência está o objetivo de articular o desenvolvimento socioprodutivo e inovativo, contextualizando-o nos seus rebatimentos territoriais e, em especial, em sua interface, atenta à visão de futuro, com as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O Documento tomou por base de referência sobre o território as 118 sub-regiões propostas no estudo elaborado e coordenado pelo CGEE com apoio de inúmeros especialistas para o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, intitulado Dimensão Territorial do Planejamento<sup>1</sup>. A base territorial daquele estudo contempla uma matriz de objetivos, diretrizes e vetores que ainda permanece válida para analisar, em termos gerais, a estrutura regional e a dinâmica territorial do país. A esse respeito e considerando tal mosaico territorial de base, traz um conjunto bastante completo de informações secundárias sobre os APL. Tais arranjos vêm sendo apoiados por políticas públicas e são reconhecidos pelo Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP/APL), instalado no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). A partir dessa relação, que varreu as especializações produtivas identificadas pelas instâncias de governo no país, foram acrescentadas informações também oriundas de fontes secundárias sobre 62 APL identificados pela RedeSist<sup>2</sup>, que permitem compor um quadro das principais características da estrutura social, econômica e técnico-científica de cada uma das sub-regiões no que tange aos 39 setores de especialização produtiva considerados.

As informações sobre as cadeias produtivas locais dos APL identificados estão apresentadas por meio de um recorte sub-regional. Esse recorte por região se justifica porque diversas atividades produtivas podem gerar um conjunto importante de externalidades positivas sobre toda a estrutura local. Essas externalidades são particularmente importantes quando é possível identificar a presença de atividades transversais dentro da estrutura produtiva, como fabricação de máquinas e equipamentos e serviços produtivos prestados às empresas. Além disso, essas externalidades tendem a ser ainda mais importantes quando a estrutura produtiva local é caracterizada pela presença de pequenas e médias empresas, que possuem mais dificuldades de internalizar atividades que podem ser importantes para a sua competitividade.

A análise da estrutura produtiva regional das microrregiões que possuem especialização produtiva local foi realizada com base nos dados de emprego e estabelecimentos da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE) no nível das unidades federativas (UF) para o ano de 2016. Foram selecionadas as atividades da indústria de transformação,

---

<sup>1</sup> MPOG/CGEE; Proposta de Regionalização do Brasil. Regiões de referência do estudo para subsidiar a abordagem da dimensão territorial do desenvolvimento nacional no Plano Plurianual (PPA) 2008-2011 e no planejamento governamental de longo prazo. Belo Horizonte, FUNDEP e Cedeplar/UFMG, 13 de abril de 2007.

<sup>2</sup> A RedeSist é uma rede de pesquisa interdisciplinar, formalizada desde 1997, sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que conta com a participação de várias universidades e institutos de pesquisa no Brasil, além de manter parcerias com outras instituições da América Latina, África, Europa e Ásia.



a indústria extrativista e os serviços intensivos em conhecimento. A inclusão dos serviços intensivos em conhecimento se justifica pelo papel que essas atividades podem exercer na disseminação de novos conhecimentos junto aos atores locais, especialmente para as pequenas e médias empresas que compõem a estrutura produtiva de parte importante das regiões brasileiras (e, por conseguinte, dos APL).

Foram extraídos, além disso, dados e informações de dois bancos da RedeSist para a categorização de APL e realizados oitenta e seis fichamentos referentes a oitenta e quatro APL com base nos estudos coordenados pela Rede. Esse conjunto de arranjos não representa fração expressiva dos estudos do grupo, cobrindo todas as regiões do país e doze diferentes sistemas produtivos. A tabela 1 a seguir traz uma síntese do quantitativo de APL fichados.

**Tabela 1. APL cujos estudos foram fichados segundo as Regiões e os Sistemas Produtivos.**

Sistema Produtivo	Região					Total
	CO	N	NE	S	SE	
Agroalimentar	1	2	5	4	1	13
Calçados	0	0	1	1	2	4
Construção Civil	0	0	0	1	2	3
Cultura	1	2	6	1	2	12
Defesa	0	0	0	0	1	1
Logística e Mobilidade	0	0	0	0	1	1
Móveis	0	1	0	1	2	4
Petróleo e Gás	0	0	2	0	2	4
Saúde	1	2	3	1	2	9
Têxtil	1	0	6	1	4	12
TIC	1	0	3	2	4	10
Turismo	2	0	3	1	1	7
<b>Total Classificados</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>80</b>
Não Classificados	0	0	0	1	3	4
<b>Total geral</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>29</b>	<b>14</b>	<b>27</b>	<b>84</b>

Fonte: RedeSist - UFRJ

Seguindo a lógica geral que norteia o trabalho da RedeSist, o exercício realizado teve como objetivo gerar uma demonstração do potencial de produção de resultados relevantes a partir do esforço metodológico



desenvolvido. Por este motivo, o foco não foi cobrir a totalidade dos estudos de caso feitos pelo grupo, mas sim cobrir uma amostra significativa deste conjunto de estudos (aproximadamente uma terça parte deles) que seja capaz de refletir a sua diversidade e heterogeneidade em termos de forma – como aludido na sessão anterior – e de caso estudado.

Note-se que a diversidade regional foi atendida na medida em que todas as regiões se viram representadas no conjunto das fichas. Contudo, há uma proporção maior de arranjos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste.

Com relação à amplitude dos casos (em termos de tipo de atividade econômica desenvolvida), verifica-se razoável diversidade, havendo atividades relacionadas à indústria (exemplos: têxtil e petróleo e gás), serviços (cultura e TIC) e agropecuária (agroalimentar). Seis tipos de atividades se destacam no conjunto de doze selecionadas refletindo, novamente, o caráter dos projetos encampados pela RedeSist em sua trajetória. O quantitativo significativo de APL com foco em cultura e turismo representa, em boa parte, o conjunto de estudos coordenados no escopo de projetos de pesquisa realizados em parceria com o SEBRAE que focaram tais atividades. O caso dos APL de saúde identificados também remetem a um projeto coordenado pela RedeSist em parceria com a Fiocruz. Os casos dos APL focados na indústria têxtil e em atividades relacionados ao sistema produtivo agroalimentar, por sua vez, remetem a projetos realizados em parceria com o SEBRAE, que enfatizaram os pequenos negócios em tais atividades.

## Parte 1

### **1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DAS REGIÕES**

Na investigação da relação entre IES - Instituições de Ensino Superior e o desenvolvimento local, o termo universidade pode ser entendido como um sinônimo de instituições de ensino superior. Porém, o Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, define que as instituições de ensino são credenciadas como: faculdades, centros universitários, universidades e Institutos Federais de Ensino.

Assim, a universidade é uma instituição de ensino superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, mas nem todas IES são universidades.



As universidades se caracterizam pela relação indissociável das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e cultivo do saber humano e com a oferta de cursos de mestrado e doutoramento.

O artigo 17 do Decreto 9.235/17 define ser essa instituição pública ou privada, lembrando que a criação das universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional. A criação das universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superior que atendem o disposto no Decreto de 2017.<sup>3</sup>

Art. 17.º As IES privadas poderão solicitar credenciamento como universidade, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

I - um terço do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;

II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - no mínimo, sessenta por cento dos cursos de graduação ter sido reconhecido e terem conceito satisfatório obtido na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep ou em processo de reconhecimento devidamente protocolado no prazo regular;

IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;

V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;

VI - terem obtido CI maior ou igual a quatro na avaliação externa *in loco* realizada pelo Inep, prevista no §2º do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 2004<sup>4</sup>;

VII - oferecerem regularmente quatro cursos de mestrado e dois cursos de doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação; e

VIII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

---

<sup>3</sup> Ver Anexo 1 Citar Decreto

<sup>4</sup> Legislação que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, institucionaliza conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas das instituições de ensino superior.



Os *centros universitários* são instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

O Decreto 9.235/17 define da seguinte forma os centros universitários:

Art. 16. As IES privadas poderão solicitar credenciamento como centro universitário, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

I - um quinto do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;

II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - no mínimo, oito cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem obtido conceito satisfatório na avaliação externa 'in loco' realizada pelo Inep;

IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;

V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;

VI - terem obtido Conceito Institucional - CI maior ou igual a quatro na avaliação externa 'in loco' realizada pelo Inep, prevista no § 2º do art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; e

VII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

No entanto, a legislação recente criou mais uma IES, além das citadas: os *Institutos Federais de Educação Superior (IFES)*. A Lei 11.892/2008 criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e V - Colégio Pedro II. Sendo que as instituições mencionadas nos incisos I, II, III e V possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de



autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A Lei define que os *Institutos Federais* são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de *educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino*, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os *Institutos Federais* são equiparados às *universidades federais*. O Quadro I apresenta a estrutura dos cursos oferecidos pelos IFES (cursos técnicos, de licenciatura, graduação e pós-graduação).

**Quadro 1 – Estrutura da Oferta e Modalidade de cursos dos IFES**

	MODALIDADE	REQUISITO	DURAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO	Stricto sensu	Ensino superior concluído	2 a 4 anos
	Lato sensu	Ensino superior concluído	1 anos
GRADUAÇÃO	Bacharelado	Ensino médio concluído	4 anos
	Tecnologia (Tecnólogo)	Ensino médio concluído	2 a 3 anos
	Engenharia	Ensino médio concluído	5 anos
LICENCIATURA	Formação de Professores	Ensino médio concluído	4 anos
TÉCNICO	Integrado O aluno cursa a educação profissional e o ensino médio simultaneamente	Ensino fundamental concluído	3 a 4 anos
	Subsequente Destinado ao aluno que concluiu o ensino médio	Ensino médio concluído	1 a 2 anos
	Proeja Educação básica integrada ao ensino médio	Técnica Ensino fundamental concluído	3 anos
	Formação Inicial e Continuada	1ª a 4ª séries do ensino fundamental concluídas	Até 2 anos

**Tem como objetivo a qualificação profissional e elevação da escolaridade dos trabalhadores**

**Elaboração:** Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)

Ademais, no âmbito de sua atuação, os institutos federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais e terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos,



mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica.

No momento da promulgação da lei que criou a *Rede Federal* a unidade de ensino que compõe a estrutura organizacional de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal passa de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição.

As diferenças entre as IES convencionais (universidades, centro universitários e faculdades) e os IFES são pontuadas por Nader (2013). Segundo a autora, os IFES *têm um papel fundamental, voltado para a tecnologia e a inovação e esse deve ser o seu foco. Sua criação foi um grande avanço para o país e eles vão propiciar o que falta ao Brasil, que é o técnico de nível superior formado com a melhor qualificação possível.*

Parafraseando a Lei 11.892/2008, a autora continua: os IFES têm como meta *desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.* Continua Nader (2013):

“As universidades, por sua vez, têm o papel de realizar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento, sem preocupação com a aplicação imediata desse saber no desenvolvimento de novas tecnologias. É delas também a missão de formar mestres e doutores.

Há uma tendência no Brasil de achar que todos precisam de titulação acadêmica, o que deve ser repensado, pois não corresponde à realidade que ocorre em países mais avançados.

[...]

Por isso, não cabe fazer comparações entre as universidades e os institutos federais. Cada uma dessas instituições tem seu papel e cada uma, à sua maneira, é fundamental para que o Brasil ultrapasse o patamar de país vendedor de commodities e se transforme em nação desenvolvida científica e tecnologicamente, capaz de agregar valor ao que produz.

Para isso, é fundamental a articulação entre as universidades e os institutos federais, na qual competições ou comparações não devem existir.”

## 1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

É crescente a demanda da sociedade para o acesso, cada vez maior e com qualidade, à formação superior. Ademais, a IES, em especial as universidades federais, contribuem ativamente para o desenvolvimento científico e



tecnológico do país e para a transformação da realidade local na qual estão inseridas. Estas instituições passaram por um processo de reestruturação e expansão nas últimas décadas, o qual exigiu a adoção de novas diretrizes e parâmetros para atender tais demandas<sup>5</sup>.

A expansão foi alicerçada na sua contribuição potencial para o desenvolvimento e orientada para a diminuição das assimetrias regionais existentes no país. O processo englobou três frentes de ação: a *interiorização*, a *integração* e a *regionalização* da educação superior.

Nesse subitem, será abordado, em primeiro lugar, o estado das artes, em 2016 das IES, segundo o Censo da Educação Superior (2016), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação.<sup>6</sup> Em segundo lugar abordar-se-á a evolução quantitativa destas instituições. No item *Evolução institucional de apoio à expansão das IES e dos IES* serão descritos e abordados os arranjos institucionais e normativos que permitiram essa expansão.

**Tabela 2 – Número de Instituições de educação superior, por organização acadêmica e categoria administrativa. Brasil – 2016**

Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2.448	106	93	8	181	142	1.878	40	(a)

Obs.: (a) Não se aplica. Fonte: INEP, Censo da Educação Superior (2016).

Observa-se, conforme a Tabela 2, que do conjunto das 2.406 IES - considerando incluídos os IF e Cefet - 2.152 são privadas e apenas 296 são públicas. Dentre as públicas, 41,6% são estaduais (124 IES), 36,1% são federais (109) e 22,3% são municipais (63). A maioria das universidades é pública (54,8%). Dentre as IES privadas, predominam as faculdades (88,4%). Ademais, 3/5 das IES federais são universidades.

Tangenciando a relação instituições de ensino e matrículas, observa-se, segundo o Censo da Educação Superior 2016, que mais de 8% das IES são universidades, porém essas instituições detêm 53,7% das matrículas nos cursos de graduação. Por fim, as 197 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,2% do total de IES. Por outro lado, 53,7% das matrículas em cursos de graduação estão concentradas nas universidades e 83,3% das IES brasileiras são faculdades, nas quais estão matriculados apenas 26,7% dos estudantes.

<sup>5</sup> As informações básicas foram coletadas dos trabalhos listados na bibliografia e principalmente MEC (2012 e 2015).

<sup>6</sup> <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 10/01/2018



Iniciativas como o *Programa Universidade para Todos (ProUni)*, o *Programa de Financiamento Estudantil (Fies)*, o *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)*, o aumento da oferta de cursos superiores à distância e as políticas de cotas vêm exercendo papel importante na redistribuição das oportunidades de acesso à educação. Desenvolve-se o Reuni à medida que foi o principal instrumento pelo qual o governo federal se utilizou para expandir a estrutura educacional<sup>7</sup>.

O ensino superior no Brasil passou por muitas reformas no período recentes. A reforma universitária brasileira de 1968 instituiu que o ensino superior, indissociável da pesquisa, tinha por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação profissional. Esta concepção esvaziou historicamente as instituições, dada a falta de recursos para a pesquisa. Toda a estrutura educacional de nível superior estava pautada pelo arcabouço institucional elaborada à época.<sup>8</sup>

No entanto, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, afirma que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dada esse mandamento constitucional e mudanças legislativas, em 2001, foi elaborado o Plano Nacional de Educação – PNE (2001- 2010) fixando metas que exigiam um incremento considerável dos investimentos nessa área, além da ampliação do número de estudantes da educação superior.<sup>9</sup>

## **1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIVERSIDADES**

Segundo MEC (2015) foram criados, os programas de expansão do ensino superior federal, cuja primeira fase, denominada de Expansão I, compreendeu o período de 2003 a 2007 e cuja principal meta foi interiorizar o ensino superior público federal, o qual contava até o ano de 2002 com 45 universidades federais e 148 campi/unidades distribuídos entre 114 municípios brasileiros.

---

<sup>7</sup> O Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante (FIES), são destinados a alunos inseridos em família de baixa renda, concedem bolsa e financiamento, respectivamente, para o custeio do valor do curso em instituições privadas de educação superior.

<sup>8</sup> Ver Fávero (2006) e Silva, M.C.; Matuichuk, M. (2012)

<sup>9</sup> Silva, M.C.; Matuichuk, M. (2012) detalham as mudanças legislativas.

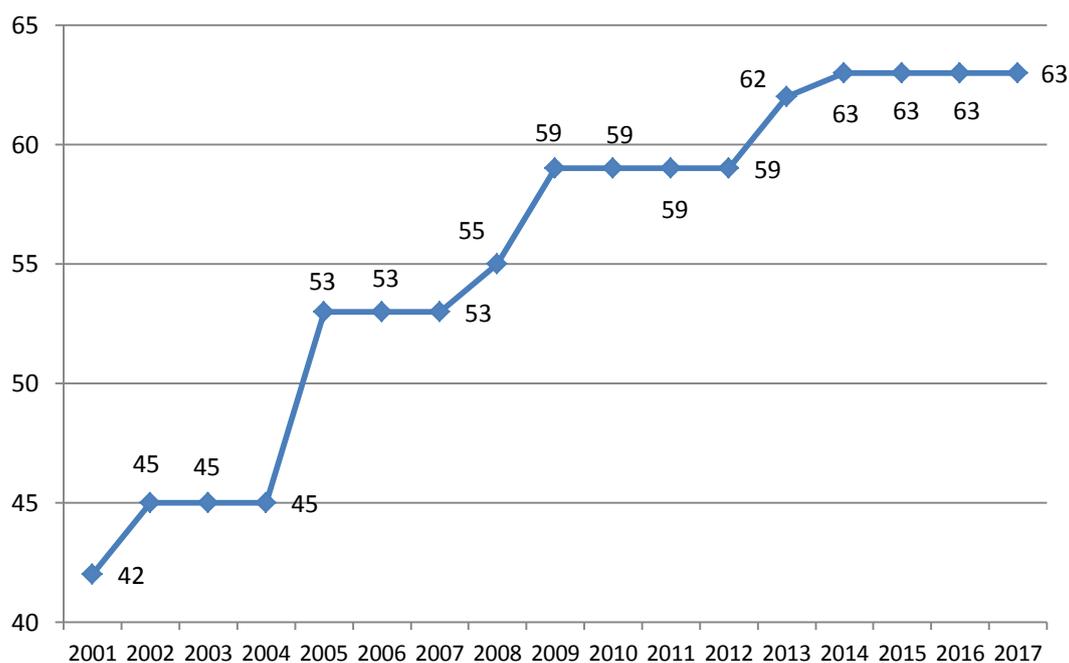


Entre 2003 e 2010, em atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE) e com o advento do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), estes números crescem em consonância com o movimento de interiorização das universidades.

O Gráfico 1 retrata o histórico da criação das universidades federais em diferentes períodos de governos (2001 e 2017).

Segundo MEC (2012), de 1919 até 2002, foram criadas 45 universidades. Destaque-se que, para o período de 2003 a 2015, em 12 anos, foram criadas 18 universidades. A criação dessas universidades foi parte do esforço empreendido pelo governo federal para a interiorização do ensino superior público, a integração com os países da América do Sul e do Caribe e países lusófonos, em especial os africanos.

**Gráfico 1 - Evolução do Número de Universidades Federais. Ano de 2001 - 2017**



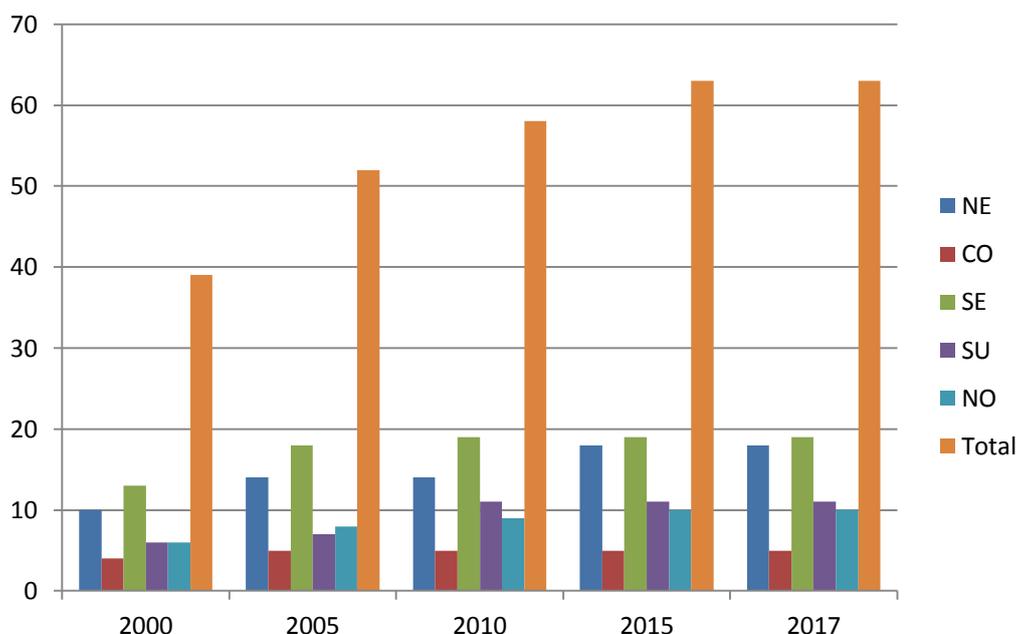
Fonte: Inep, Censo da Educação Superior.



Segundo Barbosa, Petterini e Ferreira (2016) a política de expansão e interiorização das universidades federais pautou-se por três dimensões. Na dimensão social, buscou-se atender os municípios populosos e com baixa renda per capita. Na dimensão geográfica, a prioridade foi os municípios do interior com população superior a 50 mil habitantes, e cujos estados apresentassem oferta de educação superior abaixo da média nacional. Por fim, na dimensão de desenvolvimento, o foco foram os municípios com Arranjos Produtivos Locais identificados e aqueles no entorno de grandes investimentos estruturantes.

Neste sentido, o objetivo principal (implícito) da política de interiorização seria o de elevar a renda de cidades mais pobres do interior, com redução das desigualdades entre estados e municípios, por meio do desenvolvimento socioeconômico potencialmente gerado pela implantação das universidades federais e a expansão dos seus respectivos campi.

**Gráfico 2 - Evolução do número de Universidades por região. Brasil**



Fonte: Inep, Censo da Educação Superior (vários anos)

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior do Brasil – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. Por sua vez, a região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Esses resultados são consequências dos investimentos citados. (MEC, 2015)

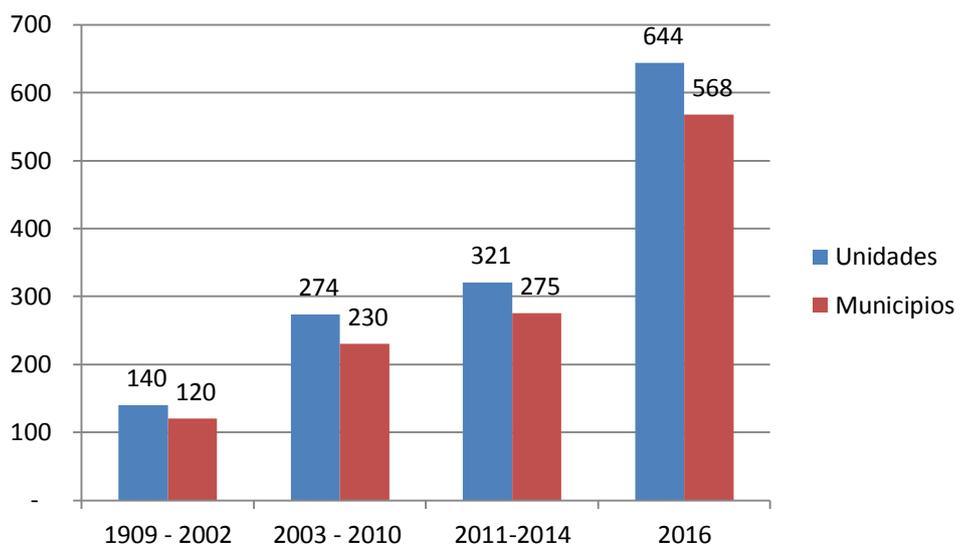


### 1.3. EVOLUÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Os Institutos Federais de Ensino Superior tiveram sua origem em 1909, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets). Segundo Conif (2017a) na década de 1980 um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviço, dado esse quadro essas instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.<sup>10</sup>

Em 29 de dezembro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**Gráfico 3 – Evolução do número de IFES e sua abrangência municipal. Brasil**



Fonte: Conif (2017b)

A especificidade dos IFES é a sua alta *capilaridade*. Segundo Conif (2017b), no espaço nacional existem 644 *campi*, mais de um milhão de matrículas e cerca de 60 mil servidores (professores e técnicos administrativos) presentes em 568 municípios (Gráfico 3). Do ponto de vista regional, no Nordeste há 213

<sup>10</sup> Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)



unidades, no Centro-Oeste cerca de 66, no Norte totalizam 72 *campi*, no Sul registra-se 117 instituições e no Sudeste há 176 *campi*.

Apesar do aumento significativo das IES e dos IFES, segundo o Censo da Educação Superior de 2016, 87,70% de todas as matrículas de graduação estão no setor privado, respondendo o setor público por apenas 12,30%. (INEP, 2016)

#### **1.4. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DE APOIO A EXPANSÃO DAS IES E DOS IFES<sup>11</sup>**

A arquitetura institucional que estimulou e ancorou a expansão do número de cursos de nível superior foi previamente anunciada anteriormente. Um detalhamento maior dessas medidas será feito nesse item.

A reforma universitária brasileira de 1968 dá um novo arcabouço institucional para a estrutura universitária brasileira – principalmente pela Lei Federal nº. 5.540 de 28 de novembro de 1968 – e vai ser o referencial para todas as mudanças educacionais que se iniciam no período da restauração do regime democrático no Brasil.

Na década de oitenta, segundo Silva e Matuichuk (2012), o Ministério da Educação por meio da Portaria nº. 100, de 6 de fevereiro de 1986 criou grupo de trabalho (GT) – com membros da comunidade acadêmica, conselhos, sociedades, universidades, associações, reitores – para a promoção de debates e o preparar medidas administrativas com o fito de embasar políticas públicas para aprimorar o sistema educacional de nível superior. Entre as propostas do GT destaca-se se a unificação dos regimes jurídicos das autarquias e fundações universitárias numa só instituição intitulada universidade.

Segundo o GT, o ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades essenciais da universidade, ainda que neste espaço ocorram numerosas atividades que fazem parte da vida ativa da nação. Tendo essas ideias como parâmetros, as universidades, mediadas pelas políticas públicas, foram ampliando as relações com a sociedade e com o mercado de trabalho.

Esse ideário está presente na Lei nº. 9.394 de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases - LDB) que estabeleceu novos princípios para o ensino, buscando o pluralismo de ideias e as diferentes concepções pedagógicas.

---

<sup>11</sup> Ver Silva e Matuichuk (2012), Vinhais (2013) e Ministério da Educação (2012 e 2015).



Ademais, os Estados e Municípios deveriam apurar a população em idade escolar, de jovens e adultos, sem acesso ao ensino fundamental e por meio de formas alternativas de acesso a essa população, para garantir a obrigatoriedade do ensino.

A LDB/96, em relação à educação profissional e tecnológica, possibilitou a construção de diferentes “itinerários formativos”, viabilizando a criação de cursos organizados por eixos tecnológicos, de formação inicial, continuada ou qualificação profissional, que seguem as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Essas alterações no ensino técnico e tecnológico reestruturaram as instituições públicas de educação promovendo o aumento na oferta de cursos regulares e não regulares. O Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor) entre outras medidas são exemplos dessas mutações.<sup>12</sup>

Esse diploma legal determinou que o nível superior de cunho estritamente tecnológico passou a ser destinado aos egressos do ensino médio e técnico. Assim, a educação superior, além dos cursos de graduação de bacharelado e licenciatura, passou a ter cursos superiores de tecnologia, com conteúdo, duração etc com objetivo de preparar profissionais para o mercado de trabalho.

De forma sistematizada, Vinhais (2013, p.16) afirma que o Brasil com o objetivo de expandir o número de cursos de nível superior e a estrutura de ensino, a partir de 1998, implementou uma série de medidas com o objetivo de ampliar o crescimento do ensino superior.<sup>13</sup>

O autor identifica nesse movimento três fases:

I – Entre 1998 e 2002 ocorreu a expansão do número de vagas e cursos de nível superior nas sedes das universidades federais existentes;

---

<sup>12</sup> O Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP foi uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, com o objetivo de implementar ações para a melhoria e da atualização da educação profissional por meio da adequação de currículos e cursos às necessidades do mundo do trabalho; da qualificação e reciclagem de trabalhadores(as), independente do nível de escolaridade, e da formação e habilitação de jovens e adultos nos níveis médio (técnico) e superior (tecnológico). A ação governamental iniciou-se em 1997 e em março de 2015 foi transferido para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério de Educação (FNDE/MEC) e foi paulatinamente extinto.

O Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR foi criado em 1995 e iniciou suas atividades em 1986, elaborado pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho utilizava recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e operou até 2002. O foco do PLANFOR era qualificar e requalificar a força de trabalho, em especial aqueles que enfrentavam maiores dificuldades para se profissionalizar: os desempregados, os trabalhadores do mercado informal e as pessoas com baixa escolaridade.

<sup>13</sup> Ver MEC (2012 e 2015).



II – No período subsequente, 2003 a 2006, ampliou-se a oferta de cursos e vagas por meio da expansão em direção ao *interior* (interiorização) de diversos estados brasileiros, com a criação de novas universidades federais e a criação e consolidação de *campi nas instituições já existentes*;

III. A terceira fase de expansão do ensino superior foi a edição do Decreto 6.096/2007 que instituiu o *Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* (Reuni).<sup>14</sup>

O Reuni tinha como meta principal “criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação presencial, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos existentes nas universidades federais”. A ação pública assumia a possibilidade de criar novos campi no interior do país, de acordo com o Plano de Desenvolvimento das universidades.

Segundo o MEC (2012, p.10-11) o decreto do Reuni tinha como diretrizes<sup>15</sup>:

- Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno.
- Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior.
- Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade.
- Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada.
- Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil.
- Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

---

<sup>14</sup> Ver Anexo I.

<sup>15</sup> Simultaneamente ao processo de *interiorização e reestruturação* ocorreu a fase de *integração regional e internacional* com a criação de quatro universidades: Universidade Federal da Fronteira Sul, que integra os estados fronteiriços da região Sul do Brasil; Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), que a universidade da integração amazônica; Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila), voltada para os países da América Latina; e, por fim, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que têm o objetivo de aproximar os países cuja língua oficial é o Português. (MEC, 2012, p.11).

Ainda no campo da *internacionalização* há as realizações alcançadas no Programa Inglês sem Fronteiras (IsF). Iniciativa, realizada em conjunto com a Capes, que complementa o Programa Ciência sem Fronteiras, que promoveu o intercâmbio internacional de estudantes e pesquisadores das universidades brasileiras, pela concessão de bolsas. O IsF foi concebido como medida para superar o obstáculo da dificuldade com a língua inglesa, condição essencial para viabilizar os estudos no exterior.



## **2. CARACTERÍSTICAS DAS POSSÍVEIS ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS LOCAIS NAS MICRORREGIÕES BRASILEIRAS**

A metodologia utilizada nesse relatório apresenta a estrutura produtiva das microrregiões brasileiras e as possíveis especializações produtivas locais presentes nesses territórios. A análise da estrutura produtiva regional das microrregiões foi baseada nos dados de emprego e estabelecimentos da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE) no nível das unidades federativas (UF) para o ano de 2016. Duas escolhas metodológicas foram realizadas.

A primeira está relacionada com o recorte geográfico escolhido, uma vez que as políticas específicas para os arranjos produtivos locais são definidas em nível estadual. Um indicador disso é que a “Lista Oficial dos Arranjos Produtivos Locais”, centralizada no GTP/APL - Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais do MIDC – Ministério da indústria, Comércio Exterior e Serviços, é montada a partir das inclusões realizadas pelos Núcleos Estaduais de Apoio aos APL. A segunda está relacionada às características dinâmicas das atividades produtivas que ocorrem, sobretudo, no âmbito local e regional, com externalidades importantes sobre toda a cadeia produtiva.

Para tal, foi utilizada uma desagregação setorial segundo as divisões das atividades econômicas (dois dígitos) definidas na CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, do IBGE. Essa classificação inclui as atividades da indústria de transformação, a indústria extrativista e os serviços intensivos em conhecimento. Vale apontar a principal razão para inclusão dos serviços intensivos em conhecimento, uma vez que se configuram como atividades que podem exercer papel importante na disseminação do conhecimento junto aos atores locais. Nesse sentido, eles envolvem uma série de características que possuem relação com a configuração industrial da região baseada na inovação e no conhecimento. Os serviços intensivos em conhecimento (SIC) podem se configurar como serviços profissionais tradicionais (voltados à questão administrativa, como publicidade, treinamento, design, consultoria, entre outros), como serviços com base tecnológica (como informática, serviços de TI, entre outros) (Costa, Garcia, 2018; Torres-Freire, 2006). A lista das atividades selecionadas está apresentada no quadro 2.

Para a identificação e classificação estrutural dos APLs foi utilizado um instrumento absolutamente tradicional em análise regional, que é o Quociente Locacional (QL) (Haddad, 1989; Suzigan et al., 2004, 2007). O QL foi calculado com base nos dados da RAIS/MTE de 2016 para as atividades selecionadas nas microrregiões. Os resultados do cálculo desse indicador foram combinados com filtros por microrregiões, com o intuito de selecionar as mais relevantes aglomerações geográficas de empresas.



**Quadro 2 – Atividades selecionadas – Divisões da CNAE**  
**Fonte: CNAE**

05: Extração de carvão mineral
06: Extração de petróleo e gás natural
07: Extração de minerais metálicos
08: Extração de minerais não-metálicos
09: Atividades de apoio à extração de minerais
05: Extração de carvão mineral
10: Fabricação de Produtos Alimentícios
11: Fabricação de Bebidas
12: Fabricação de Produtos do Fumo
13: Fabricação de Produtos Têxteis
14: Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios
15: Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados
16: Fabricação de Produtos de Madeira
17: Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
18: Impressão e Reprodução de Gravações
19: Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis
20: Fabricação de Produtos Químicos
21: Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos
22: Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico
23: Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
24: Metalurgia
25: Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos
26: Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos
27: Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
28: Fabricação de Máquinas e Equipamentos
29: Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
30: Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores
31: Fabricação de Móveis
32: Fabricação de Produtos Diversos
33: Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos
58: Edição e Edição Integrada à Impressão
59: Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão
60: Atividades de Rádio e de Televisão
61: Telecomunicações
62: Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação
63: Atividades de Prestação de Serviços de Informação
64: Atividades de Serviços Financeiros
65: Seguros, Resseguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde
66: Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde
68: Atividades Imobiliárias
69: Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria
70: Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empresarial
71: Serviços de Arquitetura e Engenharia
72: Pesquisa e Desenvolvimento Científico
73: Publicidade e Pesquisa De Mercado
74: Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas
90: Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos



O QL apresenta a especialização produtiva da microrregião em cada uma das divisões de atividades selecionadas. Esse indicador apresenta a concentração relativa de uma determinada divisão numa microrregião comparativamente à participação dessa mesma divisão no estado. A existência de um QL elevado em determinada atividade em uma região pode indicar a especialização da estrutura de produção local naquela atividade. Sendo assim, quanto maior o valor do QL maior será a especialização daquela região na atividade estudada<sup>16</sup>. No entanto, para melhor identificar as regiões especializadas, o QL deve ser combinado com alguns filtros.

Essa etapa é necessária porque o QL por si só pode superestimar os efeitos da especialização em regiões que possuam baixa densidade produtiva. Ou seja, locais que possuem poucas atividades econômicas e a presença de uma atividade torna o indicador especializado. Também é possível eliminar microrregiões com uma ou poucas empresas de grande porte. A presença dessas empresas não se configura necessariamente como um sistema produtivo local.

Para uma atividade em uma microrregião ser considerada especialização produtiva ela precisa apresentar um QL superior a 1 e ser responsável por, pelo menos, 1% do total do emprego da respectiva atividade em todo o estado. Além disso, aplica-se um filtro no número de estabelecimentos de uma determinada divisão da CNAE na microrregião, no caso, o corte escolhido foi de 10 estabelecimentos.

A última etapa da análise envolveu a classificação das possíveis especializações produtivas em uma tipologia de 4 grupos distintos, mediante definição de critérios de corte e dos filtros de análise. Dessa forma, tal classificação foi aplicada:

1. **Núcleo de desenvolvimento setorial-regional:** são consideradas as atividades em uma microrregião que se destacam pela sua grande importância tanto para o desenvolvimento local, como para o respectivo setor ou divisão de indústria. Isto é, uma região com grande participação do emprego no estado e com QL elevado na sua microrregião.
2. **Vetor avançado:** constituído por aquelas atividades que possuem grande importância para o setor em termos de sua participação no emprego, mas que, por estarem diluídos num tecido econômico muito

---

<sup>16</sup> O QL é calculado pela Equação (4), a qual mede a concentração relativa da indústria i em uma microrregião k, comparativamente à participação da indústria i em seu estado – por meio do uso de

$$QL = \frac{\frac{x_{i(t)}^k}{\sum_k x_{i(t)}^k}}{\frac{\sum_i x_{i(t)}^k}{\sum_k \sum_i x_{i(t)}^k}}$$

microrregiões. Isto é,



maior e mais diversificados, têm pouca relevância para o desenvolvimento econômico local, ou seja, possui um baixo QL.

3. **Vetor de desenvolvimento local:** são atividades que são importantes para uma região possuindo um QL elevado, mas não têm participação expressiva no setor principal a que estão vinculados no nível estadual. Trata-se, em geral, de polos regionais em atividades cuja produção é geograficamente bastante dispersa.
4. **Embrião de arranjo produtivo:** caracterizado como aquelas atividades que possuem pouca importância para o seu setor e convive, na região, com outras atividades econômicas – sem especialização.

A classificação é apresentada no Quadro 3:

**Quadro 3 - Classificação de Possíveis APL**

		<b>Importância para o setor</b> % do emprego da microrregião em relação ao total de emprego na UF com filtro de estabelecimentos	
		Reduzida	Elevada
		Limite Inferior % ≤ Emprego ≤ Limite Superior %	Emprego > Limite Superior %
<b>Importância Local</b> Quociente Locacional em atividades selecionadas	Elevada QL > Limite Superior	<b>Vetor de desenvolvimento local</b>	<b>Núcleo de Desenvolvimento local</b>
	Reduzida Limite Inferior ≤ QL ≤ Limite Superior	<b>Embrião</b>	<b>Vetor Avançado</b>

**Fonte: Suzigan et al. (2007)**

A aplicação dessa classificação para todas as microrregiões que possuem especializações produtivas procurou considerar a diversidade e os diferentes graus de densidade da estrutura industrial. Assim, foram definidas variáveis de controle e filtros distintos para os estados brasileiros.

Nos estados com uma estrutura industrial mais densa, os critérios aplicados foram mais restritivos, enquanto que nos estados menos desenvolvidos industrialmente, foram utilizados critérios menos rigorosos. A justificativa dessa diferenciação está relacionada com o fato de que os estados menos



industrializados tendem a apresentar maior grau de informalidade, o que pode ser compensado com a utilização de critérios de análise menos restritivos.

Para os estados mais industrializados foi utilizado os seguintes filtro: a) QL de determinada atividade produtiva em uma microrregião maior do que 2; b) participação do emprego da divisão na microrregião sobre o total do emprego no estado maior ou igual a 1%; c) número de estabelecimentos da divisão na microrregião fosse igual ou maior do que 10.

Para estados menos industrializados como Sergipe, Alagoas e outros, o QL utilizado foi considerado maior ou igual a 1. Os critérios utilizados em cada um dos estados brasileiros estão apresentadas na Tabela 3.

**Tabela 3 - Critérios para classificação de Possíveis APLs**

Região	UF	QL		Participação no Emprego	
		Limite inferior	Limite Superior	Limite inferior	Limite Superior
CO	GO	2	5	1%	20%
CO	MT	1	5	1%	20%
CO	MS	1	5	1%	20%
NE	CE	2	5	1%	20%
NE	BA	2	5	1%	20%
NE	PE	2	5	1%	20%
NE	MA	1	5	1%	20%
NE	PI	1	5	1%	20%
NE	AL	1	5	1%	20%
NE	SE	1	5	1%	20%
NE	RN	1	5	1%	20%
NE	PB	1	5	1%	20%
NO	PA	2	5	1%	20%
NO	TO	1	5	1%	20%
NO	AM	1	5	1%	20%
NO	RO	1	5	1%	20%
NO	AC	1	5	1%	20%
NO	AP	1	5	1%	20%
NO	RR	1	5	1%	20%
SE	SP	2	5	1%	10%
SE	MG	2	5	1%	10%
SE	RJ	2	5	1%	10%
SE	ES	2	5	1%	20%
SU	RS	2	5	1%	10%
SU	SC	2	5	1%	10%
SU	PR	2	5	1%	10%

**Fonte: Suzigan et al. (2007)**

Com base nas informações apresentadas acima, foi preenchida uma ficha com informações diversas para cada uma das microrregiões brasileiras que possuem APL identificada pela “Lista Oficial dos Arranjos Produtivos Locais”,



disponibilizada pelo GTP-APL, atualizada para o 2º semestre de 2017. Nessa ficha está apresentado:

- i. Os APL já apoiados pelos governos estaduais em cada um dos 27 estados brasileiros. Com esses dados é possível visualizar quais são as atividades já apoiadas pelos governos estaduais.
- ii. Dados sobre a estrutura produtiva das microrregiões analisada no relatório.
- iii. Principais atividades produtivas selecionadas por filtro que compõe a cadeia produtiva da microrregião. A seleção utilizada por atividade produtiva foi:  $QL \geq 1$  ou  $QL \geq 2$ ; 1% do total do emprego; e estabelecimentos  $\geq 10$ .
- iv. Estoque de concluintes por áreas de conhecimento na microrregião, conforme dados do INEP.
- v. E potenciais APLs identificados, conforme classificação apresentada no Quadro 2.

O esforço reuniu 721 cidades pólos representando setores de especializações produtivas locais em todo o Brasil. Cerca de 33% (244) dos setores de especializações produtivas se encontram na Região Nordeste. Em seguida as Regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul concentram os outros resultados distribuindo 2/3 do total. A Região Sul listou 11,2% do total, já a Sudeste, em segundo lugar, classificou 176 setores de especializações produtivas alcançando quase 25% da totalidade. Ou seja, 60% das cidades pólos categorizadas se apresentam nas Regiões Nordeste e Sudoeste.

**Tabela 4. Número e percentual de especialização produtiva local, total e macrorregião.**

	N	NE	SE	S	CO	Brasil
Percentual total de APL por macrorregião (%)	17,1	33,8	24,4	11,2	13,5	100,0
Nº de APLs	123	244	176	81	97	721

Os dez maiores setores listados na base são: Agricultura (104), Base Mineral (74), Têxtil e Confecções (73), Pecuária (59), Economia Criativa (58), Metalmeccânico (51), Madeira e Móveis (49), Tecnologia da Informação e Comunicação (33), Apicultura (30) e Pesca e Aquicultura (28). Apenas um setor de APL, presente na Região Centro-Oeste não foi informado.

Na Região Nordeste, além dos dez maiores setores citados, há um destaque para as cidades pólos que contém Alimentos e Bebidas como uma categorização de especialização produtiva consistente. Já na Região Sudeste os setores de Biotecnologia, Fármacos e Calçados aparecem nos dez maiores resultados da macrorregião. Assim como no Nordeste, a Região Norte também destaca o setor de Alimentos e Bebidas nas dez primeiras posições.



**Tabela 5. Número total de setores de especialização produtiva por macrorregião.**

<b>Setores</b>	<b>N</b>	<b>NE</b>	<b>SE</b>	<b>S</b>	<b>CO</b>	<b>Brasil</b>
Agricultura	35	37	13	5	14	<b>104</b>
Agroindústria	1	4	3	5	1	<b>14</b>
Agropecuária	0	0	0	0	1	<b>1</b>
Alimentos e bebidas	3	10	6	0	5	<b>24</b>
Apicultura	6	11	3	2	8	<b>30</b>
Base Mineral	14	26	24	6	4	<b>74</b>
Bens de Capital	0	0	0	1	0	<b>1</b>
Biotecnologia	1	4	9	3	1	<b>18</b>
Calçados	1	3	8	1	3	<b>16</b>
Cerâmica vermelha	0	0	0	0	1	<b>1</b>
Construção Civil	2	2	2	1	0	<b>7</b>
Construção Naval	2	0	0	1	0	<b>3</b>
Defesa	0	0	2	0	0	<b>2</b>
Economia Criativa	13	23	12	5	5	<b>58</b>
Eletroeletrônico	0	0	2	1	0	<b>3</b>
Energia	0	2	0	0	0	<b>2</b>
Fármacos	2	5	8	4	4	<b>23</b>
Ferramentarias	0	0	1	0	0	<b>1</b>
Fitoterápicos	0	1	0	0	0	<b>1</b>
Fruticultura	2	2	0	0	1	<b>5</b>
Gemas e jóias	0	0	1	0	1	<b>2</b>
Laticínios	0	0	0	0	3	<b>3</b>
Logística	0	0	2	0	0	<b>2</b>
HPPC	1	0	0	0	0	<b>1</b>
Madeira e móveis	13	13	14	9	0	<b>49</b>
Metalmeccânico	2	9	15	8	17	<b>51</b>
Mobiliário	1	0	0	0	2	<b>3</b>
Não informado	0	0	0	0	1	<b>1</b>
Pecuária	12	34	2	3	8	<b>59</b>
Pesca e aquicultura	8	16	1	0	3	<b>28</b>
Petróleo e gás	0	6	5	0	0	<b>11</b>
Saúde	0	0	0	2	0	<b>2</b>
Setor gráfico	0	1	1	0	0	<b>2</b>
TICs	1	7	13	11	1	<b>33</b>
Têxtil e Confecções	3	22	26	11	11	<b>73</b>
Turismo	0	5	0	0	2	<b>7</b>
Vitivinicultura	0	1	3	2	0	<b>6</b>
<b>Nº Total de APLs</b>	<b>123</b>	<b>244</b>	<b>176</b>	<b>81</b>	<b>97</b>	<b>721</b>

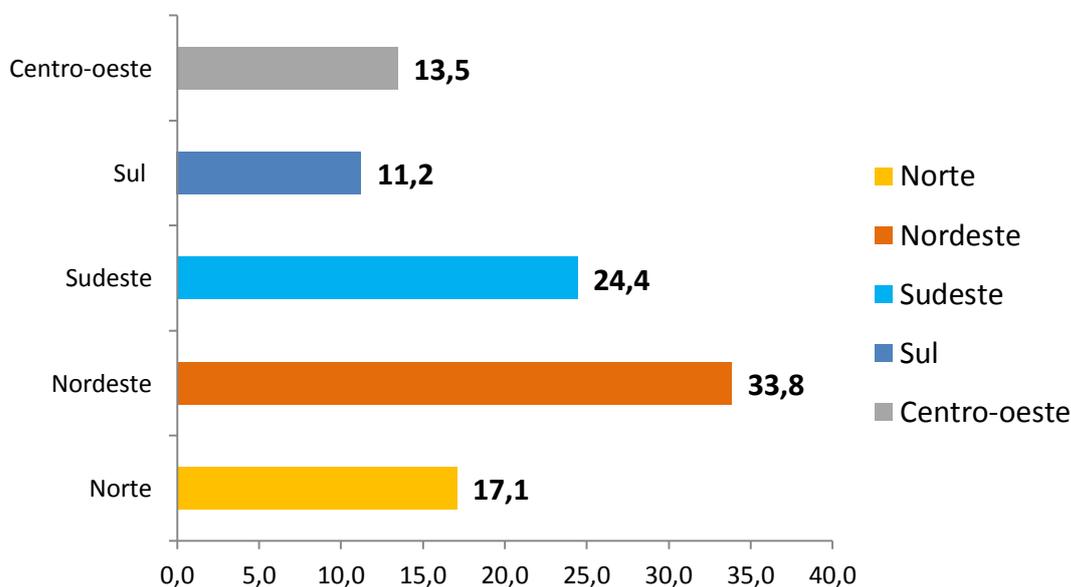


A Região Centro-Oeste lista, além dos dez setores gerais, os setores de Alimentos e Bebidas e o de Fármacos, e a Sul, Fármacos também seguido de Agroindústria.

Os dez maiores setores de especialização produtivas locais compreendem 77,5% das cidades pólo de todo o país. Em primeiro lugar, com 14,4%, o setor da Agricultura é o maior especialização da base analisada e se destaca nas regiões Norte e Nordeste. Os setores Base Mineral e Têxtil e, Confecções representam mais ou menos 10% cada um. Depois, na casa dos 8%, se apresentam os setores da Pecuária e Economia Criativa. Os setores Metalmeccânico (7,1%) e, Madeira e Móveis (6,8%) tem uma representação média importante. Despontando na Região Sudeste o setor de Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs) representa quase 5% das especializações do país, segundo a fonte, e os setores de Apicultura e Pesca na casa dos 4%.

O gráfico 4 demonstra o percentual dos dez maiores setores de especializações produtivas por macrorregião. O setor da Pecuária apresenta um grande resultado para a Região Nordeste (57,6%).

**Gráfico 4. Percentual de especializações produtivas locais por macrorregião.**

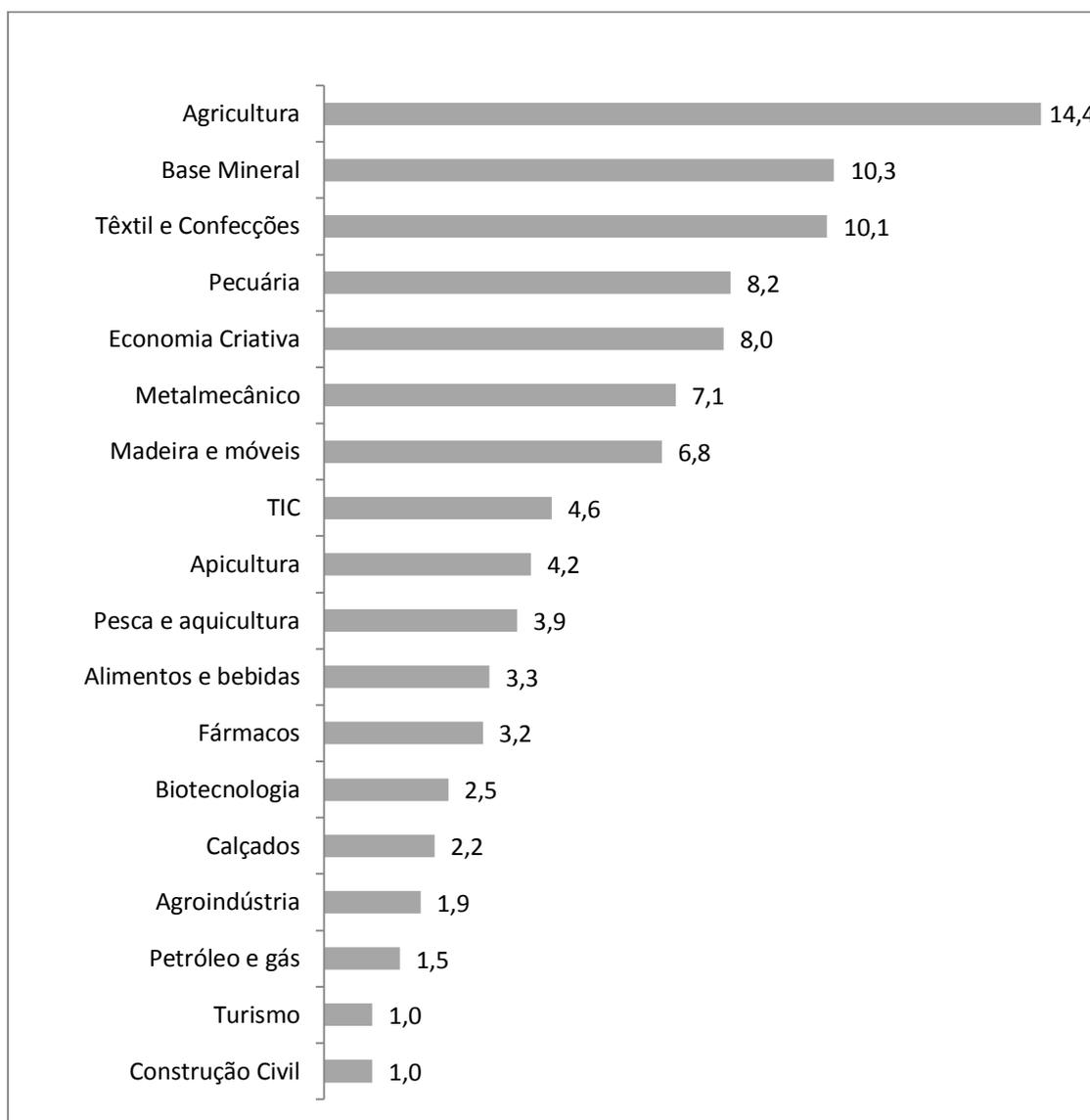


A Base Mineral, segundo setor produtivo de APL de maior resultado brasileiro, concentra-se suas cidades polos nas regiões Nordeste e Sudeste. A produção Têxtil e Confecções também se destaca nestas duas regiões, porém de ordem



contrária. Enquanto o Nordeste tem o maior resultado nas especializações produtivas de base inorgânica, o Sudeste tem um maior resultado nos arranjos ligados ao vestuário.

**Gráfico 5. Percentual de setores de especializações produtivas locais em todo o Brasil, setores com resultados maiores de 1%.**



As especializações que dependem da criatividade e inovação têm um enorme destaque na Região Nordeste. Somente as regiões Sul e Centro-Oeste obtiveram um resultado percentual menor para o Setor de Economia Criativa.

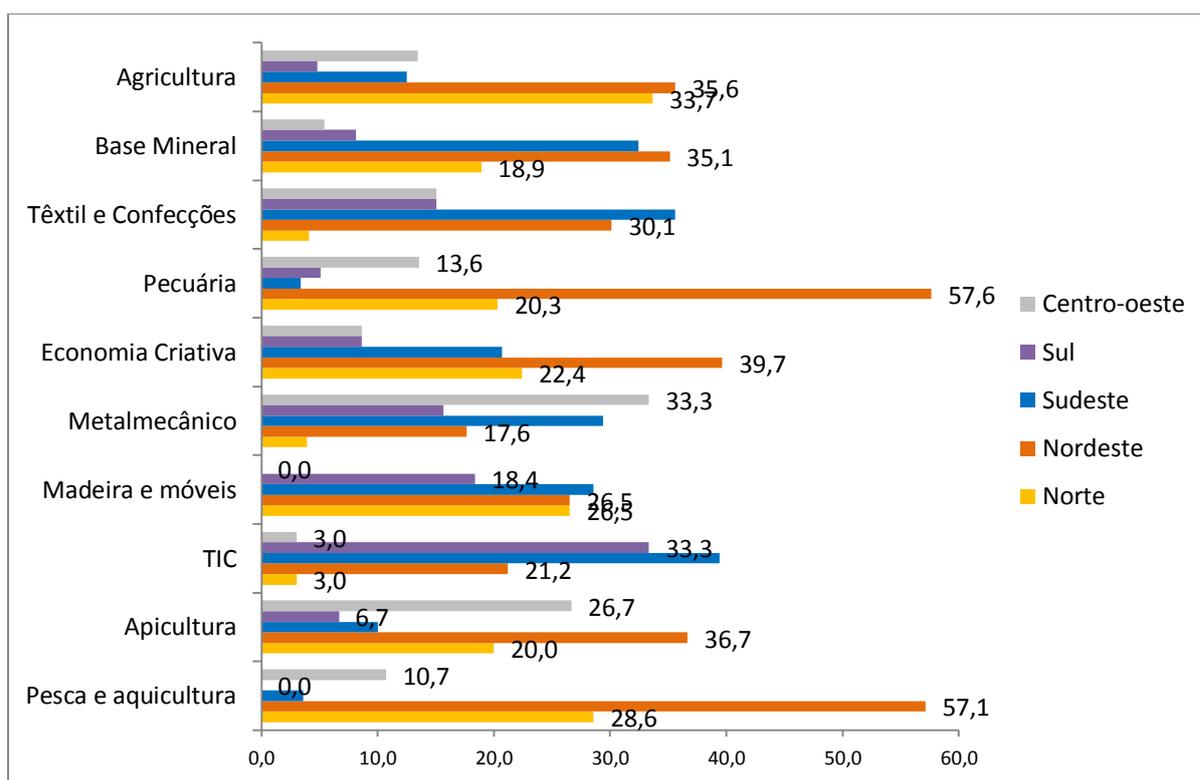


A indústria de metalmecânica obtém destaque na aferição de suas especializações em duas regiões: Sudeste, como é de se esperar por conta do longo avanço industrial no território, e Centro-Oeste pelos investimentos nos últimos anos no setor.

Somente a região Centro-Oeste não possui resultados para o setor Madeira e Móveis. As outras quatro macrorregiões apresentam resultados produtivos similares com exceção do Sul, de representatividade menor.

Na especialização produtiva Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs) o maior número de cidades polos se encontra nas regiões Sudeste e Sul. E por último, os setores de apicultura e pesca se destaca na Região Nordeste.

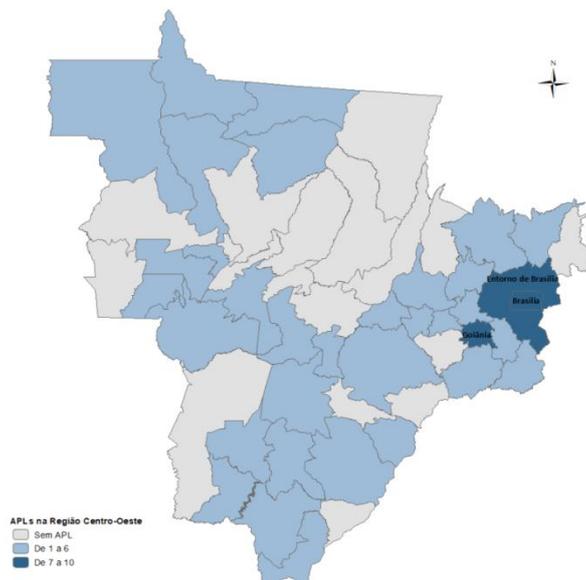
**Gráfico 6. Percentual dos 10 maiores setores de especialização produtiva local por macrorregião.**





Os mapas georreferenciados seguintes destacam os maiores números de especializações produtivas por macrorregião.

**Mapa 1** - Destaque das microrregiões que possuem maior número de especializações produtivas locais no **Centro-Oeste**



Fonte: Elaborado a partir de GTP-APL/MDIC. Agosto de 2017

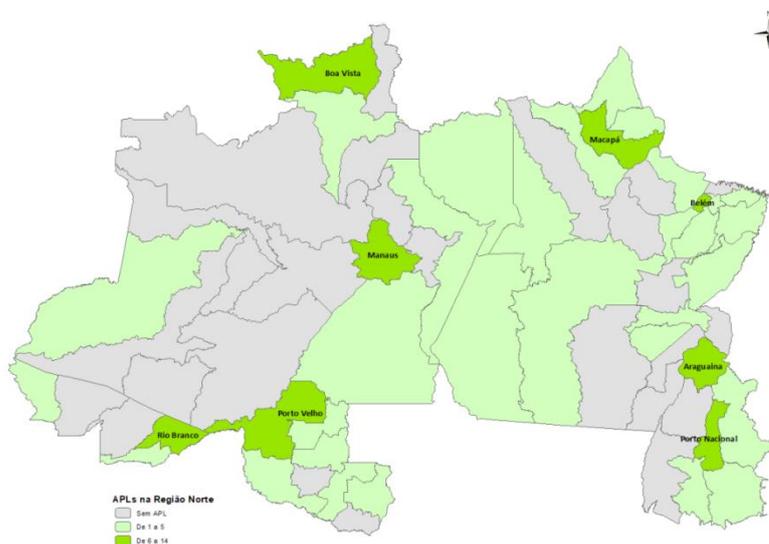
**Mapa 2** - Destaque das microrregiões que possuem maior número de especializações produtivas locais no **Nordeste**



Fonte: Elaborado a partir de GTP-APL/MDIC. Agosto de 2017

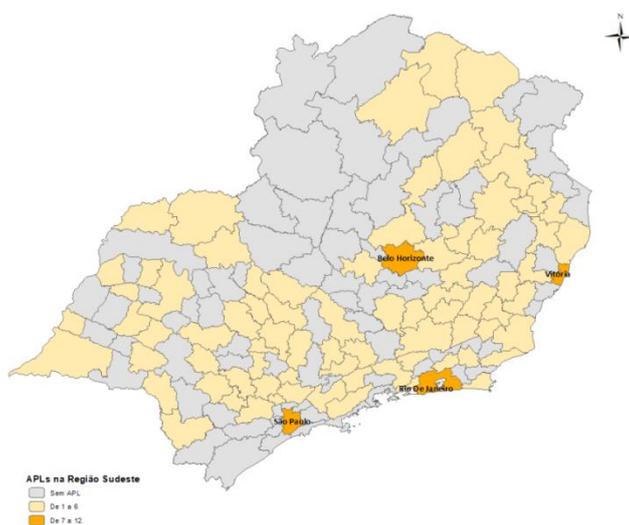


**Mapa 3** - Destaque das microrregiões que possuem maior número de especializações produtivas locais no **Norte**



Fonte: Elaborado a partir de GTP-APL/MDIC. Agosto de 2017

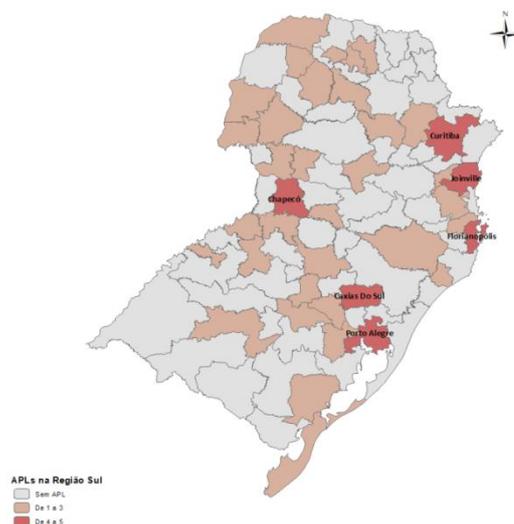
**Mapa 4** - Destaque das microrregiões que possuem maior número de especializações produtivas locais no **Sudeste**



Fonte: Elaborado a partir de GTP-APL/MDIC. Agosto de 2017



**Mapa 5 - Destaque das microrregiões que possuem maior número de especializações produtivas locais no Sul**



**Fonte: Elaborado a partir de GTP-APL/MDIC. Agosto de 2017**

### **3. CARACTERÍSTICAS DAS POSSÍVEIS APLs NAS MICRORREGIÕES**

Neste item são apresentados os principais pontos que surgem da análise dos fichamentos de APLs.

Em primeiro lugar deve-se destacar que, apesar da tradicional desconexão entre as atividades produtivas e de ensino e pesquisa típica de países periféricos, algumas IES tiveram papel central no desenvolvimento de diversos APLs. Isto é particularmente verdadeiro no caso de APLs centrados em atividades de alta densidade tecnológica. Isto foi constatado, por exemplo no APLs de telecomunicações em Campinas que “surge da UNICAMP e instituições de P&D públicas”, como o CPqD, caracterizado como tendo “altíssima densidade da infraestrutura de ensino superior e pesquisa” (Dória Porto et al., 2000). Igualmente destaca-se o APL aeroespacial de São José dos Campos onde “a constituição de uma visão de longo prazo por parte dos atores permitiu a conscientização de que este setor só seria viável se houvesse uma boa oferta de mão-de-obra qualificada e de centros de pesquisa que organizassem, e estimulassem o desenvolvimento e a difusão dos conhecimentos aeroespaciais e aeronáuticos” (Bernardes, 2001) e o de



Biotecnologia em Belo Horizonte, Minas Gerais: “o conhecimento científico dos departamentos de biologia e bioquímica das universidades locais teve papel principal no surgimento das empresas locais de biotecnologia” (Lemos, 2001).

Além destes casos é importante se constatar que os IES também tiveram papel fundamental no desenvolvimento de outras atividades produtivas, inclusive e particularmente naquelas normalmente associadas a um menor desenvolvimento tecnológico. Os atores do APL de calçados do Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul explicitamente confirmaram a importância da “alta densidade de infraestrutura de ensino superior e pesquisa no território” (Vargas e Alevi, 2000a) na dinâmica evolutiva do APL. Este também é o caso do APL de couro e calçados em Campinas Grande na Paraíba, cujos atores destacaram a importância da “criação, na década de 1970 ,de capacitação científica e tecnológica na universidade federal para a formação de graduados e especialistas ...(e) ...a posterior criação de um centro tecnológico específico para couro e calçados, único da região Nordeste” (Lemos e Palhano, 2000).

Entre casos similares encontra-se o de móveis e madeira na serra gaúcha onde “a região apresenta um núcleo de centros de pesquisa, universidades e outras instituições de apoio específicas do setor moveleiro com elevada capacitação em atividades de P&D e treinamento de recursos humanos” (Vargas e Alevi, 2000b). Neste caso, constatou-se um papel de liderança nacional em capacitação tecnológica na área, com estes centros universitários recebendo como alunos técnicos de inúmeros APLs de móveis e madeira do país.

Nas atividades têxteis e confecções, a análise do APL em Blumenau, Santa Catarina enfatiza a importância da criação do curso superior de moda na Universidade Regional de Blumenau e a manutenção pela universidade local, Furb, de cursos ligados diretamente à indústria têxtil vestuário, como o de Química, e Moda e Estilismo, e o curso de Engenharia Química, que ministra cadeira específica na área têxtil. Além destes cursos, a Furb mantém o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT -, que realiza pesquisas relacionadas ao setor (Campos et al. 2000).

Há também, dois casos emblemáticos, dentre aqueles estudados pela RedeSist, que evidenciam a importância das IES para o desenvolvimento dos APLs, ambos em atividades ligadas á agricultura. O primeiro é o da produção de mel em Picos, Piauí. Neste caso onde a produção de mel orgânico se desenvolveu, incorporando atividades de maior densidade tecnológica da cadeia produtiva, a Universidade Federal do Piauí teve um papel fundamental. O relatório da RedeSist destaca que “proximidade com universidades e centros de pesquisa” foi considerada relevante pelos atores locais” (Veloso et al., 2004).

Nesse caso, a UFPI implementou um Setor de Apicultura no Departamento de Zootecnia: com o objetivo de promover o ensino da disciplina nos cursos de



graduação, executar e articular pesquisas na área, principalmente as de caráter interdisciplinar, oferecer treinamentos práticos e serviços de extensão universitária” (Velooso et al., 2004). Mais ainda foram iniciados projetos de extensão, nas áreas de genética de abelhas, alimentação de abelhas, manejo de apiários, controle de doenças, caracterização e qualidade de mel e produtos da colmeia, botânica e estudos socioeconômicos”.

O segundo caso emblemático é o do APL de Pingo D’água, em Quixeramobim (Amaral et al., 2004), que chama a atenção pela alta importância dada pelos empresários locais – pequenos agricultores - às IEPs. Este é um caso inovador da região semiárida do Ceará (Vale da Forquilha), onde o surgimento e desenvolvimento de um APL de pequena agricultura familiar se deu a partir de uma luta por parte da comunidade para ter acesso à água e que teve como ponto culminante o desenvolvimento de tecnologia para construção de poços rasos tubulares que permitiram a produção agrícola irrigada voltada não apenas aos mercados local (município de Quixeramobim), mas também estadual (municípios vizinhos e Fortaleza). Fundamental neste processo foi o convênio realizado entre a Université d’Angers, França, a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Comunitária de Quixeramobim-Unicentro com o objetivo de criar condições capazes de iniciar e apoiar a agricultura irrigada.

Em outros casos analisados pela RedeSist, o desenvolvimento do APL exigiu a implantação de centros universitários de qualidade. Este é, por exemplo, o caso de software em Santa Catarina onde “as universidades e centros de pesquisa não se constituíram em instituições fundadoras do arranjo, mas vieram após o seu desenvolvimento, a partir de demandas das empresas. ... Joinville tem tradição industrial, não universitária” (Campos et al., 2000).

Porém, em diversos casos, inclusive naqueles em que a universidade foi apontada como fundamental para a estruturação dos APLs, a análise reafirmou as limitações das contribuições prestadas pelas IES ao APLs e ao desenvolvimento de forma geral. Principalmente tendo em vista a abertura e demais transformações da estrutura produtiva brasileira no período analisado.

Assim, em estudo realizado pela RedeSist no APL de Couro e Calçados em Campina Grande, Paraíba, constatou-se que “o curso superior da universidade apresenta uma demanda declinante, diretamente relacionada à crise” (Cavalcanti e Moutinho, 2004). No caso do APL de Calçados, Vale dos Sinos, RS, observou-se que as “relações de cooperação com centros tecnológicos na região diminuíram” que “A interação das empresas com centros de pesquisa e universidades, quando ocorreu, foi mais intensa na realização de testes e certificação e na realização de treinamento de pessoal” e que “entre os fatores locais menos importantes para permanência das empresas na região estão ... a proximidade com universidades e centros de pesquisa” (Vargas e Alevi, 2000a).



O próprio caso acima apontado do APL de Telecomunicações em Campinas ilustra de maneira exemplar este fato. O relatório da RedeSist afirma que o “papel da universidade e do CPqD vistos pela ótica empresarial está se tornando cada vez mais distante das atividades de P&D e mais próximas de soluções de curto prazo tais como treinamento, certificação e adaptações mais simples, envolvendo tecnologias já conhecidas” demonstrando um papel apenas marginal para as instituições de ensino e pesquisa. O relatório afirma ainda que passa a existir uma “intensa interação entre Empresas, Universidades e o CPqD com o objetivo de desenvolver programas de formação e reciclagem da mão-de-obra do arranjo. As empresas passaram a influir e demandar alterações na grade curricular das universidades para que se introduzissem cursos sobre as novas tecnologias ATM e redes de alta velocidade” (Dória Porto et al., 2000).

Nos estudos da RedeSist esta transformação está articulada à presença de grandes empresas multinacionais na coordenação e governança do APL. Assim, no caso do APL automobilístico em Betim, Minas Gerais, constatou-se uma pequena relevância das instituições de ensino superior, com os empresários explicitando as razões da seguinte maneira: “quando perguntamos sobre as razões para a fraca relação com Universidades e Centros Tecnológicos locais, a resposta mais significativa foi a existência de fornecedores externos de informação tecnológica” (Lemos, 2000).

As estratégias globais das empresas multinacionais seriam as principais responsáveis pela baixa interação. No caso de telecomunicações em Campinas: “constatou-se que a incorporação de novas tecnologias nas empresas transnacionais do arranjo provém em grande parte da matriz e/ou de outras subsidiárias. Quando ocorre atividade de P&D local, esta se dá de maneira autônoma e frequentemente isolada de qualquer parceria com os demais agentes do arranjo” (Dória Porto et al., 2000). Retoma-se o caso da automobilística em Betim no qual: “os laboratórios de P&D localizados fora do país foram considerados a principal fonte de informação para a atividade inovativa” (Lemos, 2000).

Deve-se também mencionar que, na grande maioria dos casos analisados pela RedeSist constatou-se uma percepção sobre a relevância relativamente pequena das IES. Isto foi observado inclusive em casos, como os acima apontados onde existe uma densidade relativamente alta de tais instituições. No caso de móveis e madeira na Serra Gaúcha a análise da RedeSist observa “a baixa importância que as empresas atribuem a universidades e centros tecnológicos localizados na região” (Vargas e Alevi, 2000b). Esse também é o caso de confecções em Nova Friburgo onde “as escolas técnicas e demais instituições de pesquisa científica e tecnológica são consideradas de pouca relevância para o aprendizado das empresas” e “as relações de cooperação entre as empresas do arranjo e os centros tecnológicos e universidades são raras” (Rovere et al., 2000).



Em alguns casos analisados, a inexistência de IES é claramente percebida como sendo problemática, como calçados em Nova Serrana, MG, onde “para 100% dos entrevistados nenhuma forma de interação foi estabelecida com universidades e “a inexistência de Universidades e Centros de Pesquisa no município e seu entorno imediato parece ser um grande impeditivo à evolução tecnológica em processos e produtos”. Também no caso do APL de móveis em Ubá, MG, para os atores locais, “a precariedade da oferta de Universidades e Centros de Pesquisa no município e seu entorno imediato” foi identificado como o principal entrave “à evolução tecnológica da produção” (Crocco et al., 2000).

Outras atividades, por exemplo, as relacionadas a festas culturais, apresentaram resultados menos expressivos em relação a importância de IEPs como fontes de informação para a inovação, o que não significa que não exista importância de outra natureza. No caso do APL de Turismo Religioso em Juazeiro do Norte, Ceará, a Universidade Regional do Cariri realiza participações em quatro dimensões na produção do arranjo produtivo em torno do turismo religioso, expondo potencialidades para a interação (Amaral e Matos, 2006). No caso de Cinema, no Recife, as IEPs são fundamentais à capacitação da mão-de-obra, mas não à inovação (Cassiolato e Matos, 2008).

Em todos estes casos surgem propostas de política convergentes, como no caso de móveis em Xapuri, no Acre onde se constatou também nenhuma relação com universidades o que levou à proposta de criação de “cursos na Universidade Federal do Acre voltados para o setor, como curso de design em móveis e artefatos de madeira e/ou a criação de um núcleo para pesquisa sobre a madeira, podem formar tanto recursos humanos, escassos na região, como desenvolver técnicas de melhor aproveitamento da madeira e seus resíduos” (Silva et al., 2006).

Abaixo segue a tabela 6 contendo os focos de APL e suas respectivas cidades de referência:

**Tabela 6. Número total de setores de especialização produtiva por macrorregião.**

No.	Foco do APL	UF	Cidade-Polo
1	Aeronáutico	SP	São José dos Campos
2	Audiovisual	GO	Goiânia
3	Audiovisual	PE	Recife
4	Audiovisual	RJ	Rio de Janeiro
5	Biotecnologia	MG	Belo Horizonte
6	Bordados	RN	Caicó
7	Cacau	BA	Sul da Bahia (Itabuna e Ilhéus)
8	Calçados	MG	Nova Serrana
9	Calçados	PB	Campina Grande



10	Camarão	CE	Juazeiro do Norte
11	Carnaval	BA	Salvador
12	Carnaval	RJ	Rio de Janeiro
13	Cerâmica	SC	Criciúma
14	Cinema	PE	Recife
15	Cinema	RS	Porto Alegre
16	Círio de Nazaré	PA	Belém
17	Complexo Fumageiro	RS	Santa Cruz do Sul
18	Confecção	BA	Feira de Santana
19	Confecção	BA	Salvador
20	Confecção	PB	Campina Grande
21	Confecção	RN	Natal
22	Confecção	SE	Tobias Barreto
23	Confecção de Boné	PR	Apucarana
24	Confecção Moda Praia	RJ	Cabo Frio
25	Confecções	GO	Jaraguá
26	Couro Calçadista	RS	Vale dos Sinos (Novo Hamburgo)
27	Couro Calçadista	Pb	Campina Grande
28	Educação Profissional	SE	Lagarto
29	Eletrometalmeccanico	SC	Joinville
30	Eletrônicos	MG	Santa Rita do Sapucaí
31	Festa de Santana	RN	Festa de Sant'Ana (Caicó)
32	Festa de São João	PB	Campina Grande
33	Fiat	MG	Betim
34	Fitoterápicos	AP	Macapá
35	Floricultura	AM	Manaus
36	Forró	CE	Fortaleza
37	Fruticultura	PA	Belém
38	Gemas	MG	Teófilo Otoni
39	Informática	BA	Ilhéus
40	Madeira	AC	Xapuri
41	Madeira e Móvel	ES	Linhares
42	Mandioca	MS	Vale do Ivinhema
43	Máquinas Agrícolas	RS	(Santa Rosa)
44	Mel	PI	Picos
45	Metalmecânico	ES	Serra
46	Móveis	MG	Ubá
47	Móveis e Calçados	SP	Franca, Birigui e Votuporanga
48	Móvel	RS	Serra Gaúcha (Bento Gonçalves)
49	Música	RJ	Conservatória
50	Óleo e Gás	BA	Recôncavo Baiano (Catu)



51	Óleo e Gás	RJ	Macaé
52	Oncologia	BA	SI
53	Ovinocaprinocultura	CE	Sertão Central (Quixadá e Quixeramobim)
54	Parintins	AM	Parintins
55	Petróleo	PE	Suape (Ipojuca)
56	Petróleo e Gás	RJ	Macaé
57	Pingo D'Água	CE	Quixeramobim
58	Rochas Ornamentais	ES	Cachoeiro de Itapemirim
59	Rochas Ornamentais	RJ	Santo Antônio de Pádua
60	Saúde	MG	Triângulo Mineiro (Uberlândia)
61	Saúde	PA	Belém
62	Saúde	PB	João Pessoa
63	Saúde	RS	Porto Alegre
64	Saúde da Família	RJ	Rio de Janeiro
65	Saúde Indígena	MS	Miranda
66	Siderurgia	ES	Vitória
67	Tecnologia (Siemens)	PR	Curitiba
68	Software	DF	Brasília
69	Software	PE	Recife
70	Software	PB	João Pessoa
71	Software	RJ	Petrópolis
72	Software	SC	Joinville
73	Soja	PR	Londrina
74	Tecnológico	SP	São Carlos
75	Telecomunicações	SP	Campinas
76	Têxtil	RJ	Nova Friburgo
77	Têxtil	SC	Itajaí
78	Turismo	MS	Bonito
79	Turismo	GO	Pirenópolis
80	Turismo	MA	São Luís
81	Turismo	SC	Florianópolis
82	Turismo Lagoa e Mar	AL	Maceió
83	Turismo Religioso	CE	Juazeiro do Norte
84	Vestuário	ES	Colatina
85	Vestuário	RJ	Petrópolis
86	Vinícolas	RS	Serra Gaúcha (Bento Gonçalves)



## Parte 2

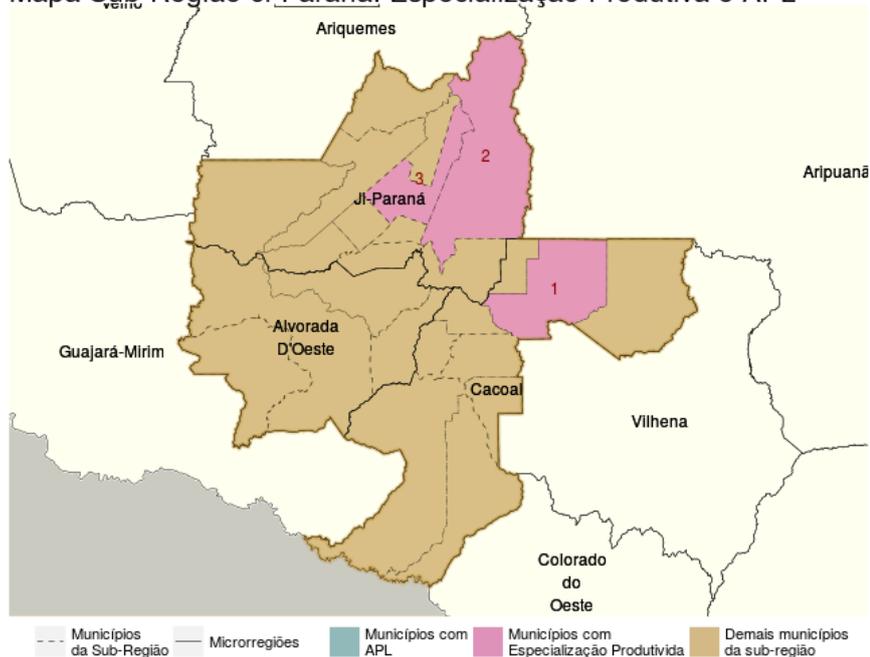
A seguir são apresentados os dados para cada uma das 118 sub-regiões selecionadas. Essas informações sucintas servem de referência básica para que se possa avaliar as potencialidades dos diversos territórios e os nexos que articulam determinados conjuntos de municípios em termos de identidades regionais, existentes e potenciais, bem como organizações socioprodutivas e outros nexos culturais, sociais e econômicos.

Os recortes territoriais foram adotados quando da elaboração do estudo “Dimensão Territorial do Planejamento” contratado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e se apoiaram numa bateria muito grande de dados, informações e análises. Representam uma visão elaborada da dimensão territorial do país, que posteriormente foi ainda revisada por conta do lançamento de nova rodada da importante pesquisa “Região de influência das cidades – REGIC”, desenvolvida pelo IBGE.



## 1. Sub-região 1 - Ji-Paraná.

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Ji-Paraná; Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Ji-Paraná
População (estimação 2016)	206.081.432	642.122
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,13
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,53
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,79
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.977.811
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.286.369
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.078.055
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.194.408
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	10.536.643
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.127.023
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	11.663.666
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	18.207,10
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	65.582,65
Densidade Populacional (2016)	24,20	9,79
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	20
% da população vivendo neles	31,88	48,31

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

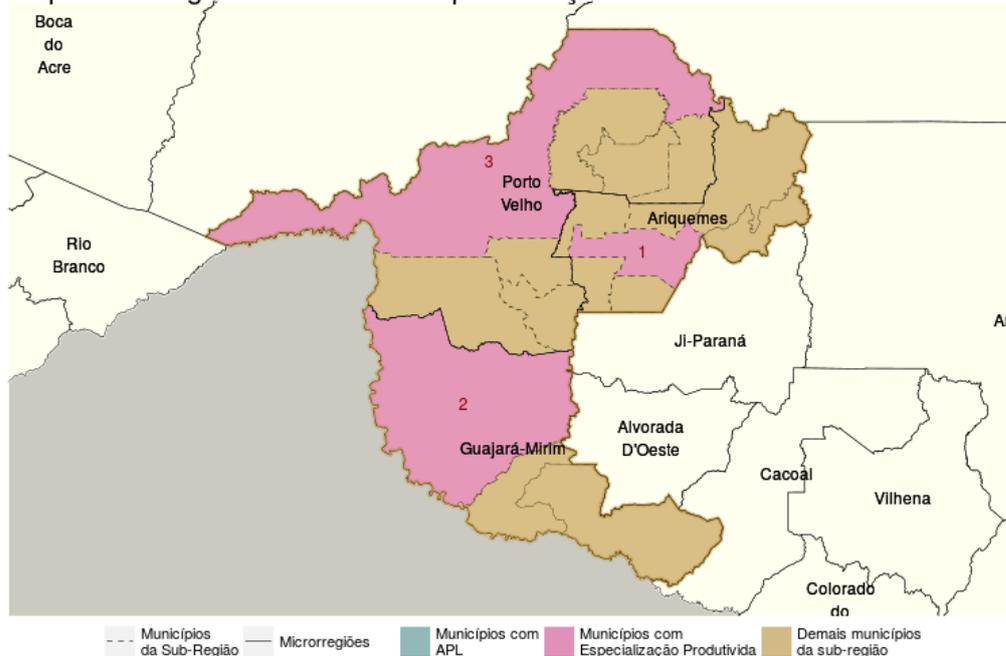
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cacoal	RO	-	Agricultura
2	Ji-Paraná	RO	-	Madeira e móveis; Pecuária
3	Ouro Preto do Oeste	RO	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 2. Sub-região 2 - Porto Velho.

Mapa Sub-Região Porto Velho: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Porto Velho
População (estimação 2016)	206.081.432	933.903
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	19,30
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.716.778
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.116.890
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.439.183
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.756.275
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	18.029.126
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.311.190
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	20.340.316
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	22.146,93
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	130.796,05
Densidade Populacional (2016)	24,20	7,14
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	15
% da população vivendo neles	31,88	33,92

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Ariquemes	RO	-	Madeira e móveis; Pesca e aquicultura
2	Guajará-Mirim	RO	-	Agricultura; Economia Criativa
3	Porto Velho	RO	-	Agricultura; Economia Criativa; Pesca e aquicultura; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 3. Sub-região 3 - Vilhena

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Vilhena: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Vilhena
População (estimação 2016)	206.081.432	370.033
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,43
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,66
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.264.380
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.148.824
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.503.464
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.860.241
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.776.909
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	784.265
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.561.174
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	20.729,86
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	165.370,20
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,24
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	18
% da população vivendo neles	31,88	74,67

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

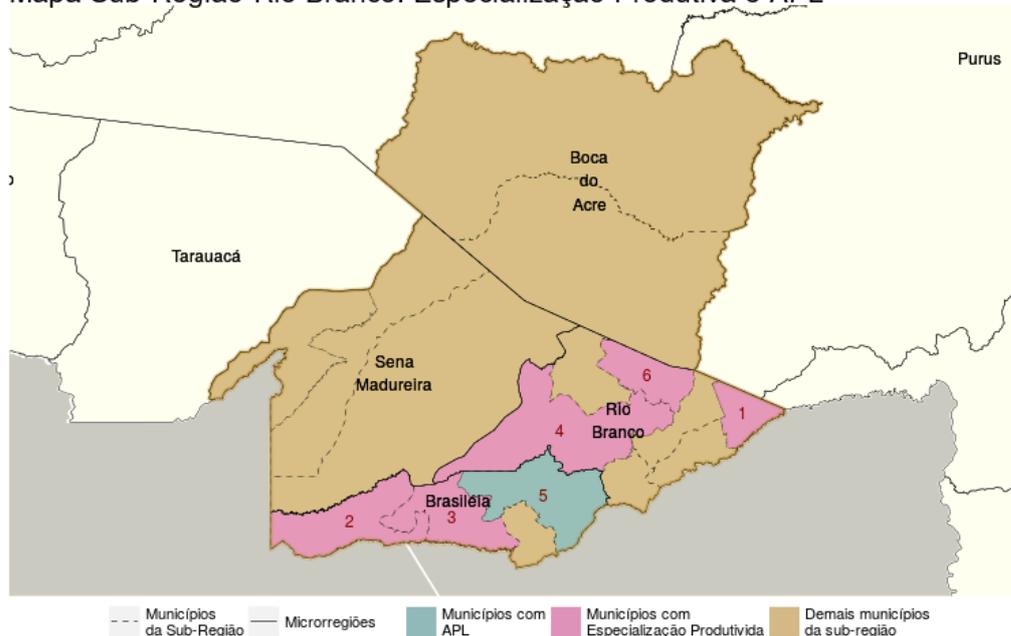
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Pimenta Bueno	RO	-	Pesca e aquicultura; Têxtil e Confecções
2	Vilhena	RO	-	Apicultura
3	Juína	MT	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



#### 4. Sub-região 4 – Rio Branco

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Rio Branco: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Rio Branco.

Indicador	Brasil	Rio Branco
População (estimação 2016)	206.081.432	644.987
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,92
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,59
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.087.242
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.159.791
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.792.302
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.450.523
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	10.489.858
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.087.398
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	11.577.256
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	18.250,41
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	142.238,48
Densidade Populacional (2016)	24,20	4,53
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	15
% da população vivendo neles	31,88	41,54

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Rio Branco.

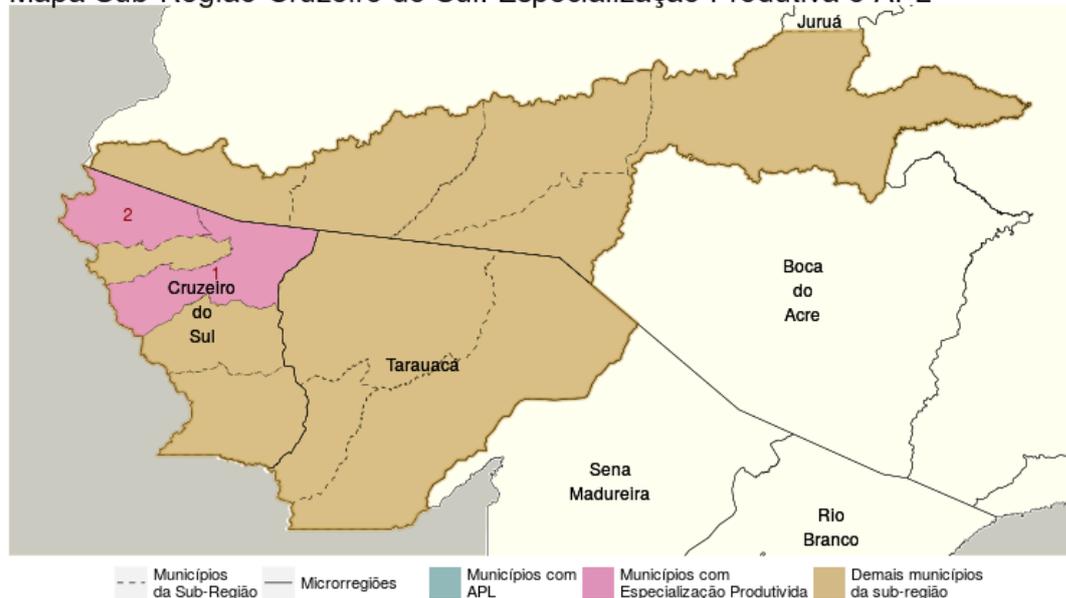
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Acrelândia	AC	-	Agricultura; Base Mineral; Pecuária
2	Assis Brasil	AC	-	Agricultura; Madeira e móveis
3	Brasiléia	AC	-	Pecuária
4	Rio Branco	AC	-	Base Mineral; Construção Civil; Pecuária
5	Xapuri	AC	Madeira	Economia Criativa; Madeira e móveis
6	Porto Acre	AC	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 5. Sub-região 5 – Cruzeiro do Sul

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Cruzeiro do Sul: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Cruzeiro do Sul.		
Indicador	Brasil	Cruzeiro do Sul
População (estimativa 2016)	206.081.432	330.457
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,13
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,39
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,52
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	671.129
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	145.770
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	708.441
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.668.646
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	3.193.986
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	116.676
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	3.310.663
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	10.164,48
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	152.874,49
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,16
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	12
% da população vivendo neles	31,88	75,16

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

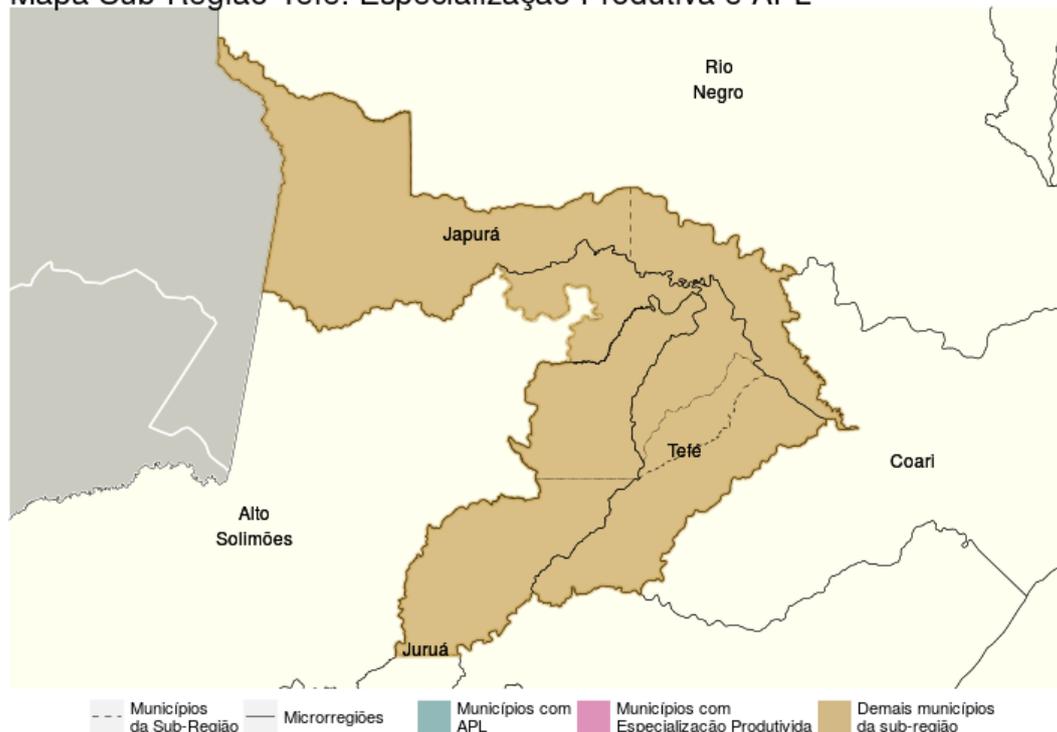
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Cruzeiro do Sul.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cruzeiro do Sul	AC	-	Agricultura
2	Mâncio Lima	AC	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 6. Sub-região 6 – Tefé

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Tefé: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Tefé.

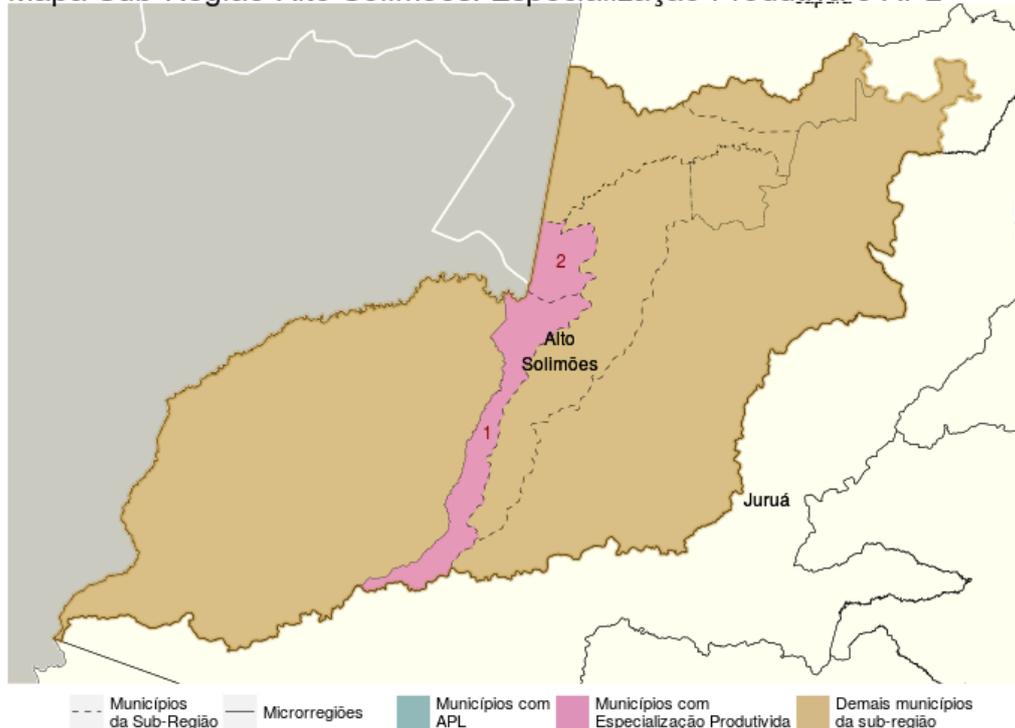
Indicador	Brasil	Tefé
População (estimação 2016)	206.081.432	176.263
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	2,67
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,38
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,53
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	385.768
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	177.725
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	323.132
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	696.267
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	1.582.892
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	42.212
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	1.625.104
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.208,54
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	169.925,03
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,04
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	7
% da população vivendo neles	31,88	64,69

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 7. Sub-região 7 – Alto Solimões

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Alto Solimões: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Alto Solimões.

Indicador	Brasil	Alto Solimões
População (estimação 2016)	206.081.432	227.919
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,24
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,40
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,50
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	263.702
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	59.579
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	269.170
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	859.927
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	1.452.378
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	38.234
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	1.490.612
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	6.631,46
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	201.079,61
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,13
Número de Microrregiões	558	1
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	7
% da população vivendo neles	31,88	72,65

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Alto Solimões.

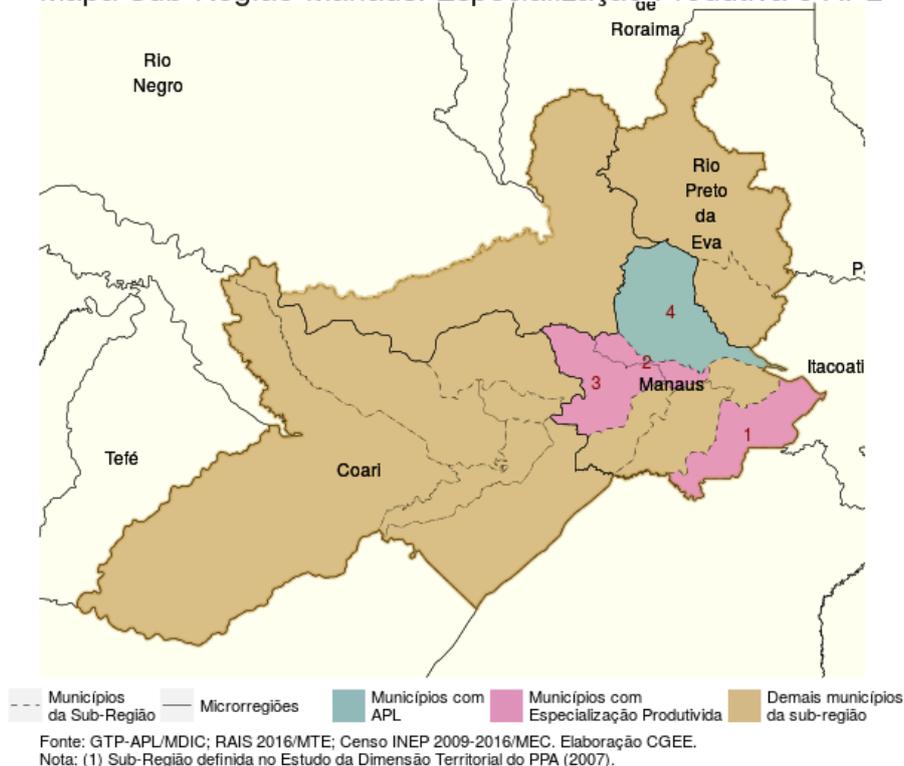
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Benjamin Constant	AM	-	Agricultura
2	Tabatinga	AM	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 8. Sub-região 8 – Alto Solimões

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Manaus: Especialização Produtiva e APL



Indicador	Brasil	Manaus
População (estimação 2016)	206.081.432	2.626.962
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	16,27
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,45
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.740.708
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	23.503.313
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	25.680.218
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	9.523.047
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	61.447.286
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	13.496.911
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	74.944.197
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	29.039,10
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	222.419,73
Densidade Populacional (2016)	24,20	11,81
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	13
% da população vivendo neles	31,88	13,45

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Autazes	AM	-	Madeira e móveis
2	Irlanduba	AM	-	Base Mineral; Pesca e aquicultura
3	Manacapuru	AM	-	Agricultura
4	Manaus	AM	Floricultura	Construção Naval; Economia Criativa; Fármacos

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 9. Sub-região 9 – Itacoatiara

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Itacoatiara: Especialização Produtiva e APL

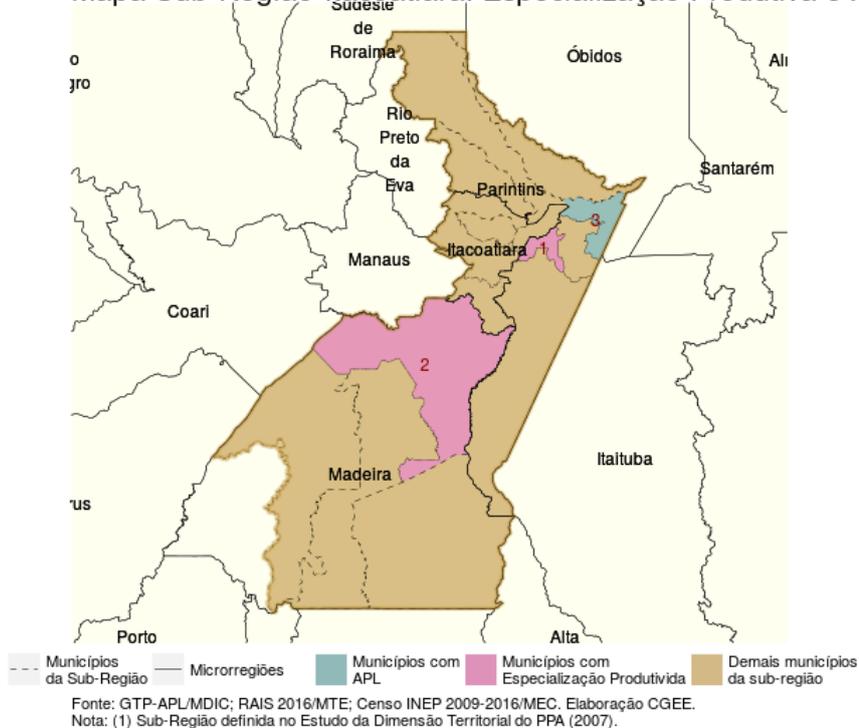


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Itacoatiara.

Indicador	Brasil	Itacoatiara
População (estimação 2016)	206.081.432	587.478
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,82
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,50
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.492.207
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	370.194
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.332.308
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.110.870
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	5.305.578
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	228.530
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	5.534.109
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.558,94
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	320.338,59
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,83
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	12
% da população vivendo neles	31,88	44,47

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Itacoatiara.

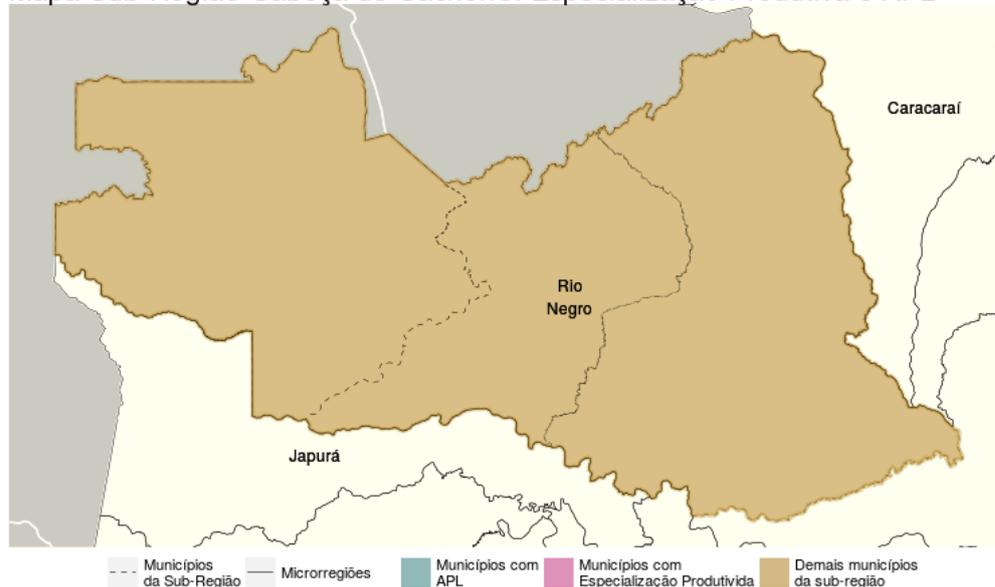
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Boa Vista do Ramos	AM	-	Madeira e móveis
2	Borba	AM	-	Madeira e móveis
3	Parintins	AM	Parintins	-

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 10. Sub-região 10 – Cabeça do Cachorro

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Cabeça do Cachorro: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

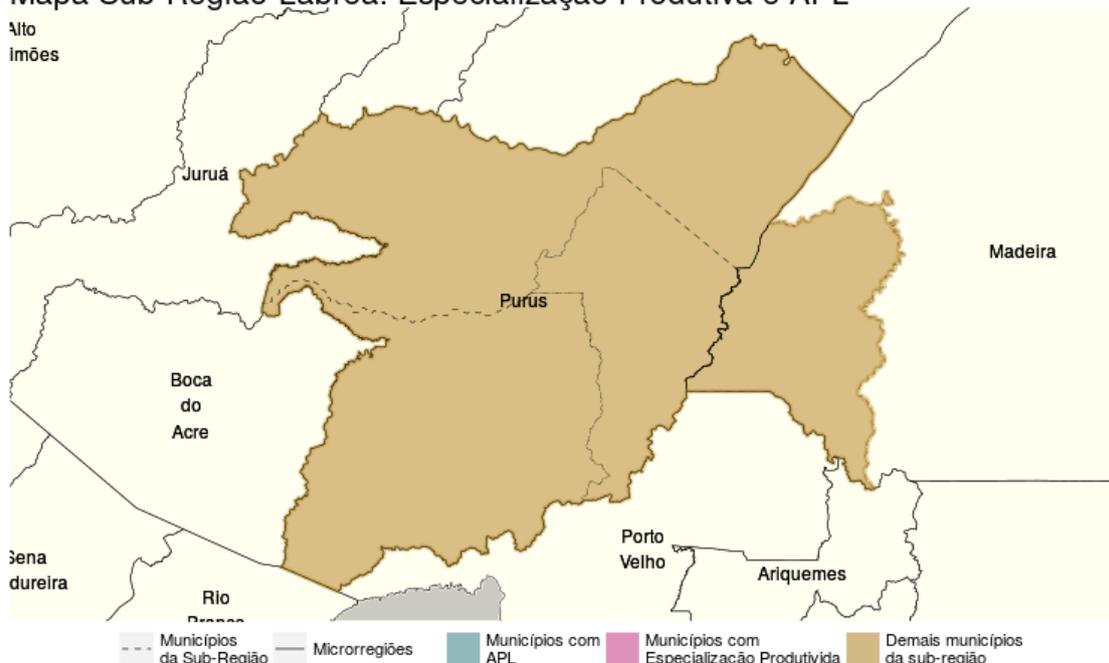
Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Cabeça do Cachorro.		
Indicador	Brasil	Cabeça do Cachorro
População (estimação 2016)	206.081.432	94.512
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	15,60
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,32
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	111.024
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	20.806
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	98.266
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	330.725
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	560.822
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	9.503
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	570.325
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	6.137,08
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	294.432,09
Densidade Populacional (2016)	24,20	0,32
Número de Microrregiões	558	1
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	3
% da população vivendo neles	31,88	100,00

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 11. Sub-região 11 – Lábrea

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Lábrea: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

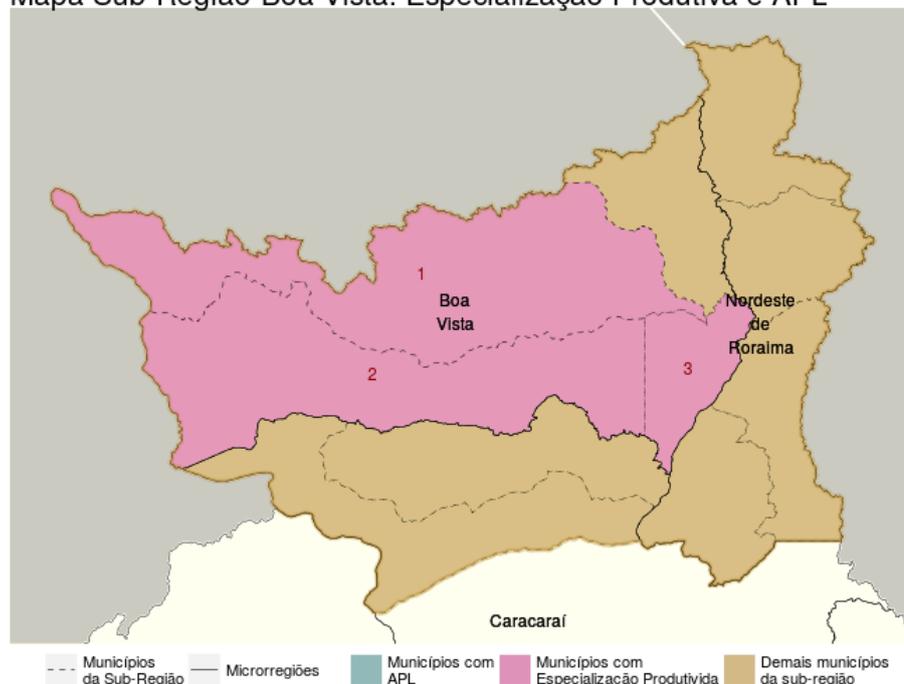
Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Lábrea.		
Indicador	Brasil	Lábrea
População (estimação 2016)	206.081.432	129.776
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,10
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,38
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,53
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	380.552
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	41.461
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	218.659
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	456.266
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	1.096.937
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	33.615
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	1.130.552
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	8.843,01
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	219.962,59
Densidade Populacional (2016)	24,20	0,59
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	3
% da população vivendo neles	31,88	59,66

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 12. Sub-região 12 – Boa Vista

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Boa Vista: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Boa Vista.

Indicador	Brasil	Boa Vista
População (estimação 2016)	206.081.432	441.473
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,32
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,51
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	439.594
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	836.354
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.269.674
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.935.652
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	8.481.275
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	720.346
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	9.201.621
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.200,52
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	125.436,42
Densidade Populacional (2016)	24,20	3,52
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	9
% da população vivendo neles	31,88	26,06

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Boa Vista.

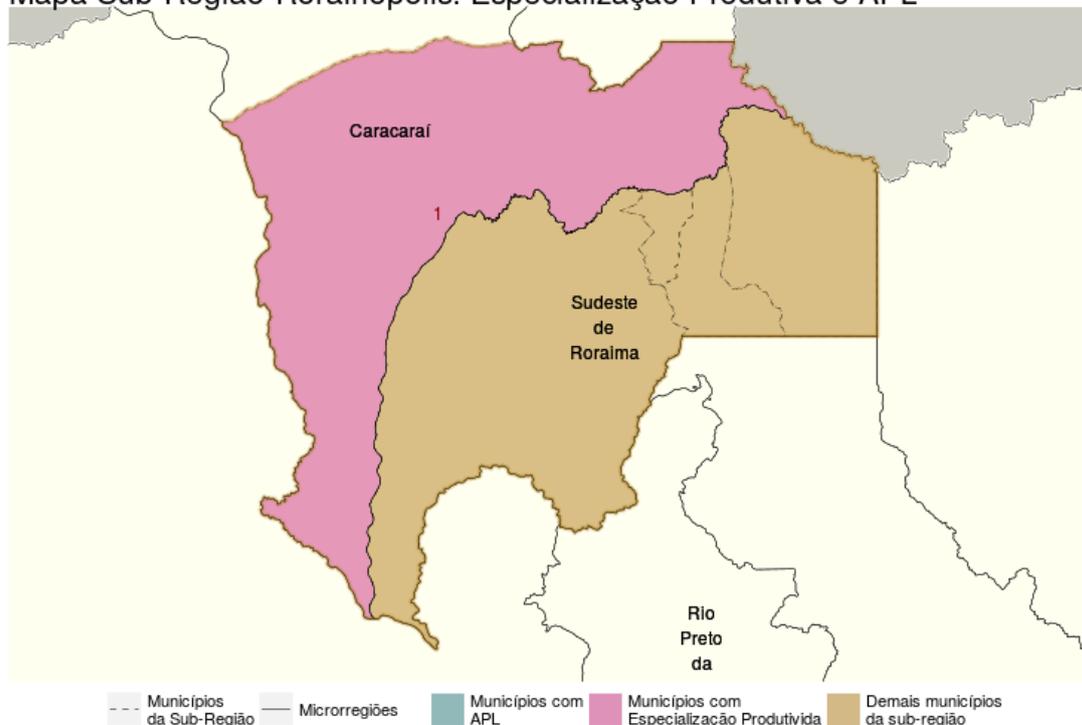
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Amajari	RR	-	Apicultura; Pesca e aquicultura
2	Alto Alegre	RR	-	Agricultura; Pecuária
3	Boa Vista	RR	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 13. Sub-região 13 – Rorainópolis

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Rorainópolis: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Rorainópolis.		
Indicador	Brasil	Rorainópolis
População (estimação 2016)	206.081.432	72.756
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,13
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,79
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,60
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	188.287
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	63.766
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	191.649
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	627.916
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	1.071.617
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	81.117
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	1.152.734
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	16.091,33
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	98.864,39
Densidade Populacional (2016)	24,20	0,74
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	5
% da população vivendo neles	31,88	100,00

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

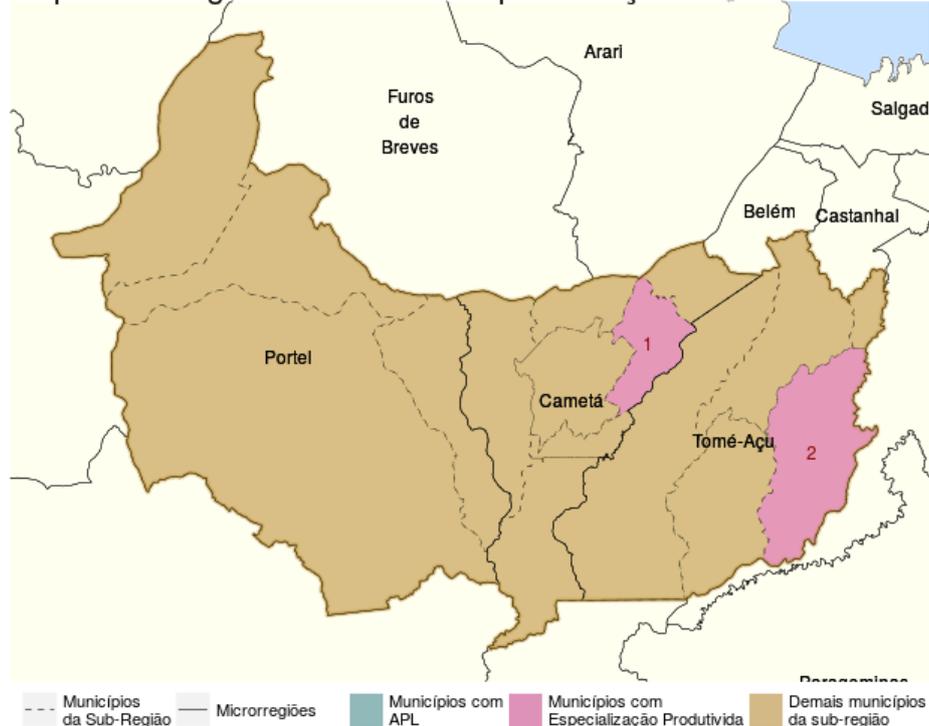
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Rorainópolis.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Caracará	RR	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 14. Sub-região 14 – Abaetetuba

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Abaetetuba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Abaetetuba.		
Indicador	Brasil	Abaetetuba
População (estimação 2016)	206.081.432	952.019
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,37
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,42
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,53
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.272.286
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	498.105
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.721.928
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.932.191
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	7.424.509
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	400.093
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.824.602
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	8.341,29
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	85.461,03
Densidade Populacional (2016)	24,20	11,14
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	8
% da população vivendo neles	31,88	26,62

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Abaetetuba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Igarapé-Miri	PA	-	Fruticultura
2	Tomé-Açu	PA	-	Agricultura; Agroindústria

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 15. Sub-região 15 – Marabá

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Marabá: Especialização Produtiva e APL

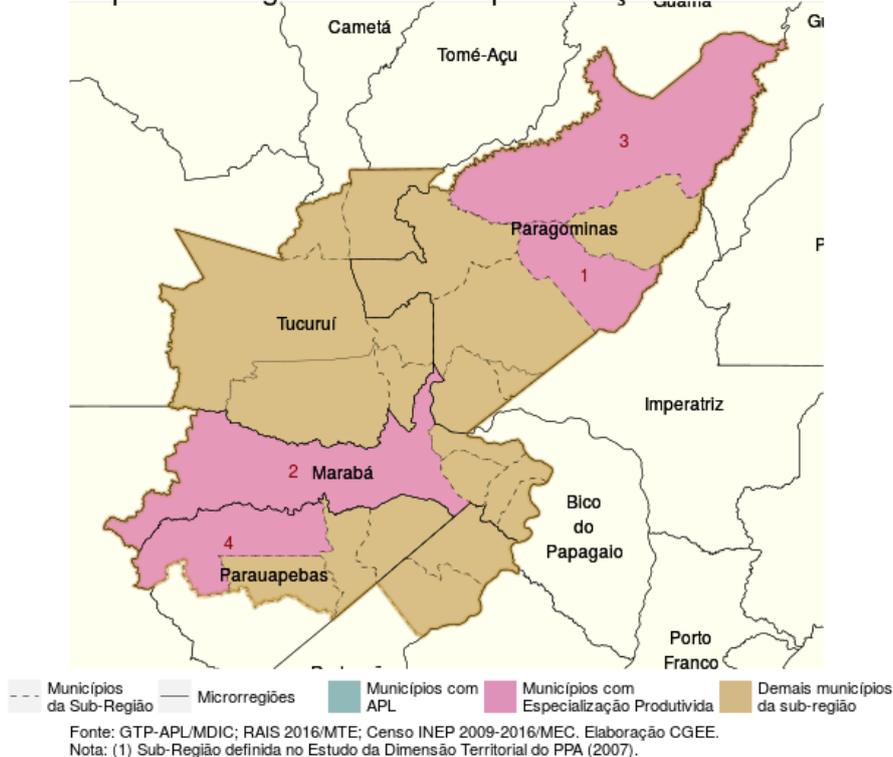


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Marabá.

Indicador	Brasil	Marabá
População (estimação 2016)	206.081.432	1.341.103
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,18
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,45
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,60
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.088.443
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	16.867.224
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.425.497
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.796.610
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	33.177.774
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.280.339
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	35.458.114
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	26.915,67
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	123.192,79
Densidade Populacional (2016)	24,20	10,89
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	13
% da população vivendo neles	31,88	18,89

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Marabá.

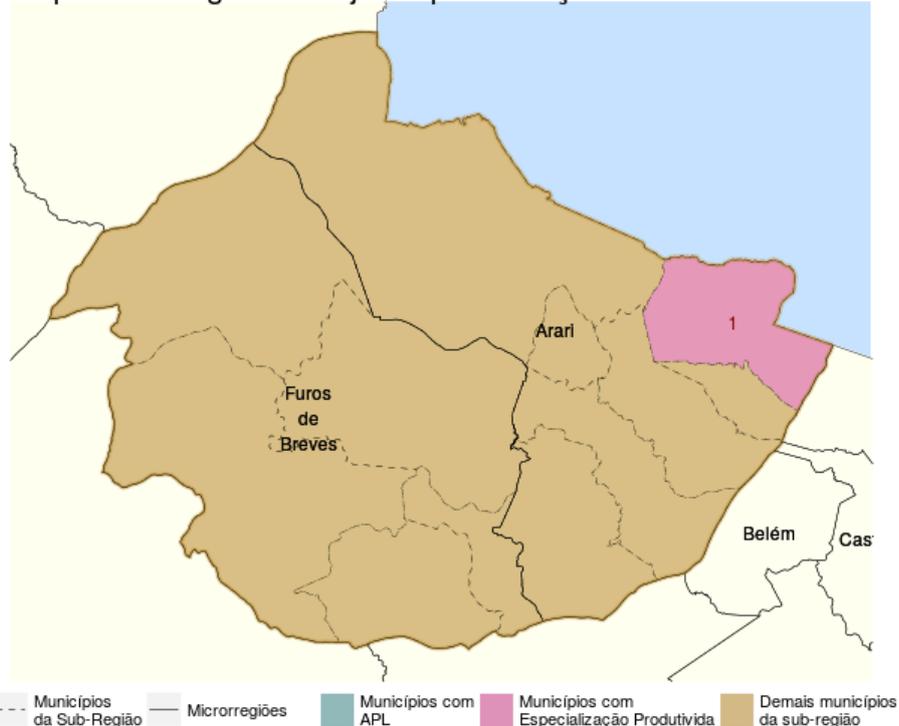
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Dom Eliseu	PA	-	Madeira e móveis
2	Marabá	PA	-	Alimentos e bebidas; Metalmeccânico; Pecuária
3	Paragominas	PA	-	Mobiliário
4	Parauapebas	PA	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 16. Sub-região 16 – Marajó

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Marajó: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Marajó.		
Indicador	Brasil	Marajó
População (estimação 2016)	206.081.432	394.077
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,35
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,39
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,52
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	925.709
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	140.768
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	508.295
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.256.291
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	2.831.063
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	93.499
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	2.924.562
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.521,96
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	59.043,52
Densidade Populacional (2016)	24,20	6,67
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	11
% da população vivendo neles	31,88	74,86

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Marajó.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Soure	PA	-	Agricultura; Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 17. Sub-região 17 – São Félix do Xingú

Mapa Sub-Região 17 – São Félix do Xingú: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São Félix do Xingú.

Indicador	Brasil	São Félix do Xingú
População (estimação 2016)	206.081.432	541.347
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,47
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,44
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,64
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.870.769
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.280.767
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.320.624
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.614.671
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	7.086.832
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	824.150
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.910.982
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	14.887,92
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	174.174,44
Densidade Populacional (2016)	24,20	3,11
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	12
% da população vivendo neles	31,88	49,91

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 18. Sub-região 18 – Santarém

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Santarém: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Santarém.

Indicador	Brasil	Santarém
População (estimação 2016)	206.081.432	739.505
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,79
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,50
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.638.935
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.019.575
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.301.135
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.385.430
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	9.345.075
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	636.293
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	9.981.368
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	13.600,71
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	328.287,46
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,25
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	7
% da população vivendo neles	31,88	21,35

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Santarém.

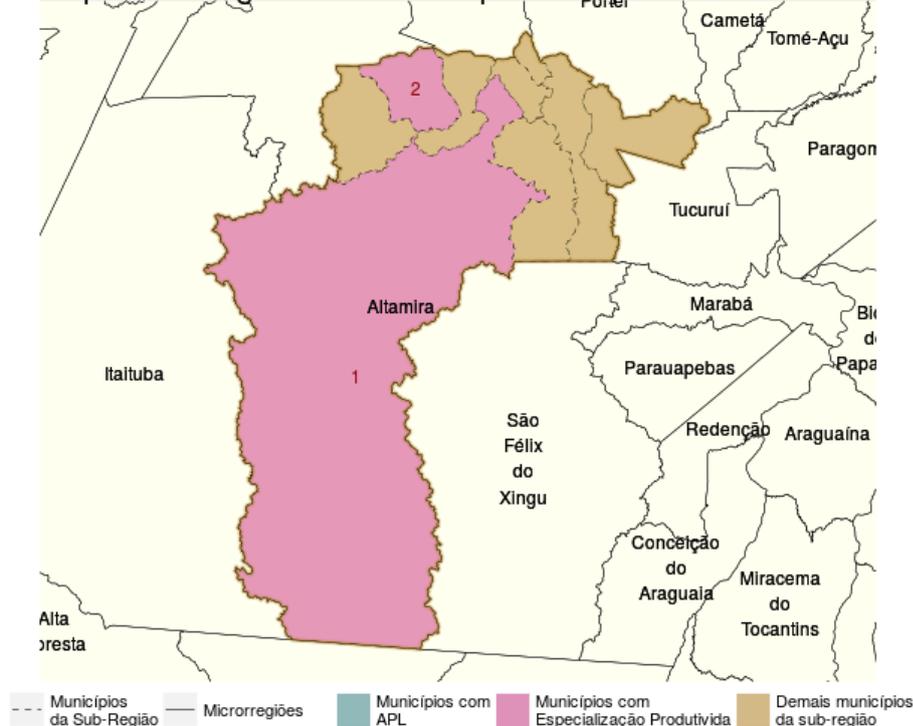
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Óbidos	PA	-	Agricultura
2	Santarém	PA	-	Fármacos

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 19. Sub-região 19 – Altamira

Mapa Sub-Região 19 Altamira: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Altamira.		
Indicador	Brasil	Altamira
População (estimação 2016)	206.081.432	297.477
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,62
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,41
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,60
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.223.298
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.595.015
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.829.275
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	941.730
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	5.589.318
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	516.792
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	6.106.109
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	20.757,43
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	226.197,02
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,32
Número de Microrregiões	558	1
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	7
% da população vivendo neles	31,88	63,04

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

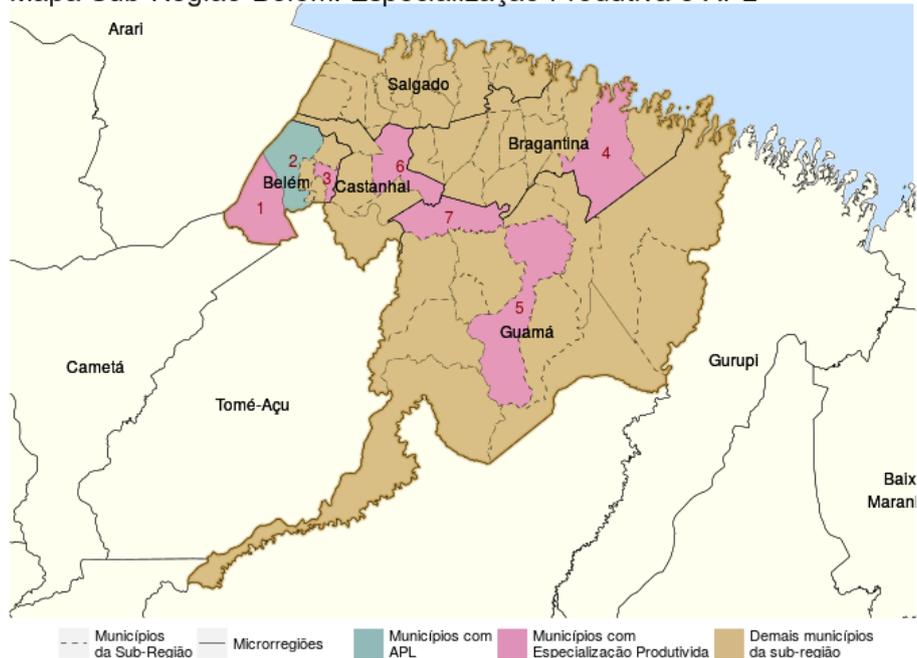
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Altamira.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Altamira	PA	-	Calçados
2	Medicilândia	PA	-	Fruticultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 20. Sub-região 20 – Belém

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Belém: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Belém.

Indicador	Brasil	Belém
População (estimação 2016)	206.081.432	3.747.672
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,02
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.777.417
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	10.372.518
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	25.756.290
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	10.994.281
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	49.900.505
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	7.567.329
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	57.467.834
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	15.475,90
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	49.842,02
Densidade Populacional (2016)	24,20	75,19
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	34
% da população vivendo neles	31,88	20,18

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Belém.

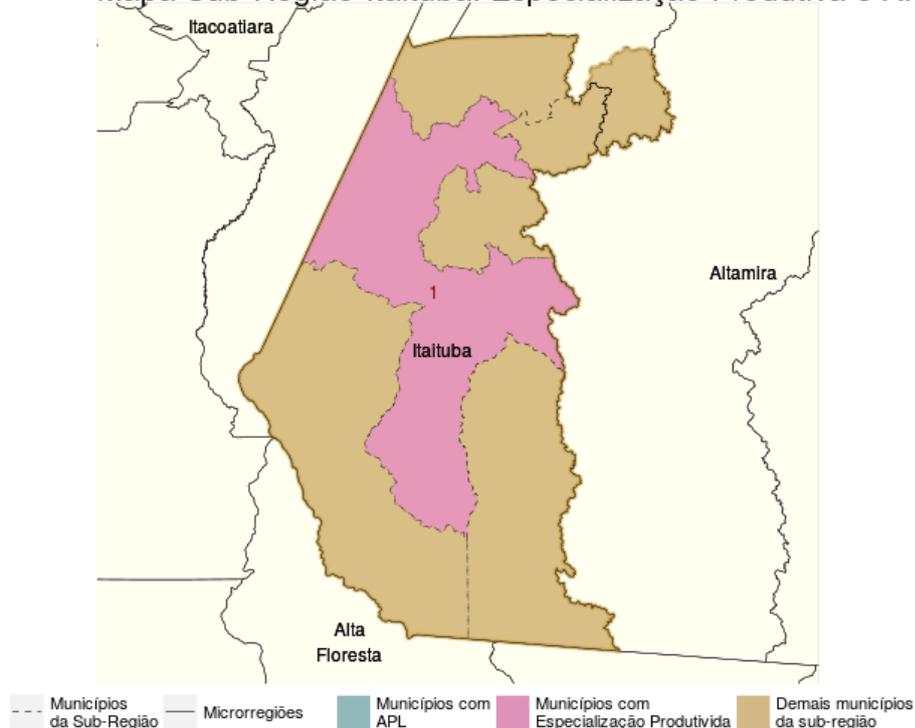
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Barcarena	PA	-	Metalmeccânico
2	Belém	PA	Círio de Nazaré; Fruticultura; Saúde	Agricultura; Alimentos e bebidas; Base Mineral; Biotecnologia; Construção Naval; Economia Criativa; HPPC; Tecnologia da Informação e Comunicação
3	Benevides	PA	-	Agricultura
4	Bragança	PA	-	Agricultura; Pesca e aquicultura
5	Capitão Poço	PA	-	Apicultura
6	Castanhal	PA	-	Agricultura; Pecuária
7	São Miguel do Guamá	PA	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 21. Sub-região 21 – Itaituba

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Itaituba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Itaituba.		
Indicador	Brasil	Itaituba
População (estimação 2016)	206.081.432	243.976
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,50
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,40
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,58
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	645.508
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	404.556
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	947.507
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	821.403
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	2.818.975
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	264.657
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	3.083.631
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	11.236,00
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	196.768,72
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,24
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	6
% da população vivendo neles	31,88	59,63

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

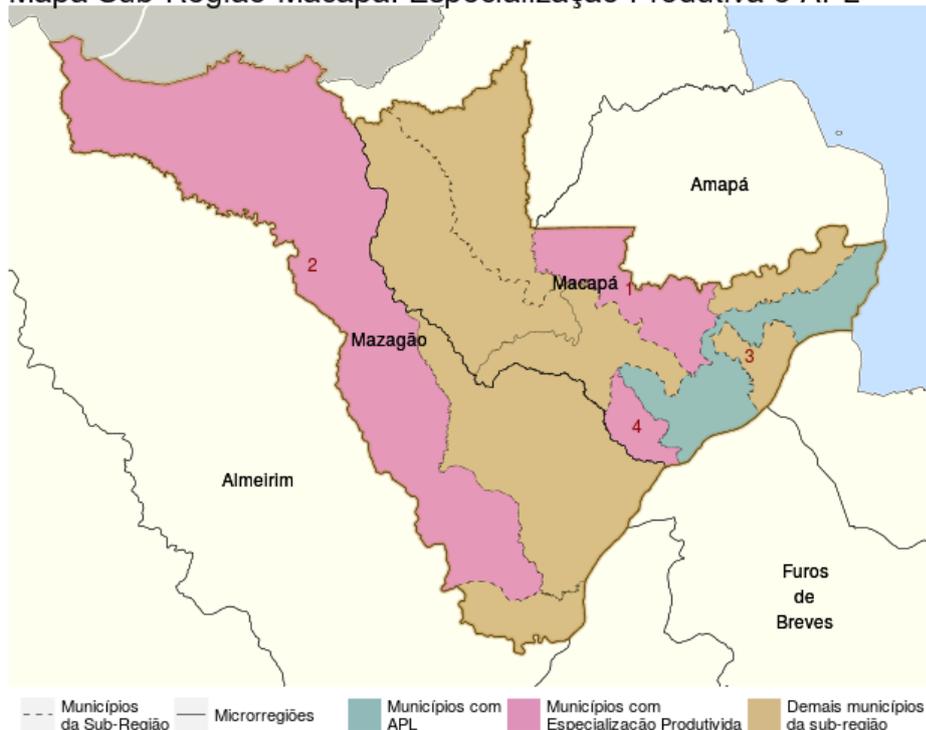
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Itaituba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Itaituba	PA	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 22. Sub-região 22 – Macapá

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Macapá: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Macapá.		
Indicador	Brasil	Macapá
População (estimção 2016)	206.081.432	718.048
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	16,64
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,63
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	172.142
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.617.943
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.162.317
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.178.168
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	12.130.569
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	941.638
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	13.072.207
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	18.571,43
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	85.170,62
Densidade Populacional (2016)	24,20	8,43
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	9
% da população vivendo neles	31,88	19,32

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

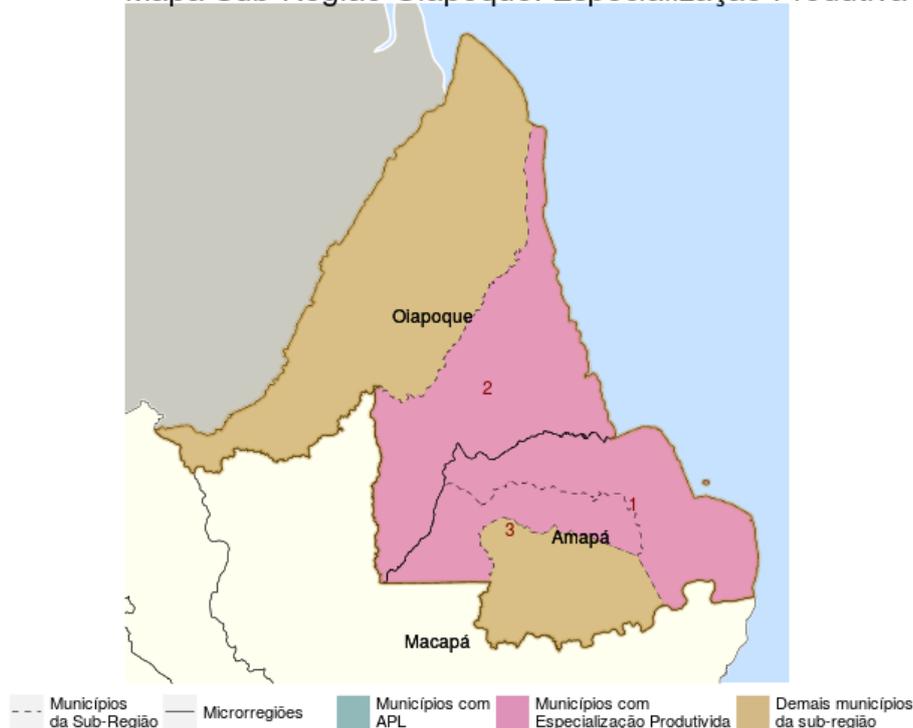
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Macapá.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Ferreira Gomes	AP	-	Base Mineral
2	Laranjal do Jari	AP	-	Agricultura; Base Mineral; Madeira e móveis
3	Macapá	AP	Fitoterápicos	Agricultura; Base Mineral; Economia Criativa; Madeira e móveis
4	Santana	AP	-	Agricultura; Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 23. Sub-região 23 – Oiapoque

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Oiapoque: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Oiapoque.		
Indicador	Brasil	Oiapoque
População (estimação 2016)	206.081.432	64.247
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	19,12
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,53
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,79
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,63
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	97.173
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	39.780
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	171.701
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	451.485
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	760.139
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	28.855
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	788.993
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.565,39
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	57.657,90
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,11
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	5
% da população vivendo neles	31,88	100,00

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

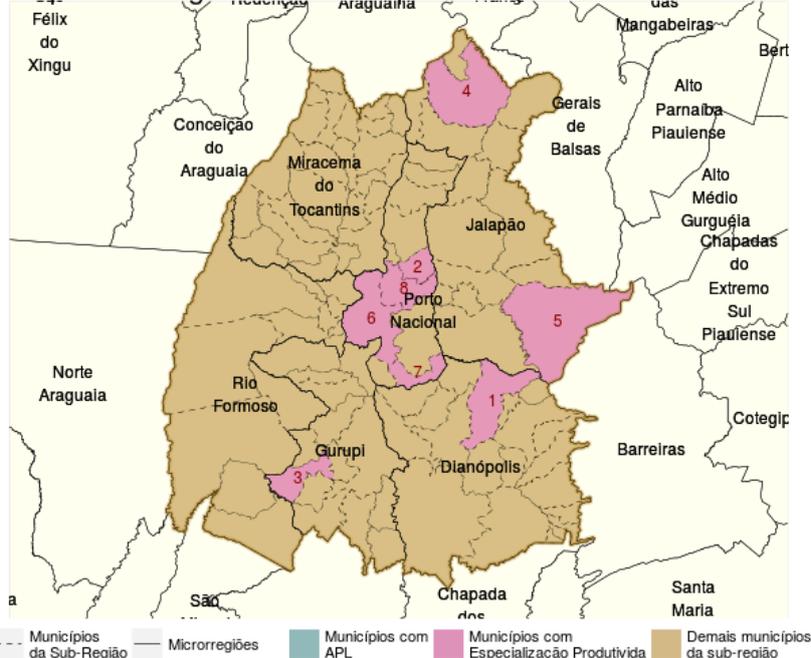
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Oiapoque.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Amapá	AP	-	Agricultura
2	Calçoene	AP	-	Agricultura; Pesca e aquicultura
3	Pracuúba	AP	-	Pecuária

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 24. Sub-região 24 – Palmas

Mapa Sub-Região Palmas: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Palmas
População (estimação 2016)	206.081.432	1.009.594
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,14
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,54
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,62
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.789.778
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.947.766
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.274.428
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.390.443
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.402.415
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.999.598
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.402.013
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.456,96
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	235.512,85
Densidade Populacional (2016)	24,20	4,29
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	94
% da população vivendo neles	31,88	58,70

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

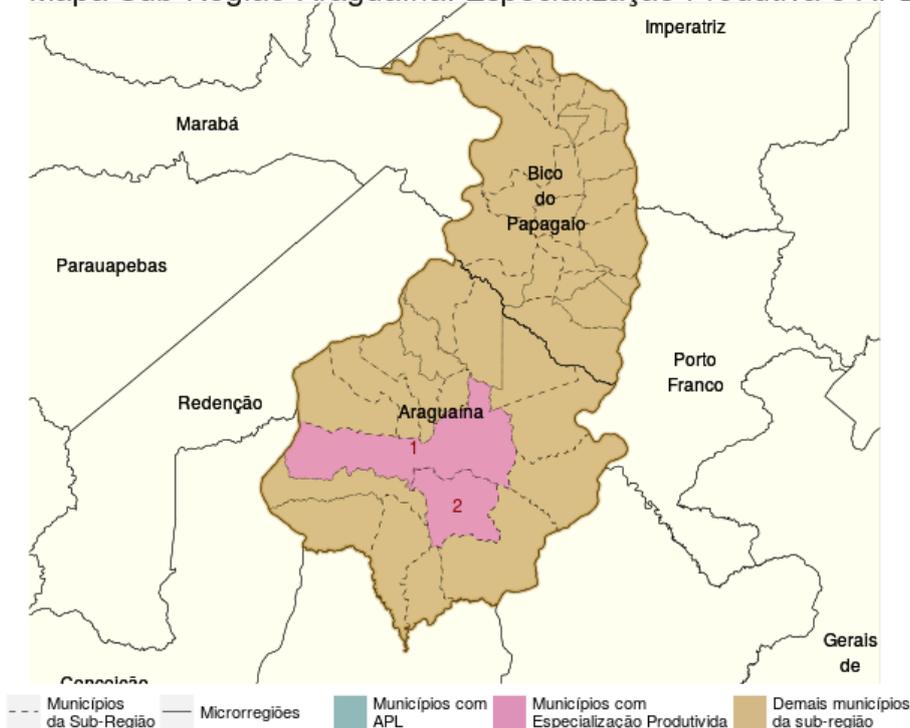
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Almas	TO	-	Pesca e aquicultura
2	Aparecida do Rio Negro	TO	-	Agricultura
3	Figueirópolis	TO	-	Apicultura
4	Goiatins	TO	-	Agricultura
5	Mateiros	TO	-	Economia Criativa
6	Porto Nacional	TO	-	Agricultura
7	Silvanópolis	TO	-	Agricultura
8	Palmas	TO	-	Agricultura; Base Mineral; Construção Civil

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 25. Sub-região 25 – Araguaína

Mapa Sub-Região Araguaína: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Araguaína.		
Indicador	Brasil	Araguaína
População (estimação 2016)	206.081.432	523.308
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,15
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,54
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,59
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	625.503
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	871.800
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.803.647
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.591.929
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.892.879
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	635.172
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.528.050
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	14.541,70
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	42.207,56
Densidade Populacional (2016)	24,20	12,40
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	41
% da população vivendo neles	31,88	66,92

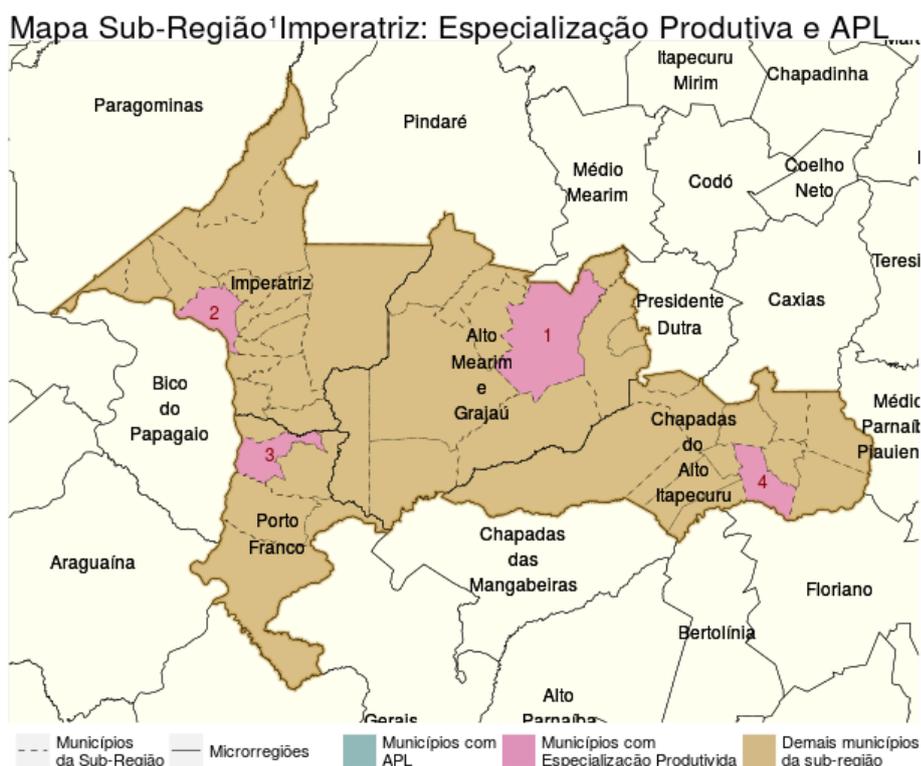
Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Araguaína.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araguaína	TO	-	Agricultura; Economia Criativa; Madeira e móveis; Pecuária; Têxtil e Confecções
2	Nova Olinda	TO	-	Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 26. Sub-região 26 – Imperatriz



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Imperatriz.		
Indicador	Brasil	Imperatriz
População (estimção 2016)	206.081.432	1.255.889
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,82
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,50
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.519.877
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.549.736
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.814.290
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.316.041
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	14.199.945
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.219.717
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	15.419.662
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.352,02
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	105.307,85
Densidade Populacional (2016)	24,20	11,93
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	42
% da população vivendo neles	31,88	58,63

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Imperatriz.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Barra do Corda	MA	-	Agricultura
2	Imperatriz	MA	-	Pecuária
3	Porto Franco	MA	-	Pecuária
4	São João dos Patos	MA	-	Alimentos e bebidas

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 27. Sub-região 27 – Caxias



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

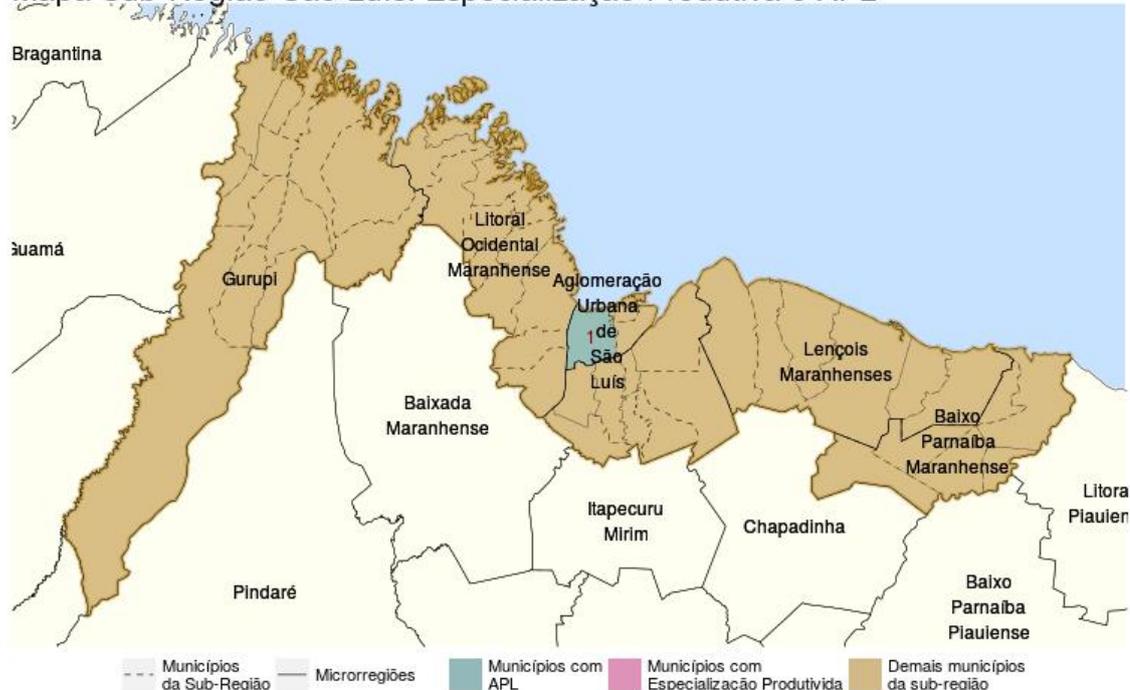
Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Caxias.		
Indicador	Brasil	Caxias
População (estimção 2016)	206.081.432	998.785
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,16
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	598.123
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	713.634
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.787.092
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.635.925
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.734.775
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	512.472
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.247.246
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.293,10
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	35.394,83
Densidade Populacional (2016)	24,20	28,22
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	23
% da população vivendo neles	31,88	48,65

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 28. Sub-região 28 – São Luís

Mapa Sub-Região¹ São Luís: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São Luís.

Indicador	Brasil	São Luís
População (estimação 2016)	206.081.432	2.347.612
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,14
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,52
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	962.877
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	6.973.476
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	15.246.375
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.137.571
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	29.320.299
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	5.615.347
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	34.935.645
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	15.020,39
Área (km²)	8.515.759,09	55.678,61
Densidade Populacional (2016)	24,20	42,16
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	46
% da população vivendo neles	31,88	36,17

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região São Luís.

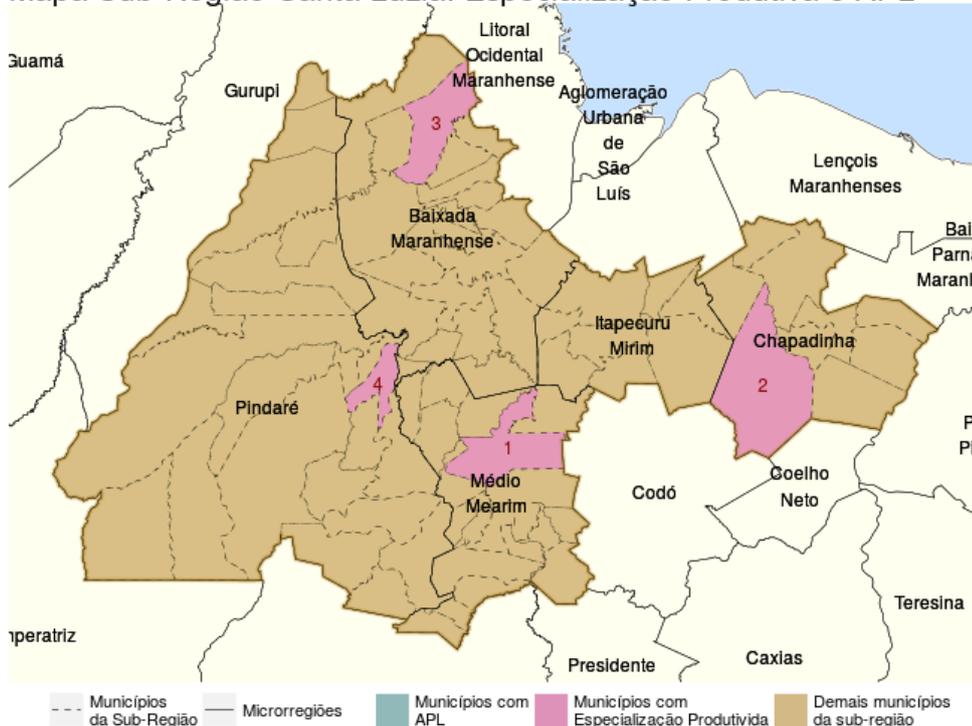
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	São Luís	MA	Turismo	Agricultura; Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 29. Sub-região 29 – Santa Luzia

Mapa Sub-Região Santa Luzia: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Santa Luzia.		
Indicador	Brasil	Santa Luzia
População (estimação 2016)	206.081.432	2.139.753
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,50
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,52
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.055.726
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.082.133
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.036.115
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.618.868
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	14.792.842
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	944.674
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	15.737.516
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.402,35
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	82.083,14
Densidade Populacional (2016)	24,20	26,07
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	70
% da população vivendo neles	31,88	66,60

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Santa Luzia.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Bacabal	MA	-	Agricultura; Pecuária
2	Chapadinha	MA	-	Pecuária
3	Pinheiro	MA	-	Agricultura; Pesca e aquicultura
4	Santa Inês	MA	-	Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 30. Sub-região 30 – Balsas

Mapa Sub-Região¹Balsas: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

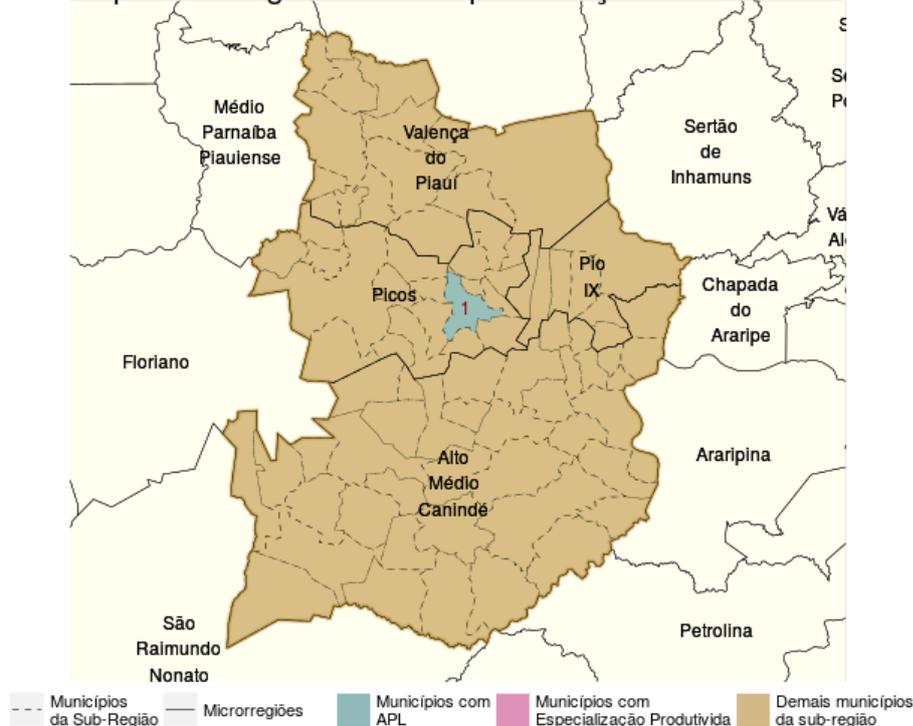
Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Balsas.		
Indicador	Brasil	Balsas
População (estimção 2016)	206.081.432	211.997
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,82
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.104.896
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	390.592
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.731.592
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	579.761
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	4.806.842
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	328.255
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	5.135.096
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	24.420,28
Área (km²)	8.515.759,09	53.472,52
Densidade Populacional (2016)	24,20	3,96
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	12
% da população vivendo neles	31,88	55,89

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



### 31. Sub-região 31 – Picos

Mapa Sub-Região¹Picos: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Picos.		
Indicador	Brasil	Picos
População (estimação 2016)	206.081.432	638.404
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	2,40
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,45
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	407.695
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	374.446
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.796.914
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.290.223
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	4.869.277
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	421.263
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	5.290.540
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	8.302,53
Área (km²)	8.515.759,09	59.601,48
Densidade Populacional (2016)	24,20	10,71
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	79
% da população vivendo neles	31,88	87,98

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

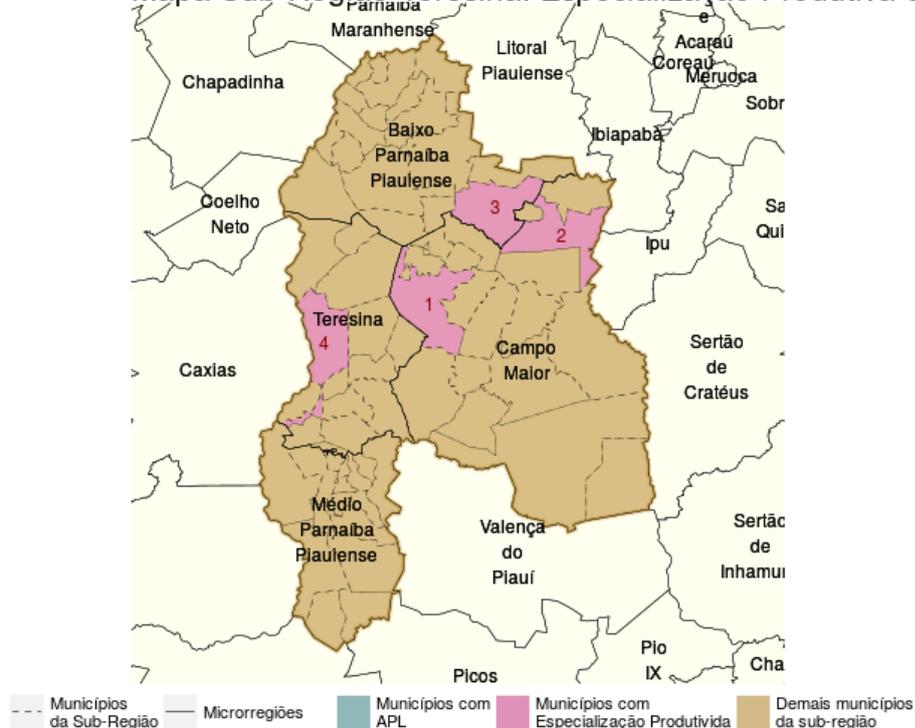
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Picos.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Picos	PI	Mel	Agricultura; Apicultura; Pecuária; Pesca e aquicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 32. Sub-região 32 – Teresina

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Teresina: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Teresina.		
Indicador	Brasil	Teresina
População (estimação 2016)	206.081.432	1.733.287
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,18
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	425.755
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.467.903
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	10.841.853
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.286.569
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	21.022.080
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.738.917
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	23.760.996
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	13.746,73
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	54.319,07
Densidade Populacional (2016)	24,20	31,91
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	66
% da população vivendo neles	31,88	47,49

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Teresina.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Campo Maior	PI	-	Agroindústria
2	Pedro II	PI	-	Base Mineral
3	Píripi	PI	-	Pecuária
4	Teresina	PI	-	Agricultura; Base Mineral; Economia Criativa; Pecuária; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 33. Sub-região 33 – Floriano-Uruçui

#### Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Floriano-Uruçui: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

**Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Floriano-Uruçui.**

Indicador	Brasil	Floriano-Uruçui
População (estimação 2016)	206.081.432	526.169
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	2,84
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.733.473
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	672.065
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.113.304
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.985.702
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.504.544
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	641.205
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.145.749
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	13.613,08
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	127.999,75
Densidade Populacional (2016)	24,20	4,11
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	61
% da população vivendo neles	31,88	88,81

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

**Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Floriano-Uruçui.**

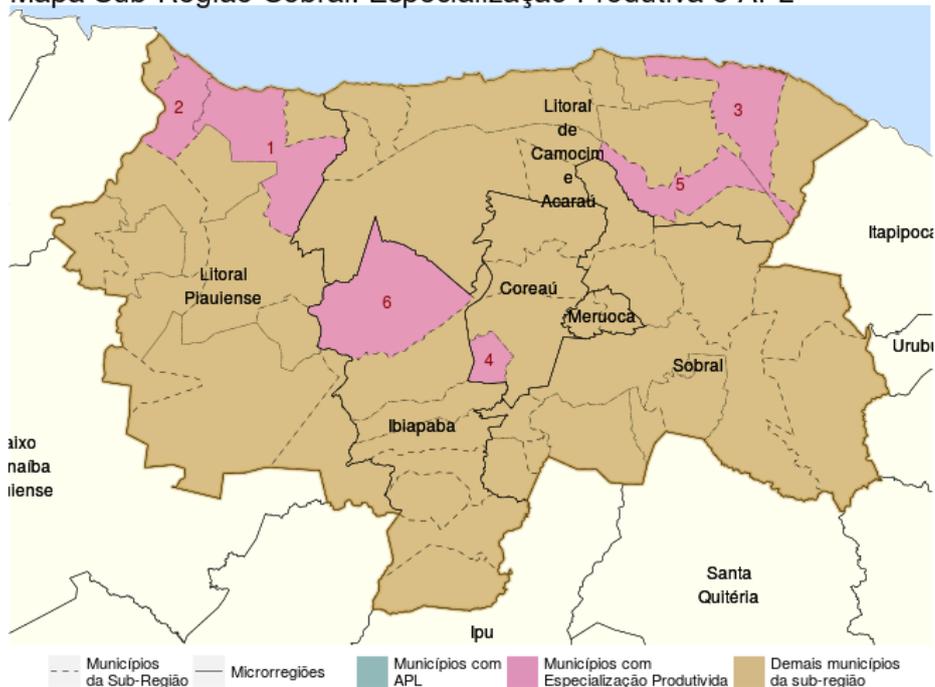
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Bom Jesus	PI	-	Agricultura
2	Floriano	PI	-	Agroindústria
3	São Raimundo Nonato	PI	-	Apicultura; Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 34. Sub-região 34 – Sobral

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Sobral: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Sobral
População (estimação 2016)	206.081.432	1.502.353
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,74
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.053.651
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.988.567
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.456.216
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.697.501
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	13.195.936
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.277.861
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	14.473.797
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.694,13
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	33.978,94
Densidade Populacional (2016)	24,20	44,21
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	45
% da população vivendo neles	31,88	55,66

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

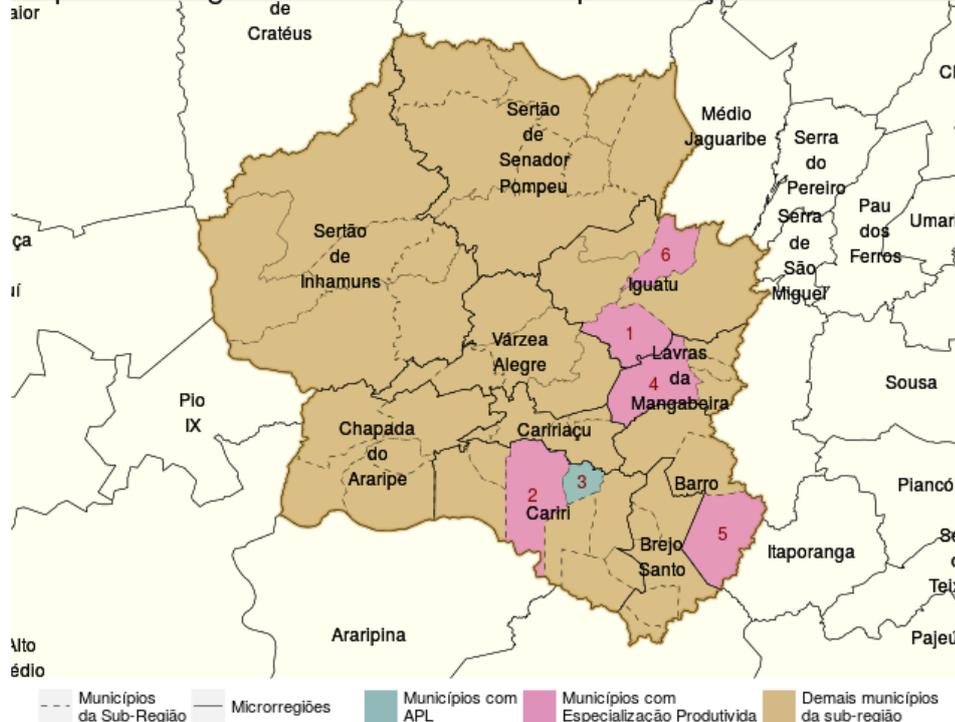
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Luís Correia	PI	-	Têxtil e Confecções
2	Parnaíba	PI	-	Economia Criativa; Pecuária; Pesca e aquicultura; Têxtil e Confecções
3	Acaraú	CE	-	Pecuária
4	Frecheirinha	CE	-	Têxtil e Confecções
5	Marco	CE	-	Madeira e móveis
6	Viçosa do Ceará	CE	-	Alimentos e bebidas

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 35. Sub-região 35 – Ceará Meridional

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Ceará Meridional: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Ceará Meridional.		
Indicador	Brasil	Ceará Meridional
População (estimação 2016)	206.081.432	1.683.546
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,20
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,54
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.210.763
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.414.519
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	6.827.449
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.007.196
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	14.459.926
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.245.983
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	15.705.910
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.366,95
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	46.317,55
Densidade Populacional (2016)	24,20	36,35
Número de Microrregiões	558	10
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	46
% da população vivendo neles	31,88	56,17

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Ceará Meridional.

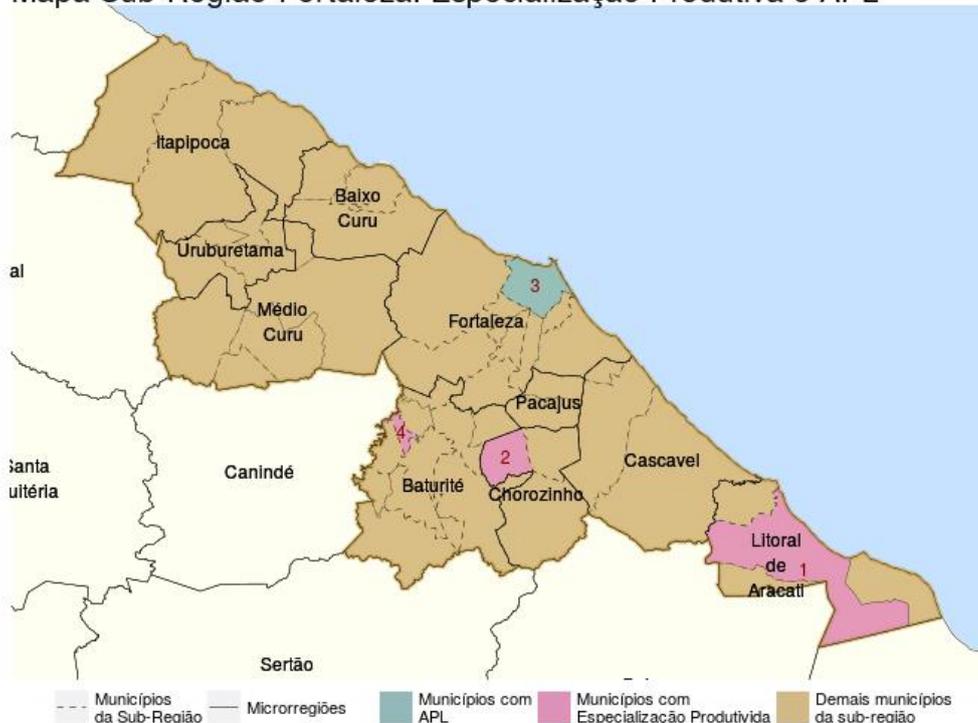
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cedro	CE	-	Pesca e aquicultura
2	Crato	CE	-	Agricultura
3	Juazeiro do Norte	CE	Camarão; Turismo Religioso	Calçados; Turismo
4	Lavras da Mangabeira	CE	-	Pesca e aquicultura
5	Mauriti	CE	-	Agricultura
6	Orós	CE	-	Pesca e aquicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 36. Sub-região 36 – Fortaleza

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Fortaleza: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Fortaleza.		
Indicador	Brasil	Fortaleza
População (estimação 2016)	206.081.432	4.783.968
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,27
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.624.452
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	17.978.472
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	44.826.844
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	14.540.215
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	78.969.983
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	12.917.966
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	91.887.949
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	19.366,81
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	21.642,36
Densidade Populacional (2016)	24,20	221,05
Número de Microrregiões	558	10
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	32
% da população vivendo neles	31,88	14,47

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

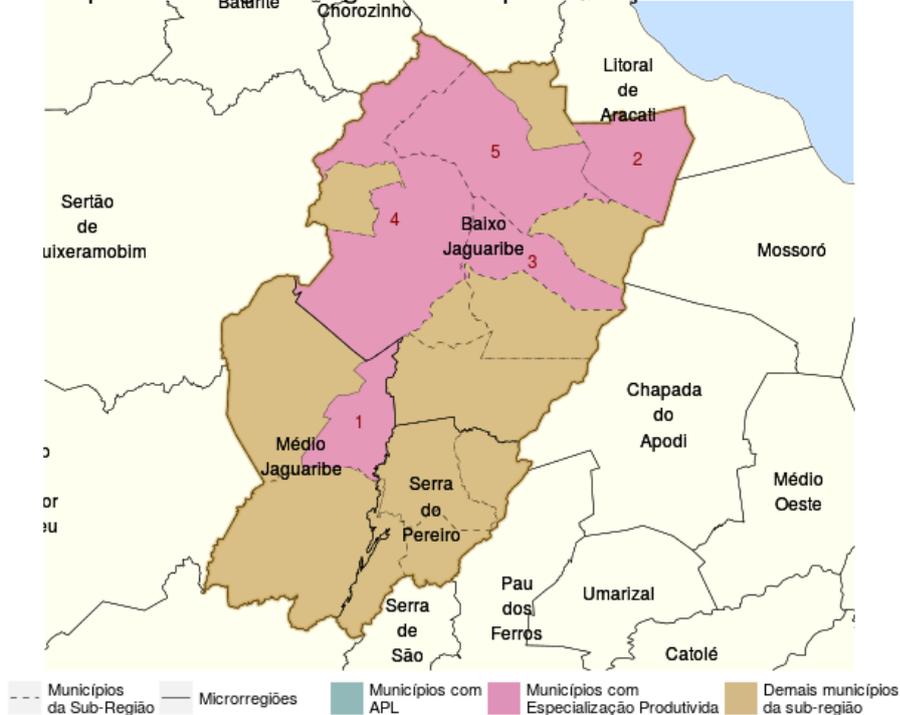
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Fortaleza.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Aracati	CE	-	Fruticultura
2	Barreira	CE	-	Agricultura
3	Fortaleza	CE	Forró	Economia Criativa; Fármacos; Metalmecânico; Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções; Turismo
4	Guaramiranga	CE	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 37. Sub-região 37 – Jaguaribe

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Jaguaribe: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Jaguaribe
População (estimação 2016)	206.081.432	435.224
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,97
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	815.715
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	718.822
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.647.367
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.315.146
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	4.497.051
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	442.055
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	4.939.105
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	11.390,82
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	16.298,58
Densidade Populacional (2016)	24,20	26,70
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	14
% da população vivendo neles	31,88	54,96

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Jaguaribara	CE	-	Pesca e aquicultura
2	Jaguaruana	CE	-	Economia Criativa
3	Limoeiro do Norte	CE	-	Agroindústria
4	Morada Nova	CE	-	Apicultura
5	Russas	CE	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 38. Sub-região 38 – Quixadá

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Quixadá: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Quixadá.

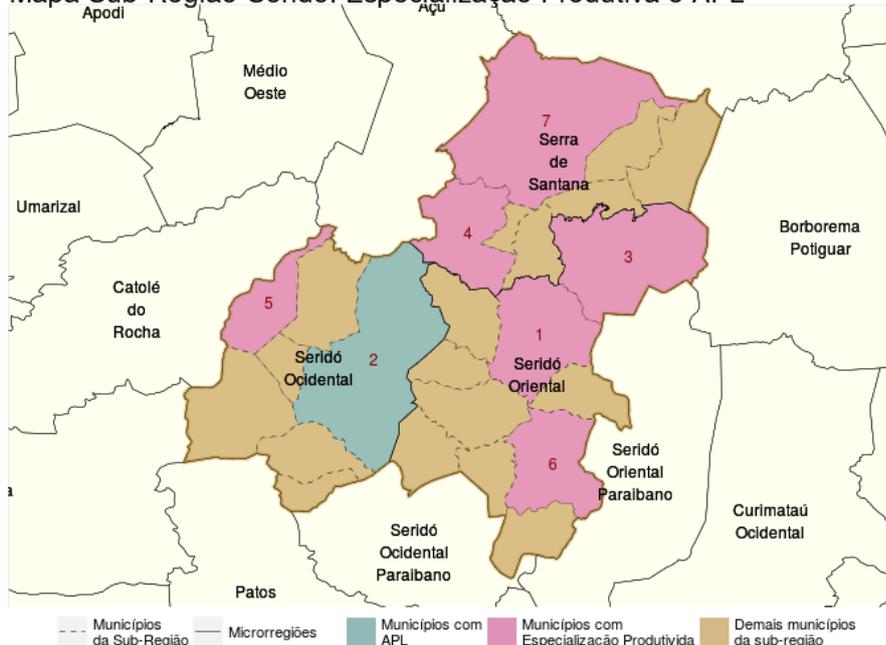
Indicador	Brasil	Quixadá
População (estimação 2016)	206.081.432	872.892
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,79
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	611.480
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	556.321
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.368.466
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.646.974
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.183.242
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	381.933
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	6.565.175
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.547,31
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	40.341,85
Densidade Populacional (2016)	24,20	21,64
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	24
% da população vivendo neles	31,88	57,67

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



### 39. Sub-região 39 – Seridó

Mapa Sub-Região¹ Seridó: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Seridó.

Indicador	Brasil	Seridó
População (estimação 2016)	206.081.432	294.296
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,85
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,61
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	183.117
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	416.554
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.269.528
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.279.187
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	3.148.386
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	350.617
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	3.499.003
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	11.938,69
Área (km²)	8.515.759,09	9.862,89
Densidade Populacional (2016)	24,20	29,84
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	23
% da população vivendo neles	31,88	76,98

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Seridó.

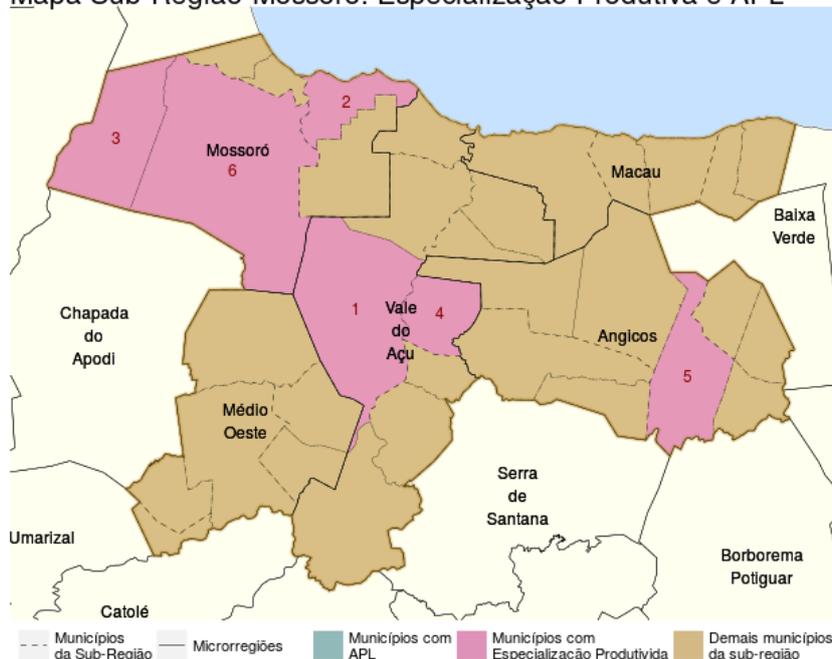
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Acari	RN	-	Têxtil e Confecções
2	Caicó	RN	Bordados; Festa de Santana	Agricultura; Base Mineral; Economia Criativa; Metalmeccânico; Pecuária; Têxtil e Confecções
3	Currais Novos	RN	-	Base Mineral
4	Florânia	RN	-	Madeira e móveis
5	Jardim de Piranhas	RN	-	Têxtil e Confecções
6	Parelhas	RN	-	Base Mineral
7	Santana do Matos	RN	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 40. Sub-região 40 – Mossoró

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Mossoró: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Mossoró.		
Indicador	Brasil	Mossoró
População (estimação 2016)	206.081.432	679.897
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,36
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,58
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	465.004
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.801.081
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.502.120
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.024.286
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	11.792.491
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.187.125
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	12.979.616
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	19.288,67
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	17.797,31
Densidade Populacional (2016)	24,20	38,20
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	32
% da população vivendo neles	31,88	48,57

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Mossoró.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Açu	RN	-	Base Mineral
2	Areia Branca	RN	-	Pesca e aquicultura
3	Baraúna	RN	-	Base Mineral
4	Ipanguaçu	RN	-	Agricultura
5	Lajes	RN	-	Pecuária
6	Mossoró	RN	-	Agricultura; Base Mineral; Economia Criativa; Metalmeccânico; Pecuária; Pesca e aquicultura; Petróleo e gás

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 41. Sub-região 41 – Sudoeste Potiguar

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Sudoeste Potiguar: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Sudoeste Potiguar.

Indicador	Brasil	Sudoeste Potiguar
População (estimação 2016)	206.081.432	329.923
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,92
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	132.688
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	347.845
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	977.708
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.417.549
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	2.875.789
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	212.573
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	3.088.362
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.386,95
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	9.362,04
Densidade Populacional (2016)	24,20	35,24
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	41
% da população vivendo neles	31,88	100,00

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Sudoeste Potiguar.

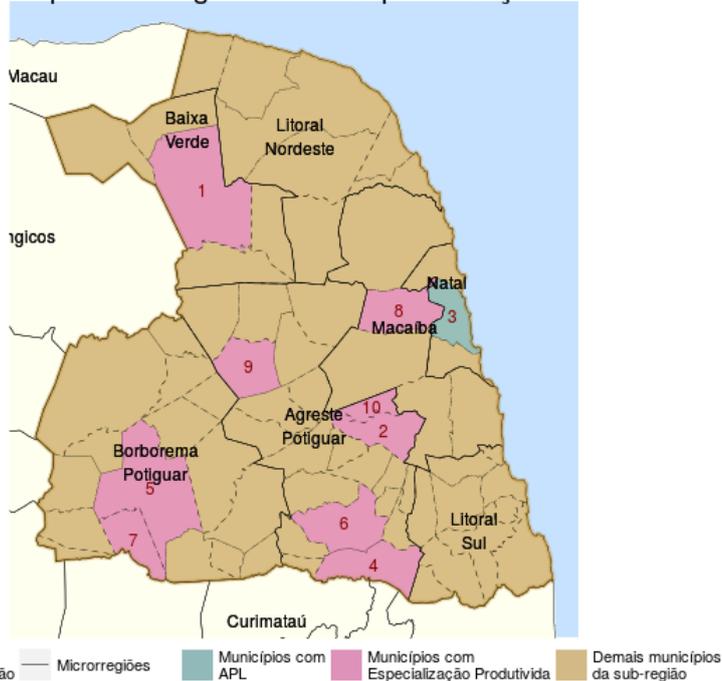
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alexandria	RN	-	Pecuária
2	Apodi	RN	-	Apicultura; Pecuária
3	Governador Dix-Sept Rosado	RN	-	Base Mineral
4	Patu	RN	-	Pecuária
5	Pau dos Ferros	RN	-	Agricultura
6	São Miguel	RN	-	Pecuária

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 42. Sub-região 42 – Natal

Mapa Sub-Região 42 Natal: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Natal.		
Indicador	Brasil	Natal
População (estimação 2016)	206.081.432	2.170.882
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,79
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,49
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	856.783
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	6.176.221
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	17.182.278
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	9.150.827
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	33.366.109
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.316.665
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	37.682.775
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	17.549,94
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	15.788,87
Densidade Populacional (2016)	24,20	137,49
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	63
% da população vivendo neles	31,88	36,50

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Natal.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	João Câmara	RN	-	Agricultura
2	Monte Alegre	RN	-	Madeira e móveis
3	Natal	RN	Confecção	Agricultura; Alimentos e bebidas; Biotecnologia; Construção Civil; Economia Criativa; Metalmeccânico; Pecuária; Pesca e aquicultura; Petróleo e gás; Setor Gráfico; Têxtil e Confecções
4	Nova Cruz	RN	-	Madeira e móveis; Pecuária
5	Santa Cruz	RN	-	Agricultura; Têxtil e Confecções
6	Santo Antônio	RN	-	Madeira e móveis
7	São Bento do Trairí	RN	-	Madeira e móveis
8	São Gonçalo do Amarante	RN	-	Base Mineral
9	São Paulo do Potengi	RN	-	Pecuária
10	Vera Cruz	RN	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 43. Sub-região 43 – Pato

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Patos: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Patos.		
Indicador	Brasil	Patos
População (estimação 2016)	206.081.432	901.336
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,42
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,48
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	398.553
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	657.577
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.284.728
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.743.967
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	8.084.825
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	689.117
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	8.773.942
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.779,66
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	22.743,60
Densidade Populacional (2016)	24,20	39,63
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	80
% da população vivendo neles	31,88	73,59

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



#### 44. Sub-região 44 – João Pessoa

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> João Pessoa: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e João Pessoa.

Indicador	Brasil	João Pessoa
População (estimação 2016)	206.081.432	2.012.547
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,33
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,45
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.025.758
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.887.141
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	14.316.467
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	8.391.886
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	29.621.252
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	3.964.209
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	33.585.460
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	16.828,56
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	10.688,72
Densidade Populacional (2016)	24,20	188,29
Número de Microrregiões	558	8
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	62
% da população vivendo neles	31,88	39,77

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região João Pessoa.

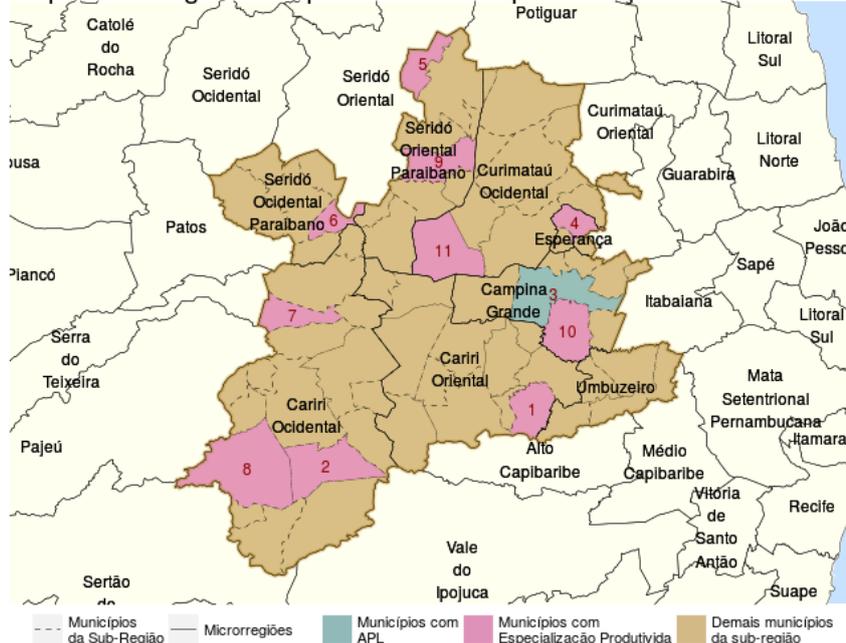
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Areia	PB	-	Alimentos e bebidas
2	Bananeiras	PB	-	Apicultura
3	Bayeux	PB	-	Calçados
4	Cabedelo	PB	-	Pesca e aquicultura
5	Ingá	PB	-	Agricultura
6	João Pessoa	PB	Saúde; Software	Economia Criativa; Fármacos; Tecnologia da Informação e Comunicação
7	Pilões	PB	-	Agricultura
8	Santa Rita	PB	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 45. Sub-região 45 – Campina Grande

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Campina Grande: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Campina Grande.

Indicador	Brasil	Campina Grande
População (estimação 2016)	206.081.432	1.085.532
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,57
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,49
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	483.964
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.062.180
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.310.174
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.541.548
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	12.397.865
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.383.126
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	13.780.992
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.768,48
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	23.036,12
Densidade Populacional (2016)	24,20	47,12
Número de Microrregiões	558	8
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	71
% da população vivendo neles	31,88	62,44

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Campina Grande.

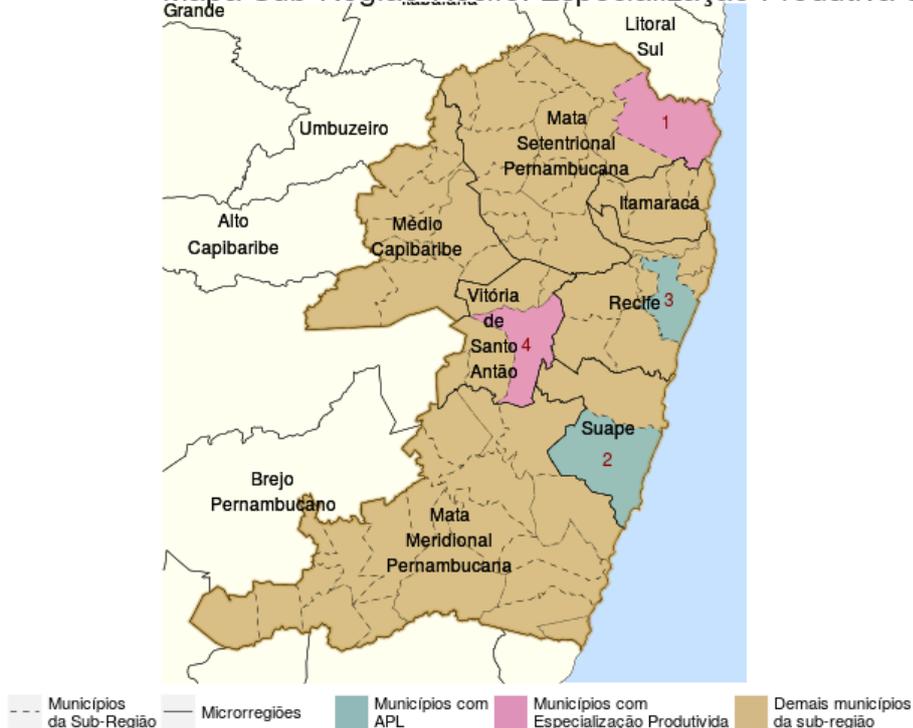
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alcantil	PB	-	Pecuária
2	Camalaú	PB	-	Economia Criativa
3	Campina Grande	PB	Calçados; Confeção; Couro Calçadista; Festa de São João	Madeira e móveis; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação
4	Esperança	PB	-	Agricultura
5	Frei Martinho	PB	-	Base Mineral
6	Junco do Seridó	PB	-	Base Mineral
7	Livramento	PB	-	Pecuária
8	Monteiro	PB	-	Têxtil e Confeções
9	Pedra Lavrada	PB	-	Base Mineral
10	Queimadas	PB	-	Pecuária
11	Soledade	PB	-	Têxtil e Confeções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 46. Sub-região 46 – Recife

Mapa Sub-Região Recife: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Recife
População (estimação 2016)	206.081.432	5.587.396
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,34
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,51
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.128.506
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	22.178.291
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	54.090.783
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	19.070.985
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	97.468.565
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	18.753.946
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	116.222.511
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	20.927,18
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	12.931,43
Densidade Populacional (2016)	24,20	432,08
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	48
% da população vivendo neles	31,88	20,14

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

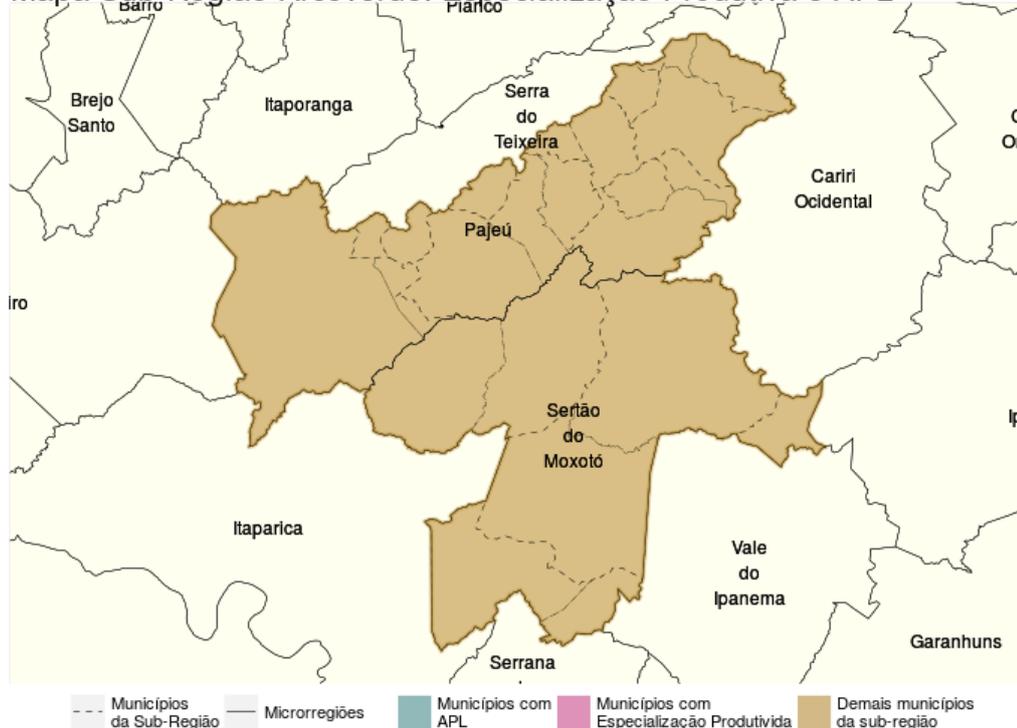
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Goiana	PE	-	Economia Criativa
2	Ipojuca	PE	Petróleo	Metalmeccânico
3	Recife	PE	Audiovisual; Cinema; Software	Construção Civil; Economia Criativa; Tecnologia da Informação e Comunicação; Turismo
4	Vitória de Santo Antão	PE	-	Alimentos e bebidas

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 47. Sub-região 47 – Arcoverde

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Arcoverde: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

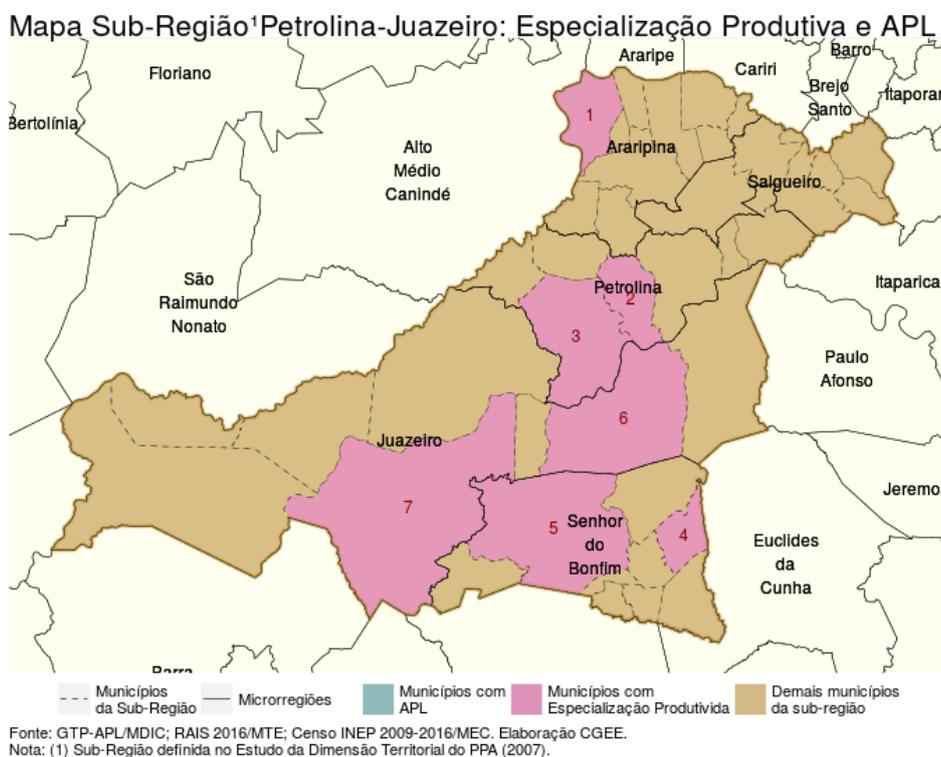
Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Arcoverde.

Indicador	Brasil	Arcoverde
População (estimação 2016)	206.081.432	558.962
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,03
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,50
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	213.549
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	399.437
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.021.049
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.891.491
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	4.525.527
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	449.188
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	4.974.715
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	8.952,19
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	17.582,31
Densidade Populacional (2016)	24,20	31,79
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	22
% da população vivendo neles	31,88	71,71

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 48. Sub-região 48 – Petrolina - Juazeiro



**Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Petrolina-Juazeiro.**

Indicador	Brasil	Petrolina-Juazeiro
População (estimação 2016)	206.081.432	1.812.273
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,51
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,49
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.761.973
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.475.345
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.552.888
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.691.913
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	17.482.119
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.573.819
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	19.055.938
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	10.599,36
Área (km²)	8.515.759,09	106.621,05
Densidade Populacional (2016)	24,20	17,00
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	34
% da população vivendo neles	31,88	45,03

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

**Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Petrolina-Juazeiro.**

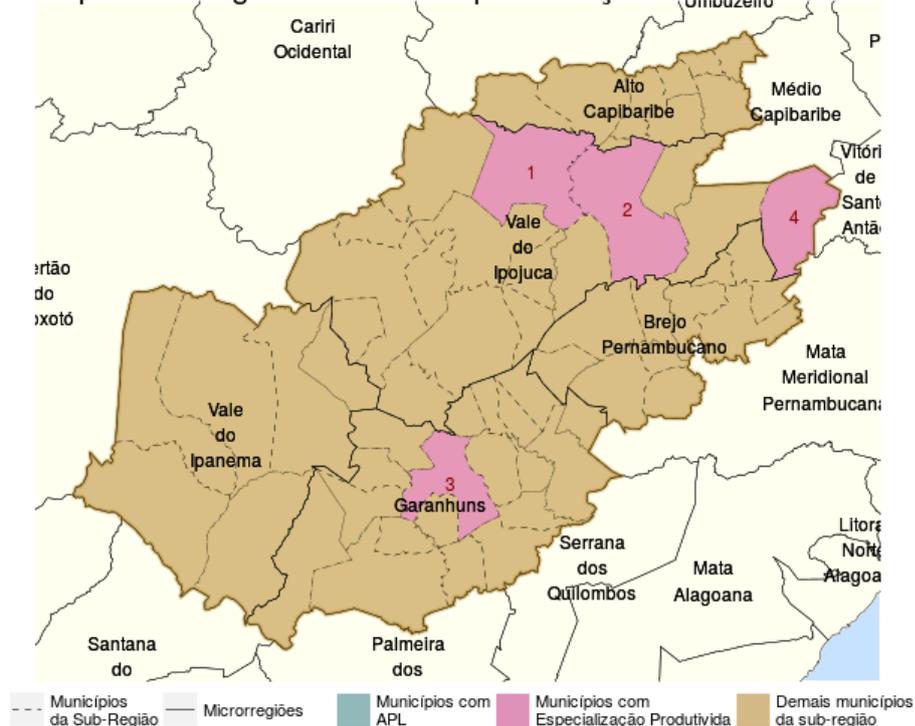
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araripina	PE	-	Apicultura; Base Mineral
2	Lagoa Grande	PE	-	Vitivinicultura
3	Petrolina	PE	-	Agricultura; Pecuária
4	Andorinha	BA	-	Pecuária
5	Campo Formoso	BA	-	Base Mineral
6	Juazeiro	BA	-	Fruticultura
7	Sento Sé	BA	-	Energia

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 49. Sub-região 49 – Caruaru

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Caruaru: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Caruaru
População (estimação 2016)	206.081.432	2.115.625
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,70
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,44
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.674.297
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.382.109
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.291.988
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	7.156.367
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	20.504.760
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.190.223
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	22.694.982
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	10.812,30
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	22.773,75
Densidade Populacional (2016)	24,20	92,90
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	51
% da população vivendo neles	31,88	50,01

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

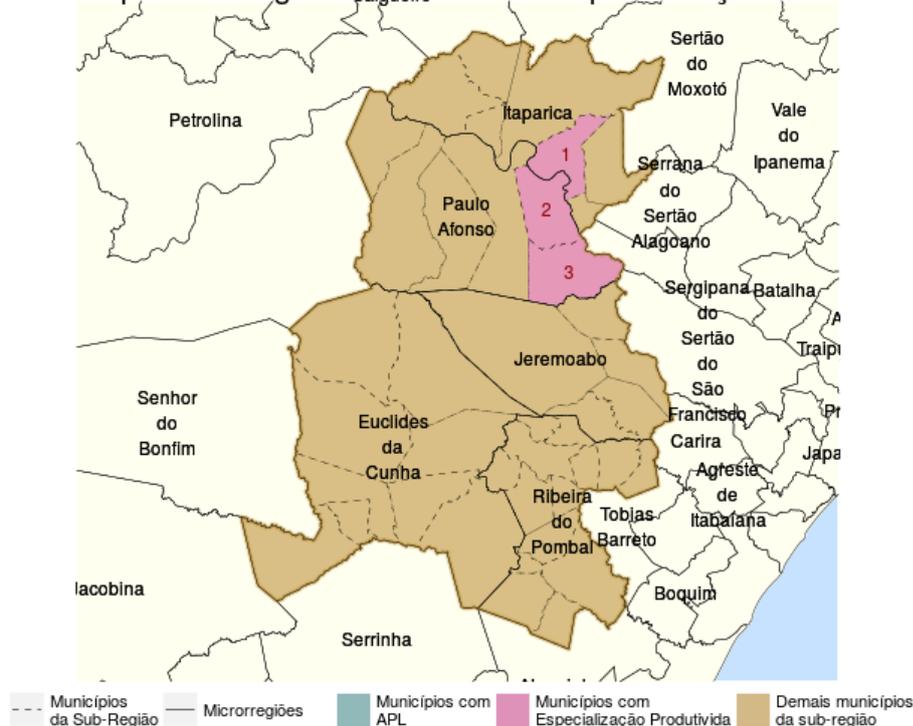
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Brejo da Madre de Deus	PE	-	Fármacos; Fitoterápicos
2	Caruaru	PE	-	Têxtil e Confecções
3	Garanhuns	PE	-	Pecuária
4	Gravatá	PE	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 50. Sub-região 50 – Paulo Afonso

Mapa Sub-Região Paulo Afonso: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Paulo Afonso.		
Indicador	Brasil	Paulo Afonso
População (estimação 2016)	206.081.432	1.087.548
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,85
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,47
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.292.922
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.966.983
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.211.140
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.300.072
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	9.771.117
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	527.918
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	10.299.035
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	9.504,90
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	57.328,69
Densidade Populacional (2016)	24,20	18,97
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	36
% da população vivendo neles	31,88	68,67

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

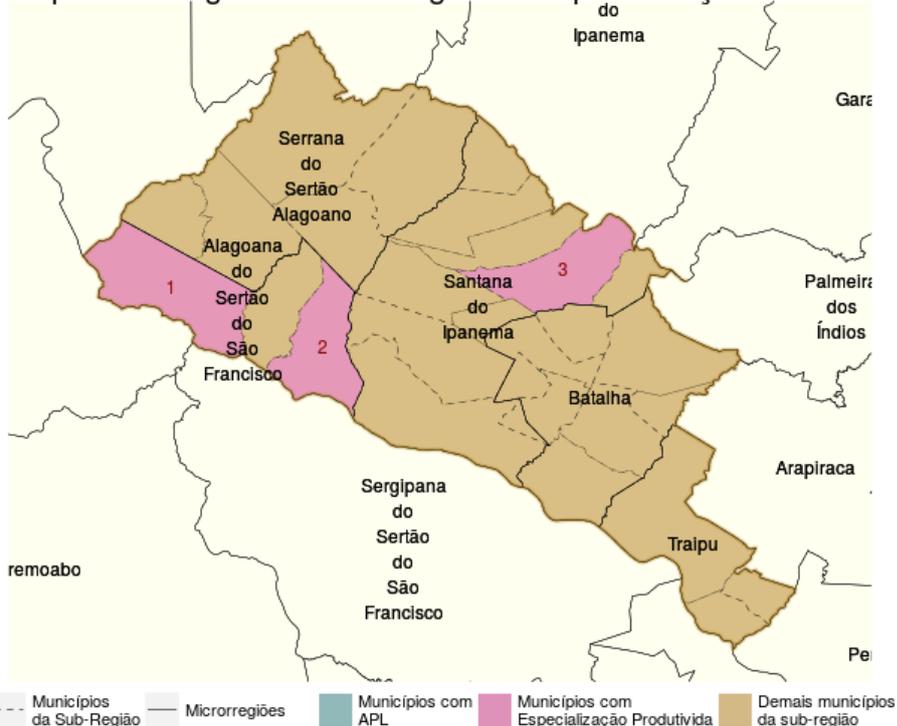
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Paulo Afonso.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Petrolândia	PE	-	Pesca e aquicultura
2	Glória	BA	-	Pesca e aquicultura
3	Paulo Afonso	BA	-	Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 51. Sub-região 51 – Sertão Alagoano

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Sertão Alagoano: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Sertão Alagoano.

Indicador	Brasil	Sertão Alagoano
População (estimação 2016)	206.081.432	497.925
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,93
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,42
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,73
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,53
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	356.232
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	156.122
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	1.233.737
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.634.627
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	3.380.718
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	166.719
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	3.547.437
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.146,85
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	9.783,04
Densidade Populacional (2016)	24,20	50,90
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	28
% da população vivendo neles	31,88	89,50

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Sertão Alagoano.

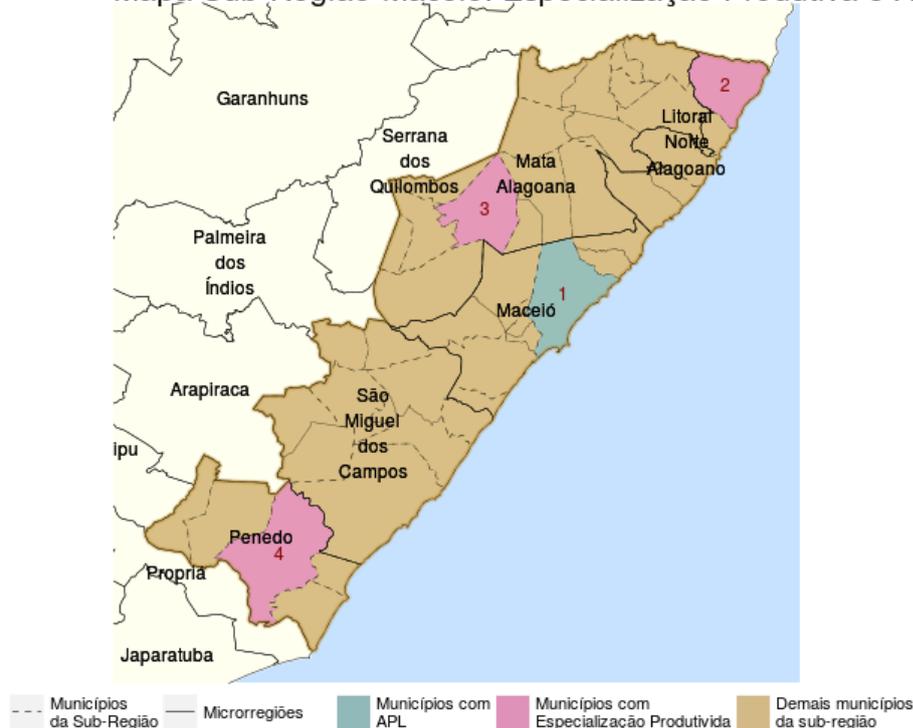
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Delmiro Gouveia	AL	-	Apicultura; Pecuária
2	Piranhas	AL	-	Pesca e aquicultura
3	Santana do Ipanema	AL	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 52. Sub-região 52 – Maceió

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Maceió: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Maceió.		
Indicador	Brasil	Maceió
População (estimação 2016)	206.081.432	2.082.771
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,59
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.891.041
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.456.031
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	15.385.129
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.513.603
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	30.245.804
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	3.372.347
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	33.618.151
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	16.247,98
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	11.411,82
Densidade Populacional (2016)	24,20	182,51
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	38
% da população vivendo neles	31,88	33,32

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

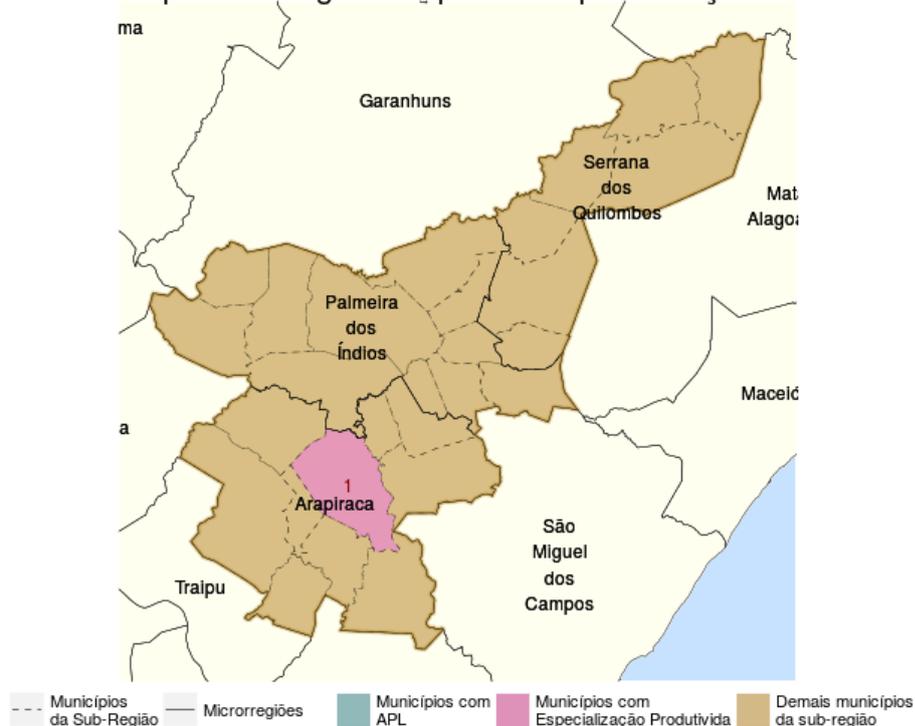
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Maceió.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Maceió	AL	Turismo Lagoa e Mar	Apicultura; Economia Criativa; Fármacos; Madeira e móveis; Tecnologia da Informação e Comunicação
2	Maragogi	AL	-	Economia Criativa
3	Murici	AL	-	Base Mineral
4	Penedo	AL	-	Agricultura; Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 53. Sub-região 53 – Arapiraca

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Arapiraca: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Arapiraca.		
Indicador	Brasil	Arapiraca
População (estimação 2016)	206.081.432	778.267
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,25
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,43
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,74
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,54
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.615.785
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	817.892
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.709.141
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.487.972
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	8.630.790
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	567.491
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	9.198.282
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	11.861,07
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	6.653,28
Densidade Populacional (2016)	24,20	116,97
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	25
% da população vivendo neles	31,88	52,08

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Arapiraca.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Arapiraca	AL	-	Agricultura; Madeira e móveis; Pecuária

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 54. Sub-região 54 – Aracaju

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Aracaju: Especialização Produtiva e APL

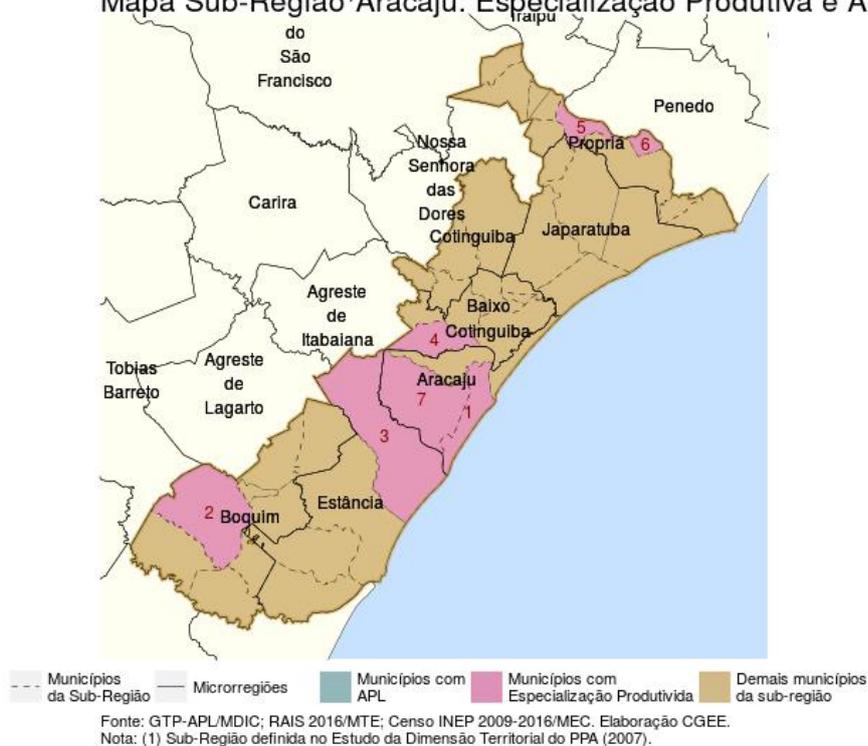


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Aracaju.

Indicador	Brasil	Aracaju
População (estimação 2016)	206.081.432	1.541.809
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,36
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,51
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,57
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	797.496
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.991.074
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	12.688.224
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.544.613
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	26.021.407
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	3.315.302
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	29.336.709
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	19.241,73
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	8.700,43
Densidade Populacional (2016)	24,20	177,21
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	38
% da população vivendo neles	31,88	36,56

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Aracaju.

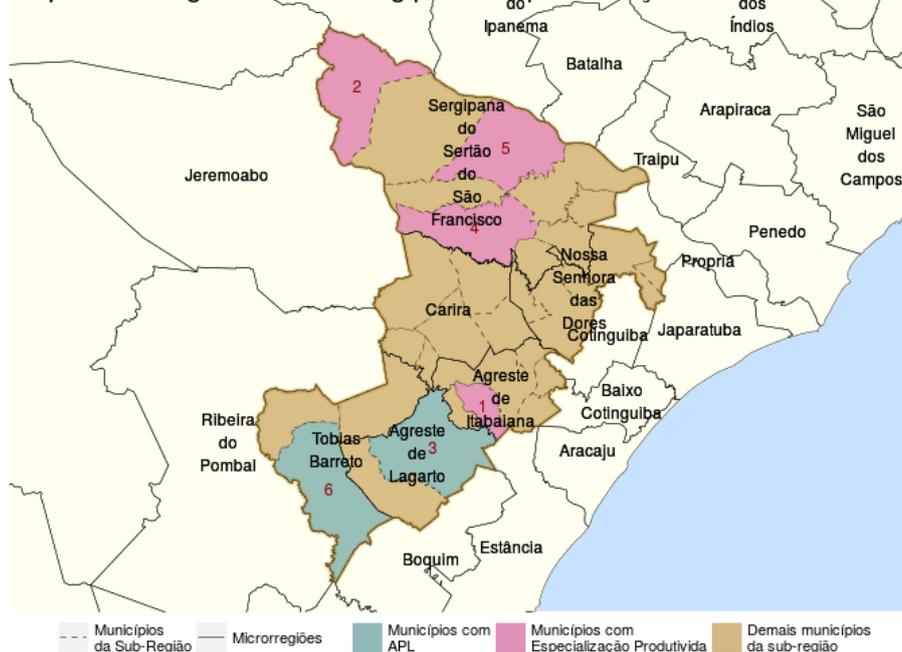
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Aracaju	SE	-	Madeira e móveis; Petróleo e gás; Tecnologia da Informação e Comunicação
2	Itabaianinha	SE	-	Base Mineral
3	Itaporanga d'Ajuda	SE	-	Agricultura
4	Laranjeiras	SE	-	Economia Criativa
5	Propriá	SE	-	Agricultura; Pesca e aquicultura
6	Santana do São Francisco	SE	-	Base Mineral
7	São Cristóvão	SE	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 55. Sub-região 55 – Sertão Sergipano

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Sertão Sergipano: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Sertão Sergipano.

Indicador	Brasil	Sertão Sergipano
População (estimação 2016)	206.081.432	723.970
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,91
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,58
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	933.004
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.858.016
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.660.110
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.033.966
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	8.485.095
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	732.658
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	9.217.753
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.832,79
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	13.218,02
Densidade Populacional (2016)	24,20	54,77
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	30
% da população vivendo neles	31,88	65,56

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Sertão Sergipano.

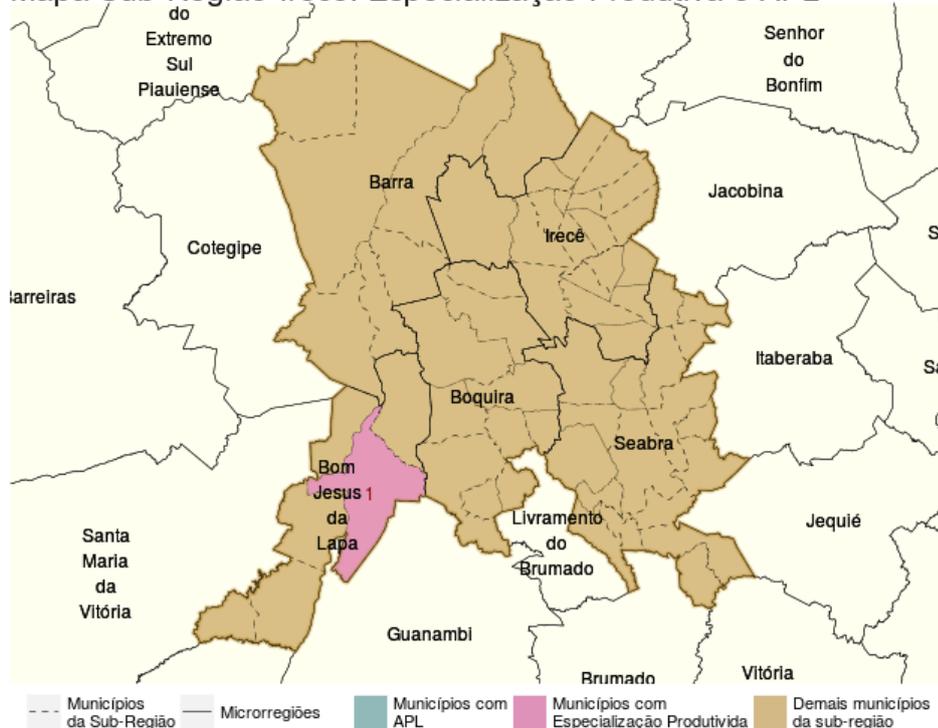
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Campo do Brito	SE	-	Agricultura
2	Canindé de São Francisco	SE	-	Pecuária
3	Lagarto	SE	Educação Profissional	-
4	Nossa Senhora da Glória	SE	-	Pecuária
5	Porto da Folha	SE	-	Apicultura
6	Tobias Barreto	SE	Confecção	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 56. Sub-região 56 – Irecê

Mapa Sub-Região Irecê: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Irecê.		
Indicador	Brasil	Irecê
População (estimação 2016)	206.081.432	1.250.541
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,01
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,49
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,75
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,55
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.388.995
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	629.864
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.485.354
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.605.548
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	9.109.761
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	570.798
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	9.680.560
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	7.770,28
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	101.987,05
Densidade Populacional (2016)	24,20	12,26
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	57
% da população vivendo neles	31,88	80,07

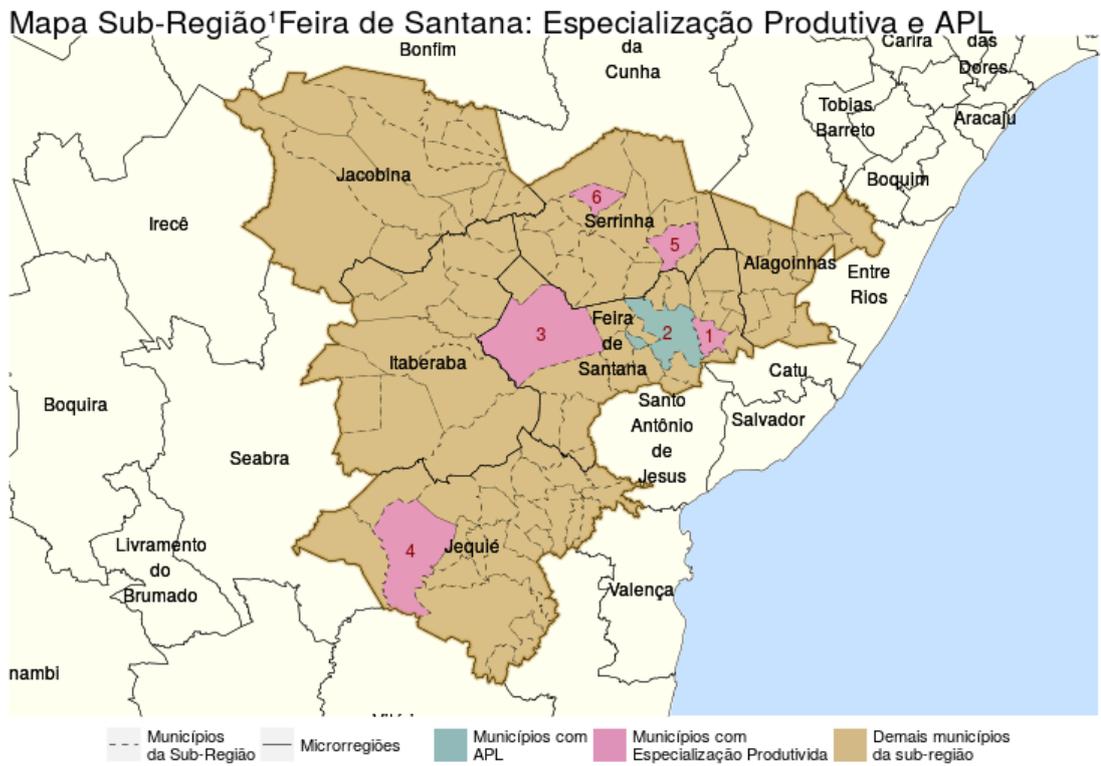
Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Irecê.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Bom Jesus da Lapa	BA	-	Energia

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 57. Sub-região 57 – Irecê



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Feira de Santana.		
Indicador	Brasil	Feira de Santana
População (estimativa 2016)	206.081.432	3.033.498
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,46
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,47
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,76
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.400.869
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.957.167
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	15.509.874
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	8.462.698
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	32.330.608
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.106.831
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	36.437.438
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.061,96
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	81.682,38
Densidade Populacional (2016)	24,20	37,14
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	94
% da população vivendo neles	31,88	51,61

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

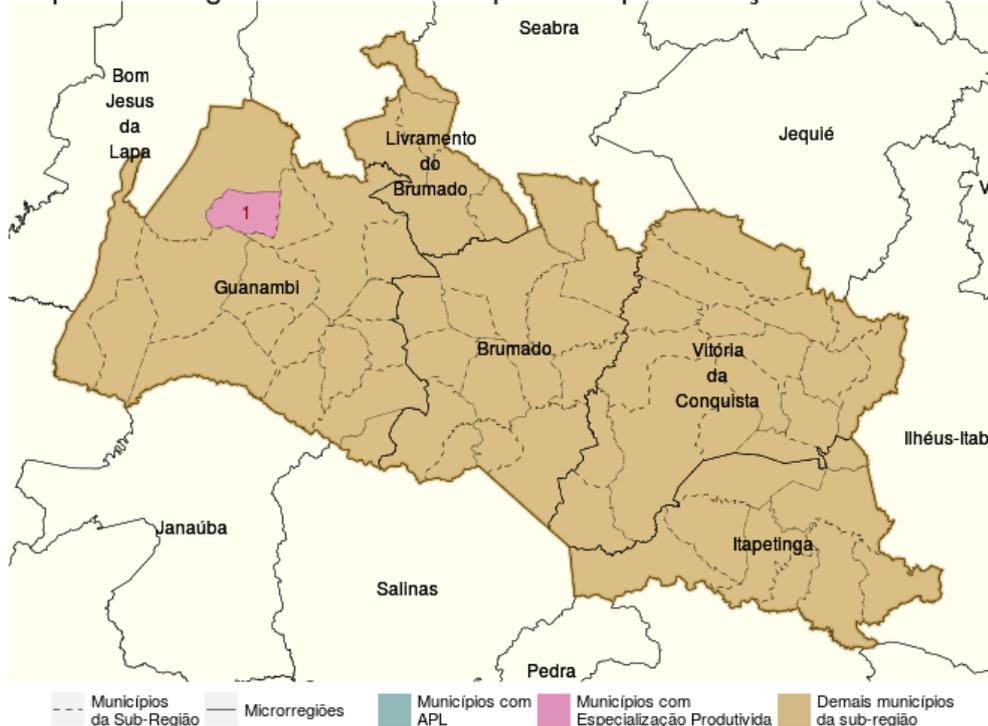
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Feira de Santana.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Coração de Maria	BA	-	Têxtil e Confecções
2	Feira de Santana	BA	Confecção	Biotecnologia; Têxtil e Confecções
3	Ipirá	BA	-	Calçados
4	Maracás	BA	-	Agricultura
5	Serrinha	BA	-	Têxtil e Confecções
6	Valente	BA	-	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 58. Sub-região 58 – Vitória da Conquista

Mapa Sub-Região¹ Vitória da Conquista: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Vitória da Conquista.		
Indicador	Brasil	Vitória da Conquista
População (estimação 2016)	206.081.432	1.630.106
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,55
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,46
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.591.343
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.394.550
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.215.373
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.728.210
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	15.929.475
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.399.562
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	17.329.037
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	10.643,40
Área (km²)	8.515.759,09	74.094,81
Densidade Populacional (2016)	24,20	22,00
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	58
% da população vivendo neles	31,88	61,26

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Vitória da Conquista.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Matina	BA	-	Pecuária

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 59. Sub-região 59 – Ilhéus – Porto Seguro

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Ilhéus-Porto Seguro: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Ilhéus-Porto Seguro.		
Indicador	Brasil	Ilhéus-Porto Seguro
População (estimação 2016)	206.081.432	1.861.498
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,46
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,47
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,60
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.940.535
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.961.554
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	10.980.259
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.701.538
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	24.583.886
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.276.965
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	26.860.851
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	14.452,81
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	48.938,73
Densidade Populacional (2016)	24,20	38,04
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	54
% da população vivendo neles	31,88	52,33

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

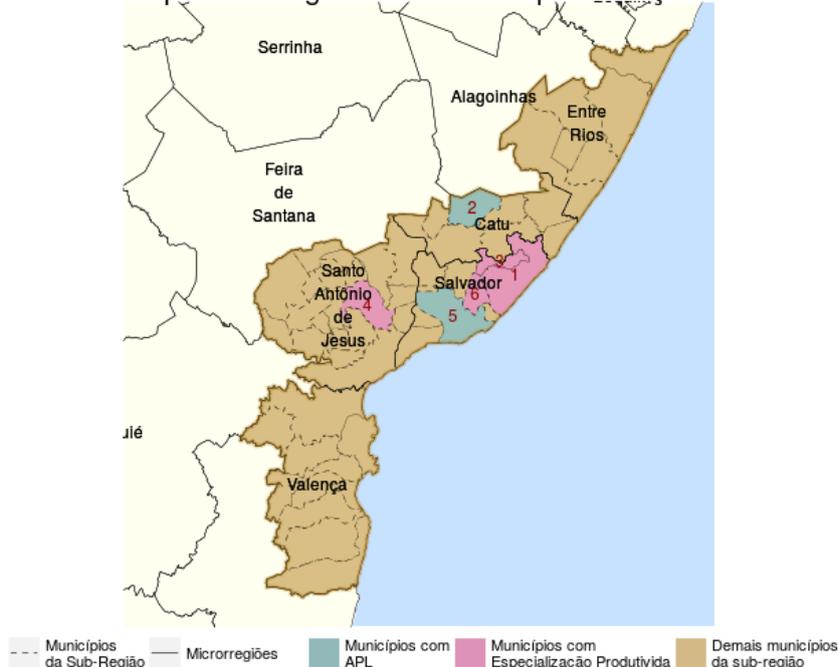
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Ilhéus-Porto Seguro.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alcobaça	BA	-	Turismo
2	Eunápolis	BA	-	Madeira e móveis
3	Ilhéus	BA	Cacau; Informática	Agricultura; Agroindústria
4	Itanhém	BA	-	Alimentos e bebidas; Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 60. Sub-região 60 –Salvador

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Salvador: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Salvador.		
Indicador	Brasil	Salvador
População (estimação 2016)	206.081.432	5.095.846
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,04
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,78
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,60
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.669.105
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	29.496.766
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	57.023.015
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	14.647.112
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	102.835.998
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	18.325.766
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	121.161.764
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	23.952,16
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	21.413,22
Densidade Populacional (2016)	24,20	237,98
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	42
% da população vivendo neles	31,88	19,32

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

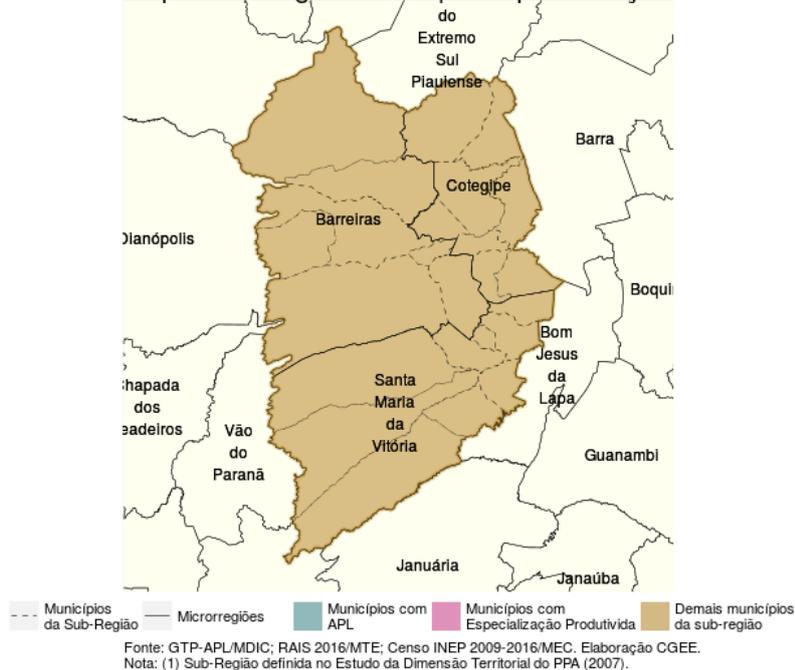
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Salvador.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Camaçari	BA	-	Biotecnologia; Metalmeccânico; Petróleo e gás
2	Catu	BA	Óleo e Gás	-
3	Dias d'Ávila	BA	-	Turismo
4	Maragogipe	BA	-	Petróleo e gás
5	Salvador	BA	Carnaval; Confeção	Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confeções
6	Simões Filho	BA	-	Alimentos e bebidas

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 61. Sub-região 61 –Barreiras

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Barreiras: Especialização Produtiva e APL



Indicador	Brasil	Barreiras
População (estimação 2016)	206.081.432	650.635
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	12,32
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,51
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,77
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,56
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.986.939
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.815.990
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	5.991.447
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.036.226
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	15.830.603
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.334.197
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	17.164.800
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	26.612,96
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	117.438,04
Densidade Populacional (2016)	24,20	5,54
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	22
% da população vivendo neles	31,88	63,54

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Uberlândia.

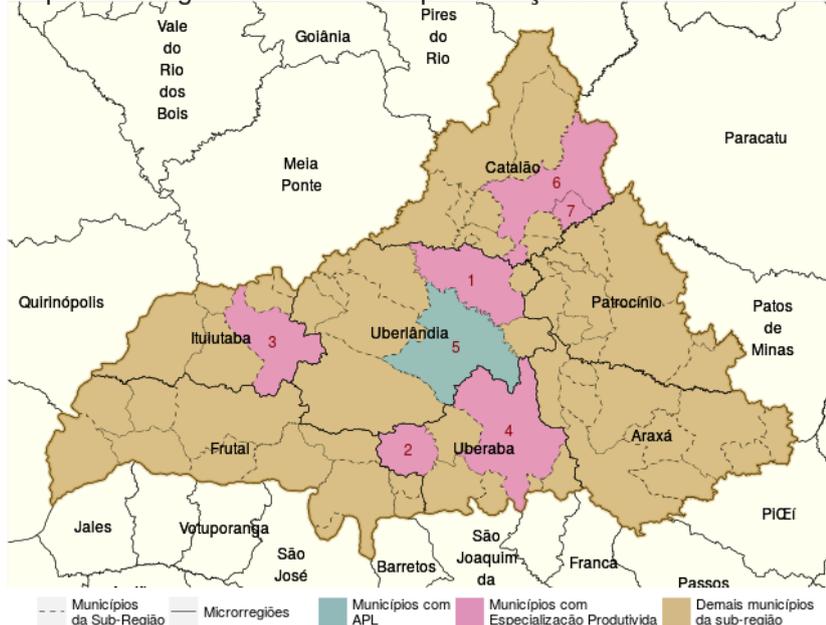
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araguari	MG	-	Metalmecânico
2	Campo Florido	MG	-	Agricultura
3	Ituiutaba	MG	-	Base Mineral
4	Uberaba	MG	-	Biotecnologia; Madeira e móveis
5	Uberlândia	MG	Saúde	Agricultura; Fármacos; Logística; Tecnologia da Informação e Comunicação
6	Catalão	GO	-	Agricultura; Metalmecânico; Têxtil e Confecções
7	Davinópolis	GO	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 62. Sub-região 62 –Uberlândia

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Uberlândia: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Uberlândia.

Indicador	Brasil	Uberlândia
População (estimação 2016)	206.081.432	2.232.852
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,53
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,72
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	6.794.904
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	23.121.139
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	34.075.955
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	8.707.901
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	72.699.899
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	12.343.496
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	85.043.395
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	38.445,39
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	95.015,76
Densidade Populacional (2016)	24,20	23,50
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	59
% da população vivendo neles	31,88	29,81

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Uberlândia.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araguari	MG	-	Metalmeccânico
2	Campo Florido	MG	-	Agricultura
3	Ituiutaba	MG	-	Base Mineral
4	Uberaba	MG	-	Bioteecnologia; Madeira e móveis
5	Uberlândia	MG	Saúde	Agricultura; Fármacos; Logística; Tecnologia da Informação e Comunicação
6	Catalão	GO	-	Agricultura; Metalmeccânico; Têxtil e Confecções
7	Davinópolis	GO	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 63. Sub-região 63 – Belo Horizonte

Mapa Sub-Região¹ Belo Horizonte: Especialização Produtiva e APL

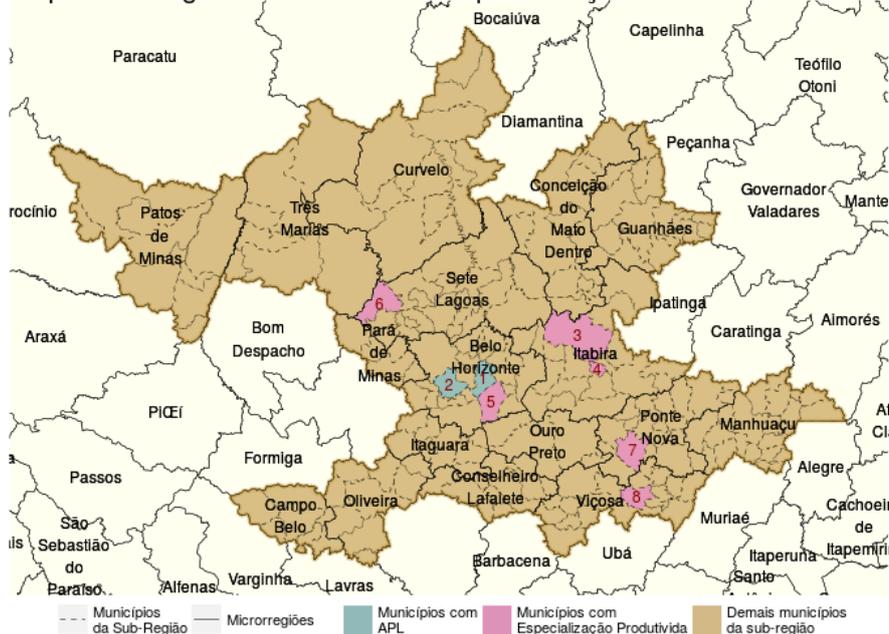


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Belo Horizonte.

Indicador	Brasil	Belo Horizonte
População (estimação 2016)	206.081.432	8.366.359
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,42
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.724.947
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	61.220.628
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	114.654.279
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	32.605.935
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	213.205.790
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	30.727.675
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	243.933.465
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	29.346,92
Área (km²)	8.515.759,09	101.616,91
Densidade Populacional (2016)	24,20	82,33
Número de Microrregiões	558	17
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	195
% da população vivendo neles	31,88	25,36

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Belo Horizonte.

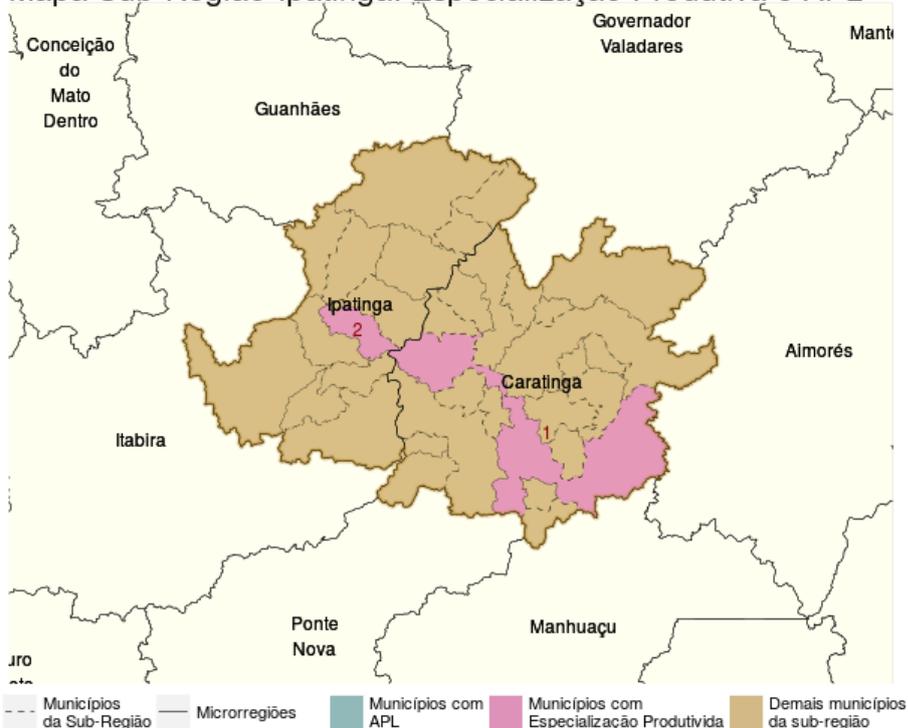
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Belo Horizonte	MG	Biotechnology	Alimentos e bebidas; Apicultura; Biotecnologia; Calçados; Metalmeccânico; Madeira e móveis; Tecnologia da Informação e Comunicação
2	Betim	MG	Fiat	Fármacos; Metalmeccânico
3	Itabira	MG	-	Metalmeccânico
4	João Monlevade	MG	-	Fármacos
5	Nova Lima	MG	-	Base Mineral
6	Papagaios	MG	-	Base Mineral
7	Ponte Nova	MG	-	Pecuária
8	Viçosa	MG	-	Biotecnologia; Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 64. Sub-região 64 –Ipatinga

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Ipatinga: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Ipatinga.

Indicador	Brasil	Ipatinga
População (estimação 2016)	206.081.432	834.982
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,02
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,54
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,63
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	344.905
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.726.923
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.313.613
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.973.959
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	16.359.399
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.776.440
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	18.135.838
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.850,04
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	9.839,95
Densidade Populacional (2016)	24,20	84,86
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	29
% da população vivendo neles	31,88	34,28

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Ipatinga.

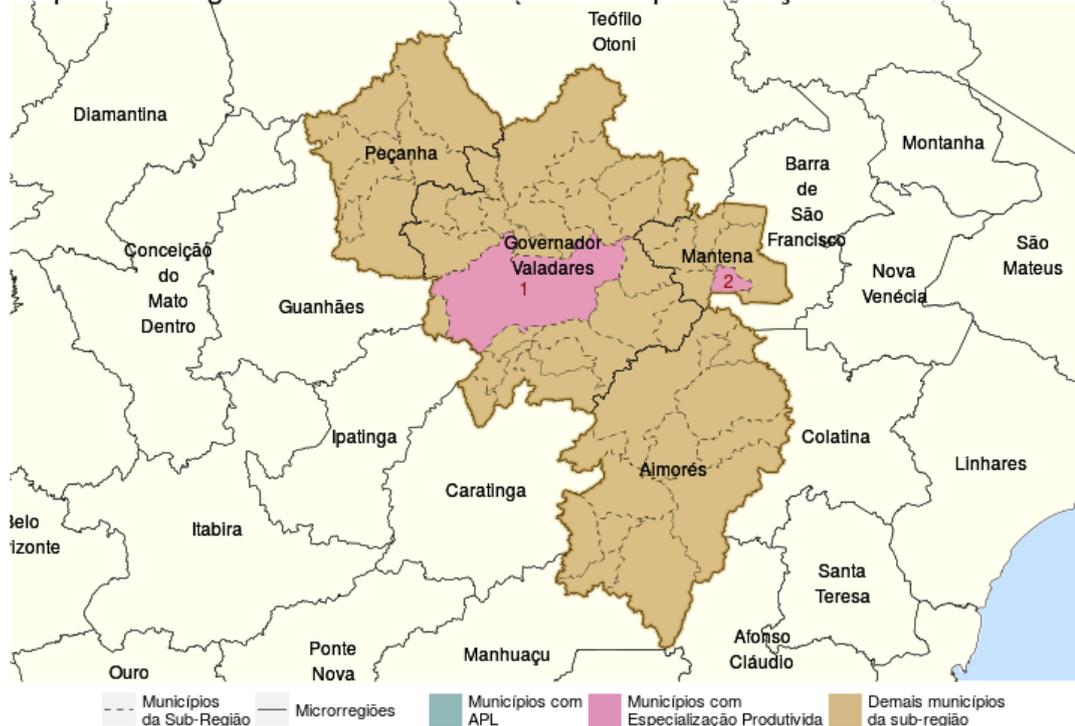
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Caratinga	MG	-	Agricultura
2	Ipatinga	MG	-	Metalmeccânico

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 65. Sub-região 65 – Sub-Região Governador Valadares

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Governador Valadares: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Governador Valadares.

Indicador	Brasil	Governador Valadares
População (estimação 2016)	206.081.432	741.006
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,39
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,51
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,62
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	719.534
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.097.550
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.821.551
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.770.306
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	9.408.940
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	703.004
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	10.111.945
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	13.678,45
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	26.093,88
Densidade Populacional (2016)	24,20	28,40
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	53
% da população vivendo neles	31,88	62,26

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Governador Valadares.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Governador Valadares	MG	-	Base Mineral
2	São João do Manteninha	MG	-	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 66. Sub-região 66 – Sub-Região Teófilo Otoni

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Teófilo Otoni: Especialização Produtiva e APL

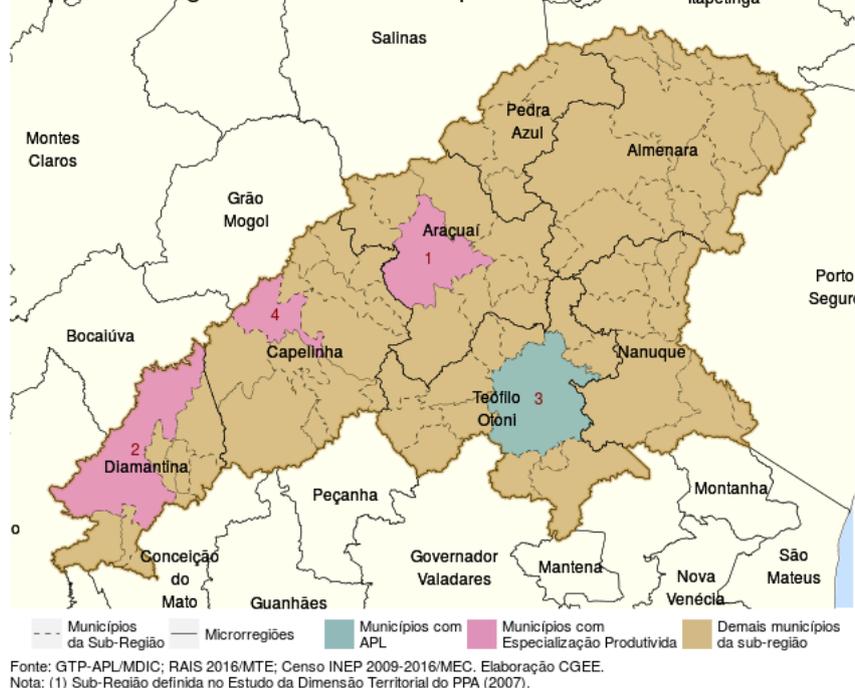


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Teófilo Otoni.

Indicador	Brasil	Teófilo Otoni
População (estimação 2016)	206.081.432	1.131.332
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,29
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,49
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,58
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.378.182
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.037.193
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.753.938
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.980.139
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	11.149.453
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	653.369
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	11.802.823
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	10.455,72
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	70.240,46
Densidade Populacional (2016)	24,20	16,11
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	73
% da população vivendo neles	31,88	87,49

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Teófilo Otoni.

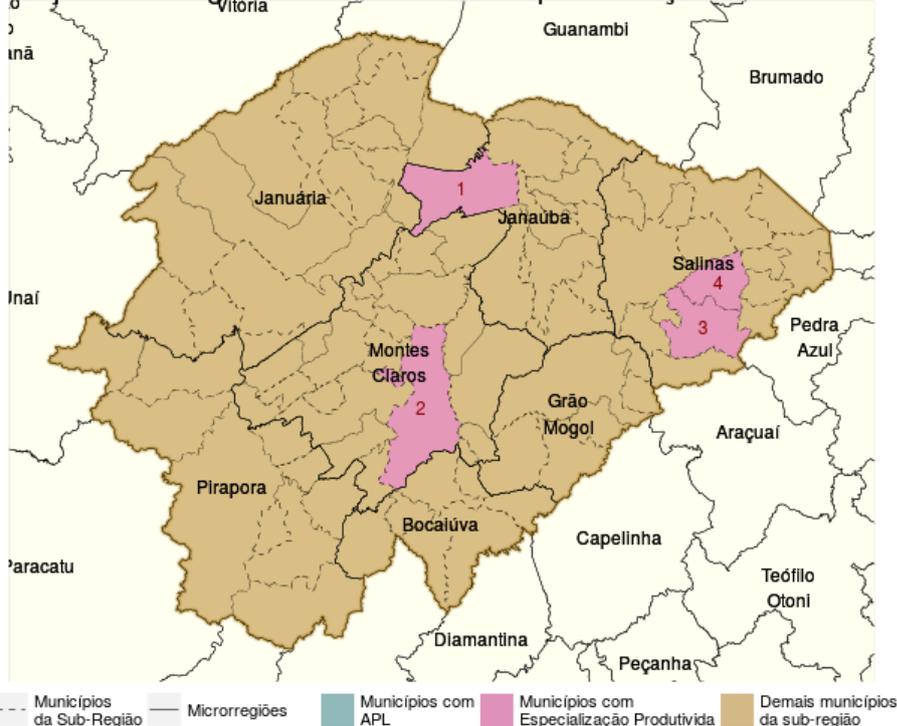
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araçuaí	MG	-	Alimentos e bebidas; Base Mineral
2	Diamantina	MG	-	Agricultura
3	Teófilo Otoni	MG	Gemas	Base Mineral
4	Turmalina	MG	-	Apicultura; Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 67. Sub-região 67 –Montes Claros

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Montes Claros: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Montes Claros.

Indicador	Brasil	Montes Claros
População (estimação 2016)	206.081.432	1.715.407
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,52
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,53
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,58
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.633.743
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.220.271
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.934.517
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.006.465
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.794.996
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.667.368
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.462.364
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	12.577,90
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	128.389,94
Densidade Populacional (2016)	24,20	13,36
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	84
% da população vivendo neles	31,88	62,05

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Montes Claros.

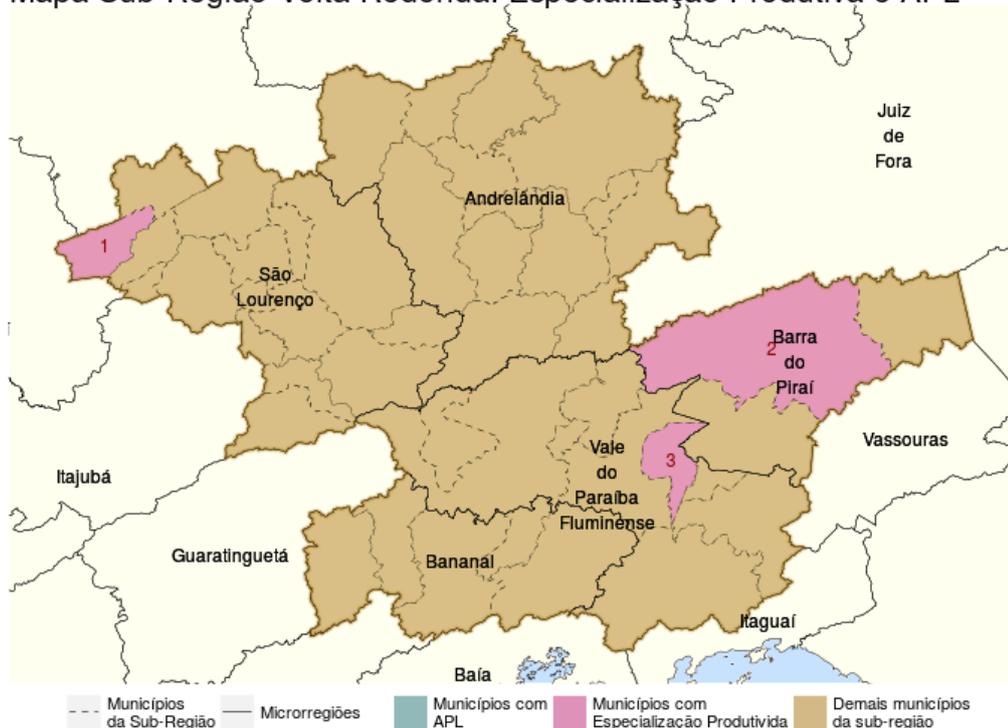
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Janaúba	MG	-	Agricultura
2	Montes Claros	MG	-	Agricultura
3	Salinas	MG	-	Alimentos e bebidas
4	Taiobeiras	MG	-	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 68. Sub-região 68 –Volta Redonda

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Volta Redonda: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Volta Redonda.		
Indicador	Brasil	Volta Redonda
População (estimação 2016)	206.081.432	1.207.292
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,75
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	969.542
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	8.971.134
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	16.226.700
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	7.093.396
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	33.260.773
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	6.288.014
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	39.548.786
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	32.884,48
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	17.135,81
Densidade Populacional (2016)	24,20	70,45
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	41
% da população vivendo neles	31,88	38,62

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

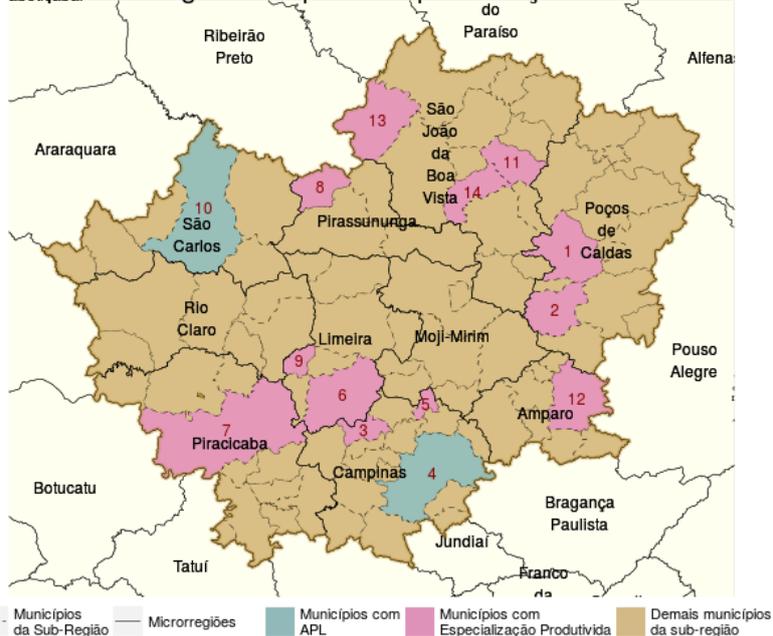
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Volta Redonda.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Lambari	MG	-	Metalmeccânico
2	Valença	RJ	-	Economia Criativa; Têxtil e Confecções
3	Volta Redonda	RJ	-	Metalmeccânico

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 69. Sub-região 69 –Campinas

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Campinas: Especialização Produtiva e APL



Indicador	Brasil	Campinas
População (estimação 2016)	206.081.432	6.374.559
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,65
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,68
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,74
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.319.654
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	76.362.604
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	132.889.054
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	24.496.790
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	238.068.103
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	50.082.777
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	288.150.880
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	45.637,23
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	31.103,60
Densidade Populacional (2016)	24,20	204,95
Número de Microrregiões	558	10
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	63
% da população vivendo neles	31,88	18,16

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

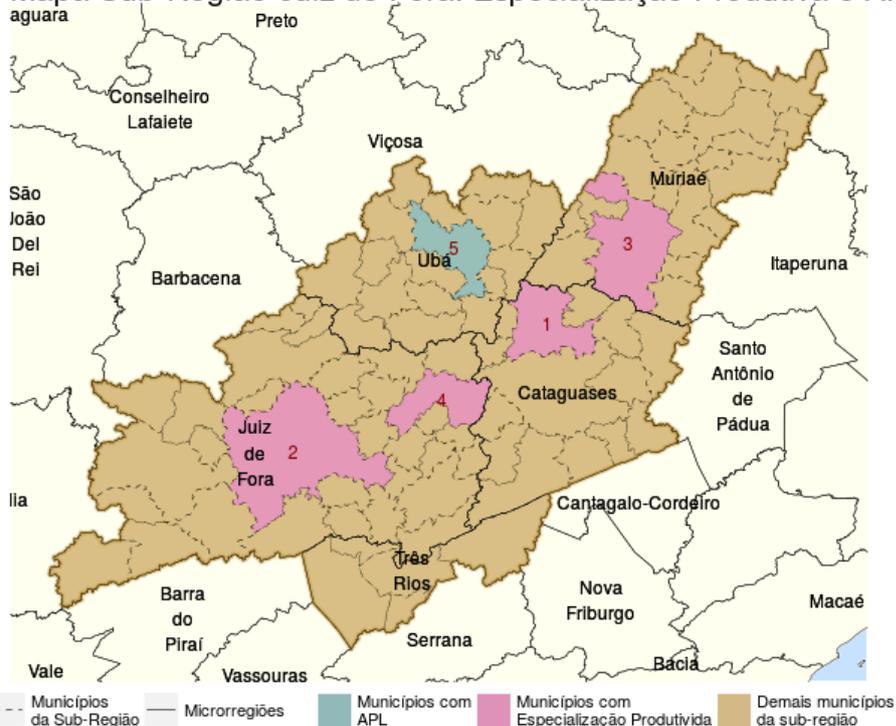
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Andradas	MG	-	Vitivinicultura
2	Jacutinga	MG	-	Têxtil e Confecções
3	Americana	SP	-	Têxtil e Confecções
4	Campinas	SP	Telecomunicações	Tecnologia da Informação e Comunicação
5	Holambra	SP	-	Agricultura
6	Limeira	SP	-	Base Mineral
7	Piracicaba	SP	-	Petróleo e gás
8	Porto Ferreira	SP	-	Economia Criativa
9	Santa Gertrudes	SP	-	Base Mineral
10	São Carlos	SP	Tecnológico	-
11	São Sebastião da Gramma	SP	-	Agricultura
12	Socorro	SP	-	Têxtil e Confecções
13	Tambaú	SP	-	Base Mineral
14	Vargem Grande do Sul	SP	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 70. Sub-região 70 – Juiz de Fora

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Juiz de Fora: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Juiz de Fora
População (estimação 2016)	206.081.432	1.751.030
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,35
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,57
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.071.048
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	7.279.412
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	17.486.719
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.844.816
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	32.681.996
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.324.461
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	37.006.457
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.246,77
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	22.811,97
Densidade Populacional (2016)	24,20	76,76
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	83
% da população vivendo neles	31,88	43,64

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

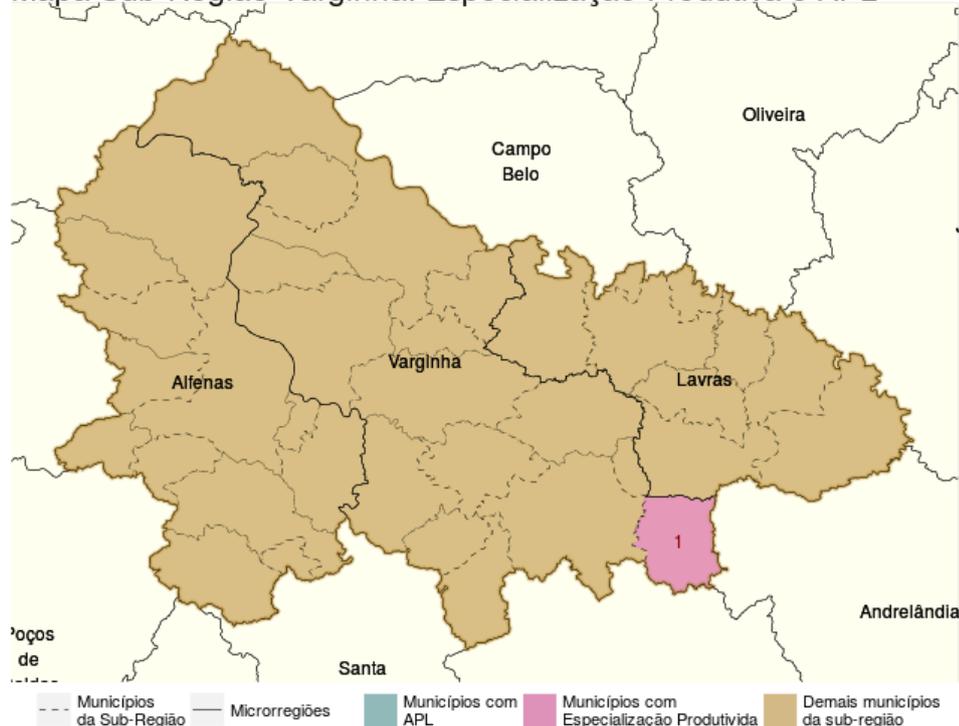
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cataguases	MG	-	Economia Criativa
2	Juiz de Fora	MG	-	Alimentos e bebidas; Têxtil e Confecções
3	Muriaé	MG	-	Têxtil e Confecções
4	São João Nepomuceno	MG	-	Têxtil e Confecções
5	Ubá	MG	Móveis	Madeira e móveis; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 71. Sub-região 71 –Varginha

Mapa Sub-Região¹ Varginha: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Varginha.		
Indicador	Brasil	Varginha
População (estimação 2016)	206.081.432	872.071
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,86
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.518.886
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.942.285
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.013.386
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.153.504
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	16.628.060
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.102.399
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	18.730.460
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.602,09
Área (km²)	8.515.759,09	16.040,14
Densidade Populacional (2016)	24,20	54,37
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	32
% da população vivendo neles	31,88	48,49

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

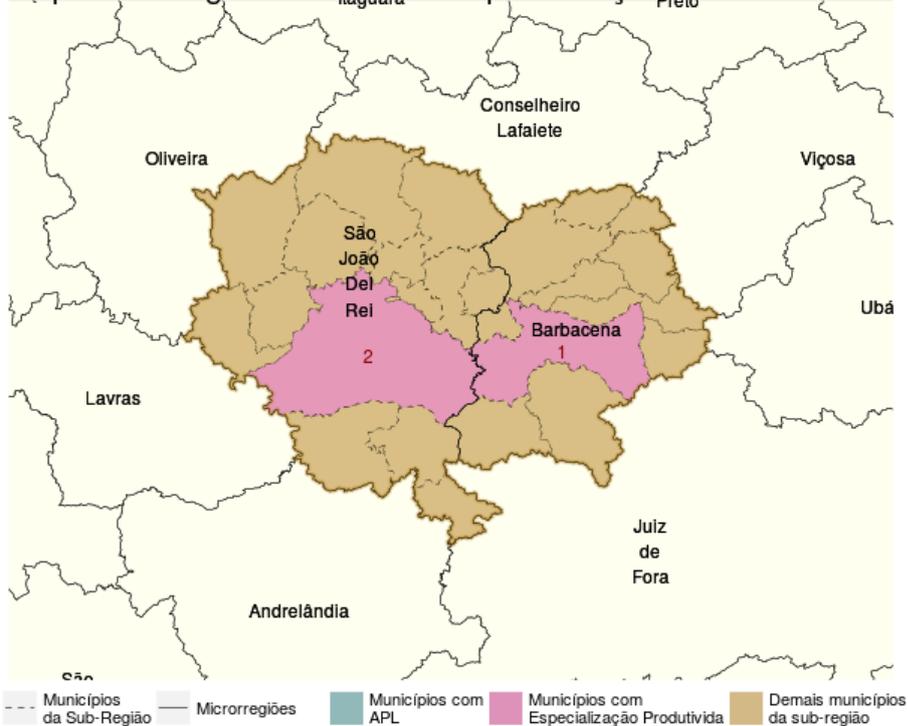
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Varginha.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	São Thomé das Letras	MG	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 72. Sub-região 72 –Barbacena

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Barbacena: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Barbacena.		
Indicador	Brasil	Barbacena
População (estimação 2016)	206.081.432	430.267
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,32
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,66
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	556.233
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.124.451
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	3.221.626
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.558.660
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.460.970
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	617.365
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.078.336
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	16.534,03
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	9.138,25
Densidade Populacional (2016)	24,20	47,08
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	25
% da população vivendo neles	31,88	47,55

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

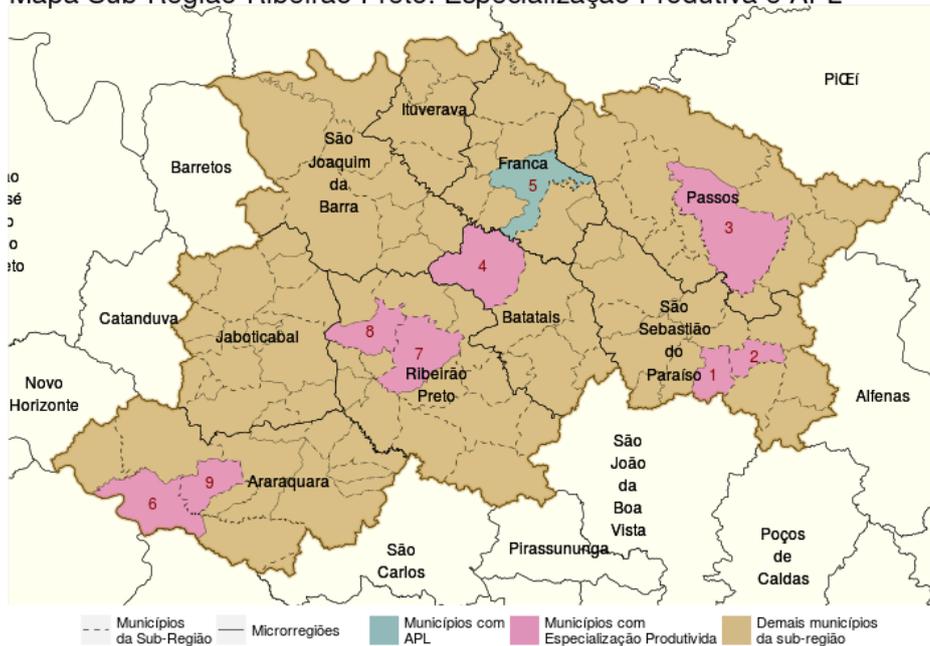
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Barbacena.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Barbacena	MG	-	Agricultura
2	São João del Rei	MG	-	Metalmeccânico

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 73. Sub-região 73 –Ribeirão Preto

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Ribeirão Preto: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Ribeirão Preto
População (estimação 2016)	206.081.432	3.513.875
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,61
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,66
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,72
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.785.228
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	21.659.203
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	55.301.004
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	12.943.309
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	94.688.744
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	10.700.824
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	105.389.568
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	30.238,20
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	43.348,13
Densidade Populacional (2016)	24,20	81,06
Número de Microrregiões	558	9
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	92
% da população vivendo neles	31,88	41,16

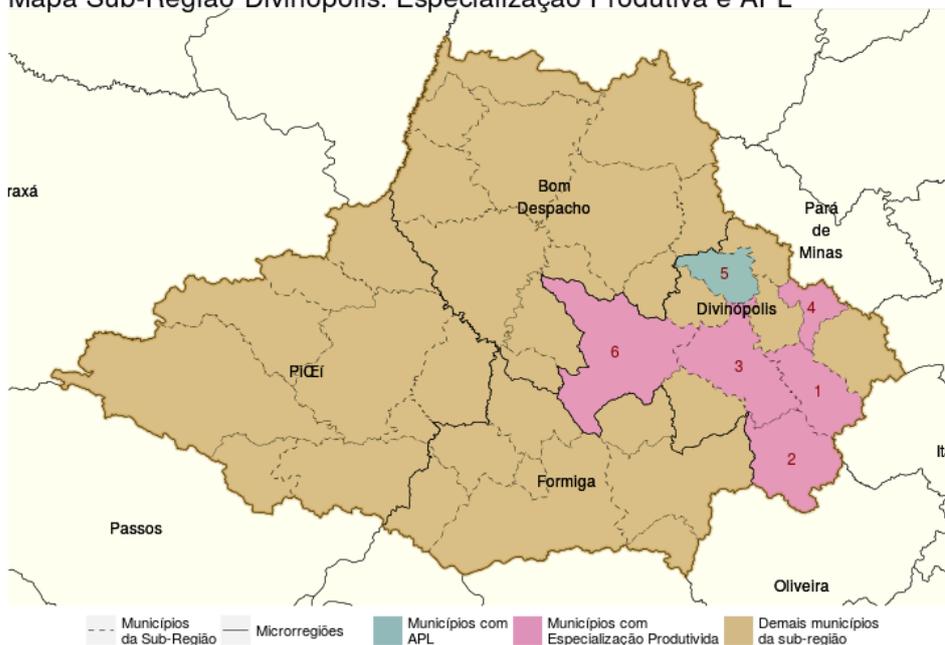
Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Guaxupé	MG	-	Calçados
2	Juruáia	MG	-	Têxtil e Confecções
3	Passos	MG	-	Madeira e móveis; Têxtil e Confecções
4	Batatais	SP	-	Metalmeccânico
5	Franca	SP	Móveis e Calçados	Agricultura; Calçados; Têxtil e Confecções
6	Ibitinga	SP	-	Têxtil e Confecções
7	Ribeirão Preto	SP	-	Biotecnologia; Economia Criativa; Tecnologia da Informação e Comunicação
8	Sertãozinho	SP	-	Metalmeccânico
9	Tabatinga	SP	-	Economia Criativa

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

## 74. Sub-região 74 – Divinópolis

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Divinópolis: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Indicador	Brasil	Divinópolis
População (estimação 2016)	206.081.432	964.709
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,32
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.427.103
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.993.928
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.558.883
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.508.635
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.488.549
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.239.230
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.727.779
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	22.726,14
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	24.806,81
Densidade Populacional (2016)	24,20	38,89
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	35
% da população vivendo neles	31,88	44,41

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

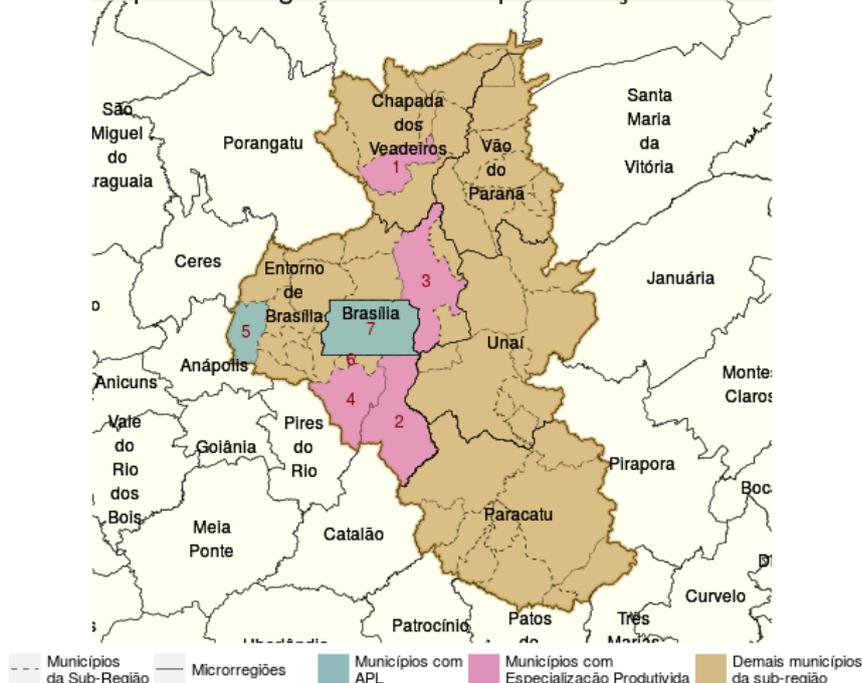
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Carmo do Cajuru	MG	-	Madeira e móveis
2	Cláudio	MG	-	Metalmeccânico
3	Divinópolis	MG	-	Têxtil e Confecções
4	Igaratinga	MG	-	Base Mineral
5	Nova Serrana	MG	Calçados	Calçados
6	Santo Antônio do Monte	MG	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 75. Sub-região 75 – Brasília

Mapa Sub-Região Brasília: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Brasília.		
Indicador	Brasil	Brasília
População (estimação 2016)	206.081.432	4.761.324
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	14,48
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,57
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.340.019
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	14.644.805
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	103.794.864
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	89.477.537
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	213.257.225
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	31.572.171
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	244.829.395
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	52.372,69
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	145.050,21
Densidade Populacional (2016)	24,20	32,83
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	48
% da população vivendo neles	31,88	11,82

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

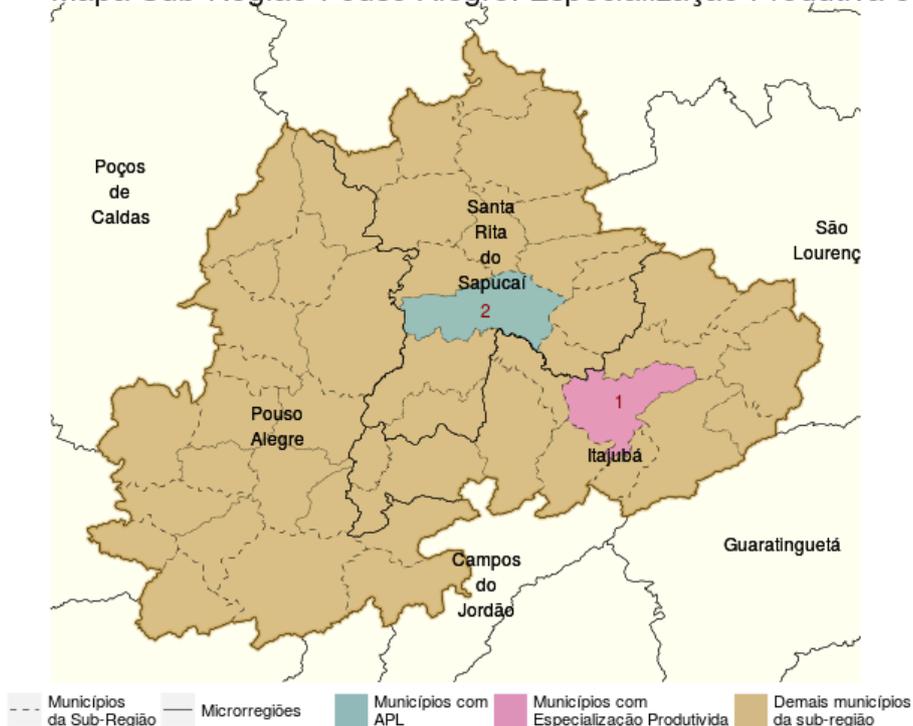
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Brasília.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alto Paraíso de Goiás	GO	-	Economia Criativa
2	Cristalina	GO	-	Agricultura; Gemas e jóias
3	Formosa	GO	-	Laticínios; Madeira e móveis; Apicultura
4	Luziânia	GO	-	Agricultura
5	Pirenópolis	GO	Turismo	Base Mineral
6	Valparaíso de Goiás	GO	-	Madeira e móveis
7	Brasília	DF	Software	-

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 76. Sub-região 76 – Pouso Alegre

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Pouso Alegre: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Pouso Alegre.		
Indicador	Brasil	Pouso Alegre
População (estimação 2016)	206.081.432	705.984
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,65
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	850.204
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.690.941
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	10.293.360
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.617.429
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	18.451.935
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	3.588.526
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	22.040.461
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	31.433,03
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	11.192,56
Densidade Populacional (2016)	24,20	63,08
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	46
% da população vivendo neles	31,88	65,71

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Pouso Alegre.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Itajubá	MG	-	Tecnologia da Informação e Comunicação
2	Santa Rita do Sapucaí	MG	Eletrônicos	Eletroeletrônico

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 77. Sub-região 77 – Vitória

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Vitória: Especialização Produtiva e APL



Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Vitória.

Indicador	Brasil	Vitória
População (estimação 2016)	206.081.432	2.885.604
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,03
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.048.858
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	23.908.328
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	40.542.658
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	11.401.591
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	77.901.435
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	17.096.083
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	94.997.518
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	33.286,88
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	19.520,66
Densidade Populacional (2016)	24,20	147,82
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	39
% da população vivendo neles	31,88	26,34

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Vitória.

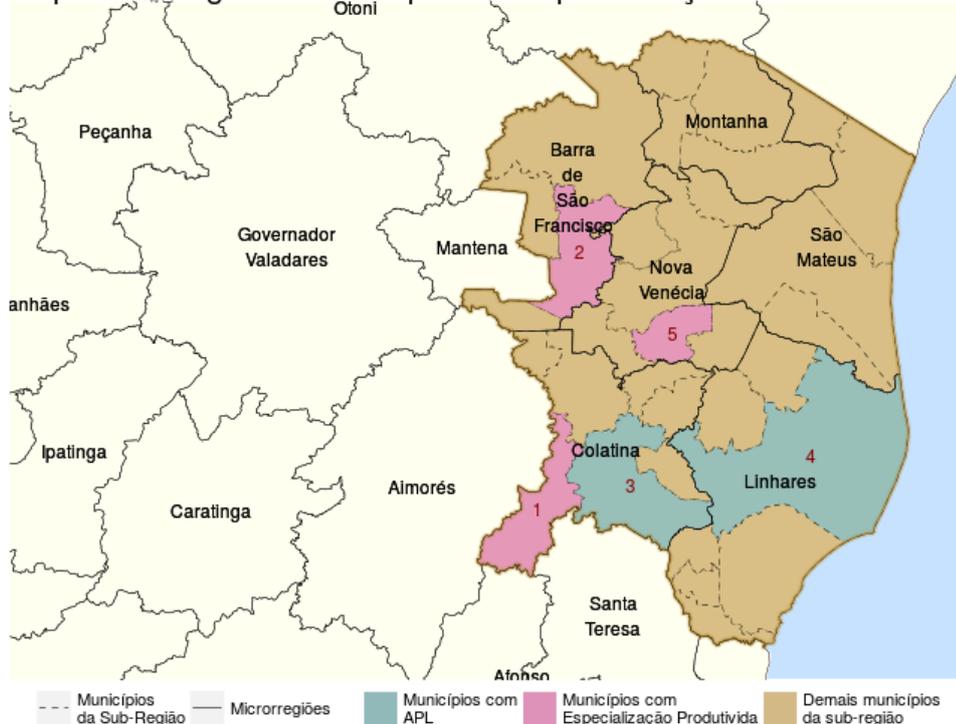
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cachoeiro de Itapemirim	ES	Rochas Ornamentais	Base Mineral
2	Cariacica	ES	-	Logística; Madeira e móveis; Base Mineral; Têxtil e Confecções
3	Dores do Rio Preto	ES	-	Agroindústria
4	Serra	ES	Metalmeccânico	-
5	Venda Nova do Imigrante	ES	-	Agroindústria
6	Vitória	ES	Siderurgia	Construção Civil; Economia Criativa; Metalmeccânico; Petróleo e gás; Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 78. Sub-região 78 – Norte Capixaba

Mapa Sub-Região¹ Norte Capixaba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Norte Capixaba.		
Indicador	Brasil	Norte Capixaba
População (estimação 2016)	206.081.432	1.088.093
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,12
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.729.211
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	7.300.835
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.081.072
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.474.296
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	22.585.414
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.780.211
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	25.365.625
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	23.573,83
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	26.566,25
Densidade Populacional (2016)	24,20	40,96
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	27
% da população vivendo neles	31,88	48,17

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Norte Capixaba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Baixo Guandu	ES	-	Agricultura
2	Barra de São Francisco	ES	-	Base Mineral
3	Colatina	ES	Vestuário	-
4	Linhares	ES	Madeira e Móvel	Agricultura; Madeira e móveis; Metalmeccânico
5	São Gabriel da Palha	ES	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 79. 79 – Rio de Janeiro

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Rio de Janeiro: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Rio de Janeiro.

Indicador	Brasil	Rio de Janeiro
População (estimação 2016)	206.081.432	14.778.819
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,11
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,63
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.891.561
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	98.564.481
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	278.966.263
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	97.787.233
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	477.209.538
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	94.266.649
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	571.476.187
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	38.873,38
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	25.654,04
Densidade Populacional (2016)	24,20	576,08
Número de Microrregiões	558	13
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	33
% da população vivendo neles	31,88	4,98

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Rio de Janeiro.

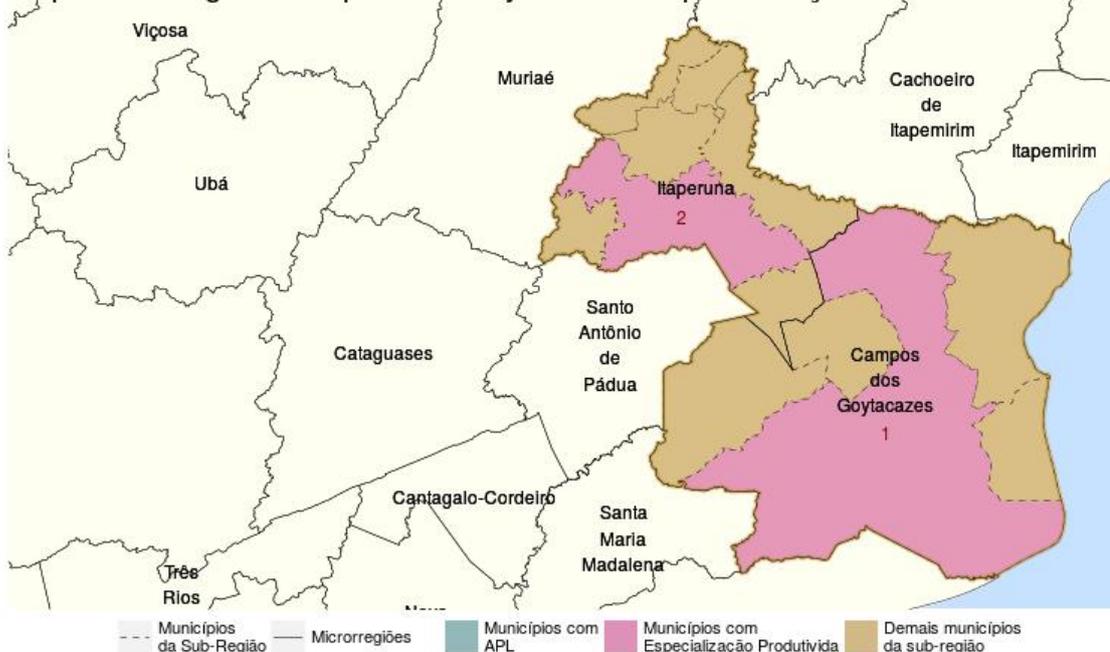
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cabo Frio	RJ	Confecção Moda Praia	Têxtil e Confecções
2	Duque de Caxias	RJ	-	Calçados; Petróleo e gás
3	Itaboraí	RJ	-	Base Mineral; Petróleo e gás
4	Macaé	RJ	Óleo e Gás; Petróleo e Gás	Petróleo e gás
5	Niterói	RJ	-	Fármacos
6	Nova Friburgo	RJ	Têxtil	Economia Criativa; Metalmeccânico; Têxtil e Confecções
7	Petrópolis	RJ	Software; Vestuário	Fármacos; Tecnologia da Informação e Comunicação
8	Rio de Janeiro	RJ	Audiovisual; Carnaval; Saúde da Família	Biotecnologia; Fármacos; Gemas e jóias; Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções
9	Santo Antônio de Pádua	RJ	Rochas Ornamentais	Base Mineral
10	São Gonçalo	RJ	-	Têxtil e Confecções
11	Seropédica	RJ	-	Construção Civil

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 80. Sub-região 80 – Campos dos Goytacazes

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Campos dos Goytacazes: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Campos dos Goytacazes.		
Indicador	Brasil	Campos dos Goytacazes
População (estimação 2016)	206.081.432	814.625
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,03
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,80
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	719.104
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	23.210.173
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	16.326.827
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.804.723
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	46.060.827
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.775.225
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	47.836.052
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	59.025,45
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	10.287,16
Densidade Populacional (2016)	24,20	79,19
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	10
% da população vivendo neles	31,88	27,98

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

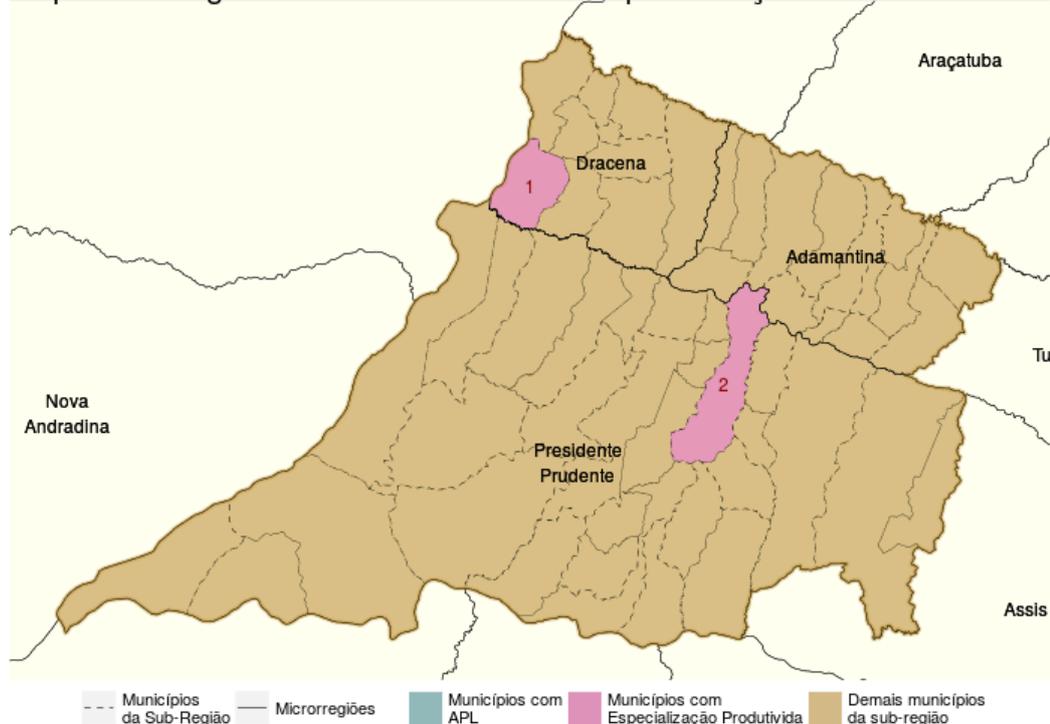
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Campos dos Goytacazes.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Campos dos Goytacazes	RJ	-	Base Mineral; Madeira e móveis
2	Itaperuna	RJ	-	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 81. Sub-região 81 – Presidente Prudente

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Presidente Prudente: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Presidente Prudente.		
Indicador	Brasil	Presidente Prudente
População (estimação 2016)	206.081.432	898.810
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,98
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,69
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.845.408
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.892.369
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	11.012.190
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.307.228
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	21.057.194
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.614.332
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	22.671.527
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	25.336,13
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	24.039,12
Densidade Populacional (2016)	24,20	37,39
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	53
% da população vivendo neles	31,88	75,11

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Presidente Prudente.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Panorama	SP	-	Base Mineral
2	Presidente Prudente	SP	-	Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 82. Sub-região 82 – São José do Rio Preto

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> São José do Rio Preto: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São José do Rio Preto.		
Indicador	Brasil	São José do Rio Preto
População (estimação 2016)	206.081.432	1.791.182
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,01
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,68
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.036.793
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	9.730.188
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	26.722.946
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.662.965
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	46.152.892
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.320.400
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	50.473.292
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	28.385,73
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	29.796,82
Densidade Populacional (2016)	24,20	60,11
Número de Microrregiões	558	8
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	96
% da população vivendo neles	31,88	46,45

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

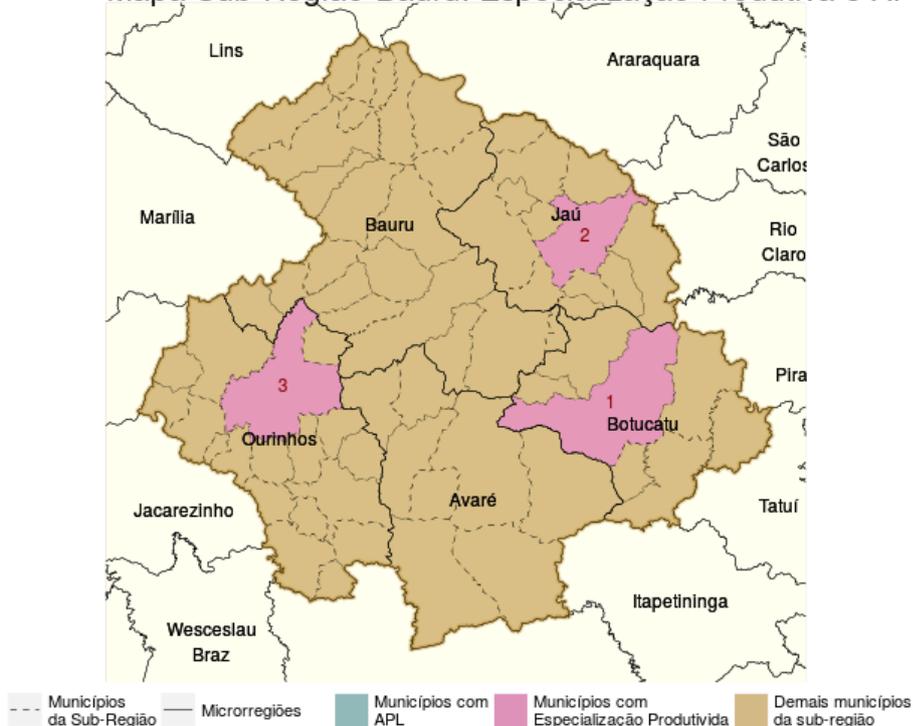
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região São José do Rio Preto.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Mirassol	SP	-	Madeira e móveis
2	São José do Rio Preto	SP	-	Base Mineral; Tecnologia da Informação e Comunicação
3	Três Fronteiras	SP	-	Pesca e aquicultura
4	Votuporanga	SP	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 83. Sub-região 83 – Bauru

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Bauru: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Bauru.		
Indicador	Brasil	Bauru
População (estimação 2016)	206.081.432	1.711.726
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,08
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,66
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.190.428
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	10.162.754
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	24.593.495
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.182.727
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	43.129.404
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.549.760
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	47.679.165
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	28.061,52
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	28.386,46
Densidade Populacional (2016)	24,20	60,30
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	60
% da população vivendo neles	31,88	46,14

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

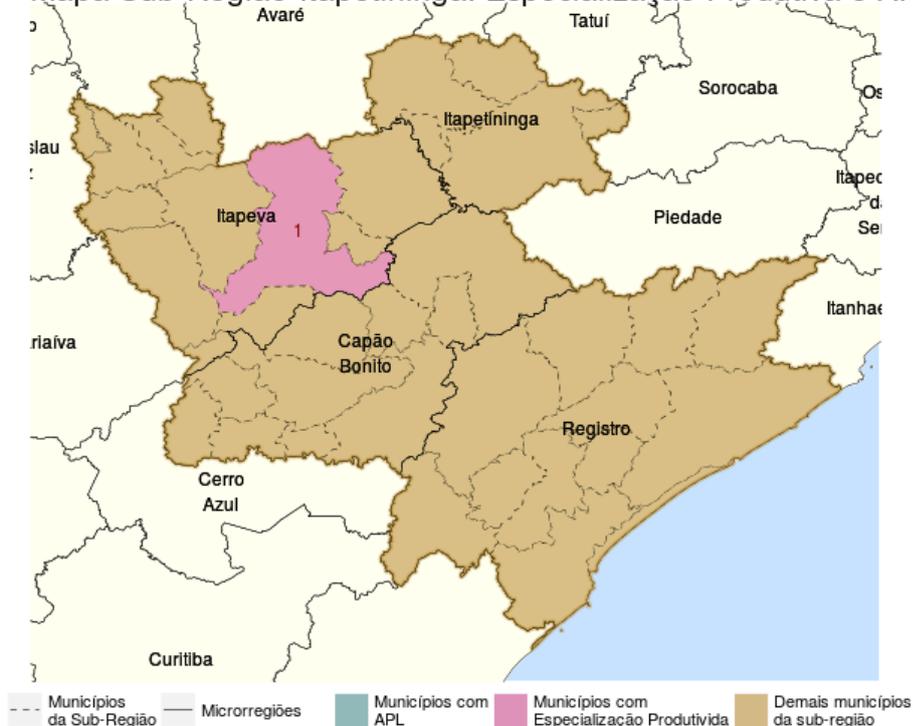
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Bauru.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Botucatu	SP	-	Fármacos
2	Jaú	SP	-	Calçados
3	Santa Cruz do Rio Pardo	SP	-	Calçados

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 84. Sub-região 84 – Itapetininga

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Itapetininga: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Itapetininga.		
Indicador	Brasil	Itapetininga
População (estimação 2016)	206.081.432	852.599
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,16
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,64
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.118.672
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.064.221
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.966.651
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.107.741
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	20.257.285
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.541.885
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.799.171
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	25.651,64
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	29.144,19
Densidade Populacional (2016)	24,20	29,25
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	35
% da população vivendo neles	31,88	57,97

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Itapetininga.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Itapeva	SP	-	Agroindústria; Fármacos; Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 85. Sub-região 85 – Araçatuba

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Araçatuba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Araçatuba.		
Indicador	Brasil	Araçatuba
População (estimação 2016)	206.081.432	798.131
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,54
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,69
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.440.445
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.148.219
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	10.385.497
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.027.138
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.001.299
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.683.996
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	20.685.295
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	26.090,42
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	19.075,43
Densidade Populacional (2016)	24,20	41,84
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	41
% da população vivendo neles	31,88	45,74

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

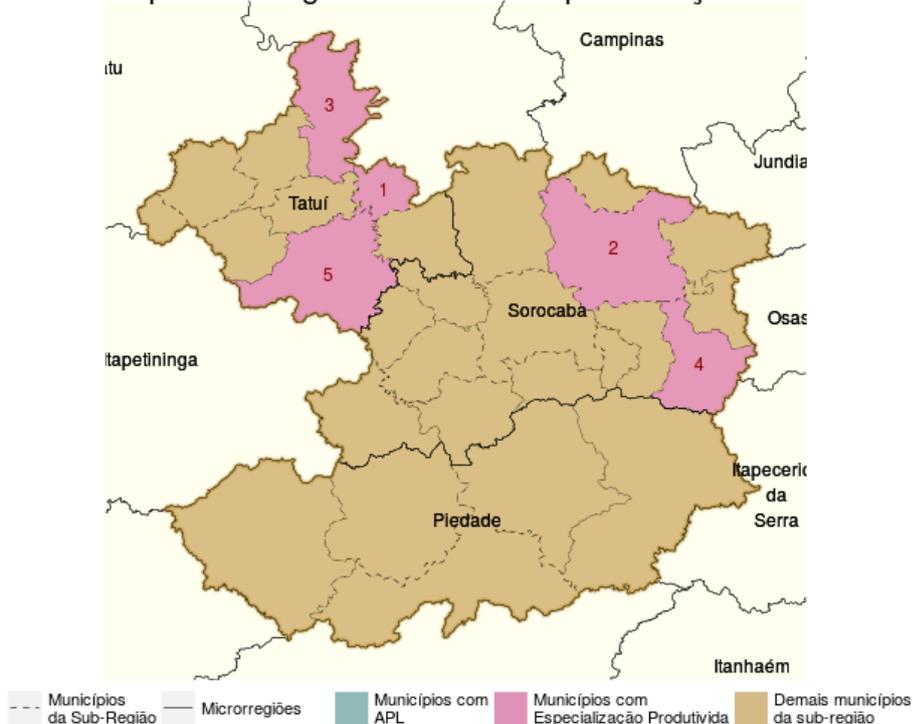
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Araçatuba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Auriflama	SP	-	Têxtil e Confecções
2	Birigui	SP	-	Calçados

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 86. Sub-região 86 – Sorocaba

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Sorocaba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Sorocaba.		
Indicador	Brasil	Sorocaba
População (estimação 2016)	206.081.432	1.957.579
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,57
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,66
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,72
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.782.042
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	21.126.452
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	34.005.206
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	7.137.959
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	64.051.659
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	13.299.939
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	77.351.598
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	39.942,70
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	10.611,80
Densidade Populacional (2016)	24,20	184,47
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	19
% da população vivendo neles	31,88	23,30

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Sorocaba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cerquilha	SP	-	Têxtil e Confecções
2	Itu	SP	-	Base Mineral
3	Laranjal Paulista	SP	-	Economia Criativa
4	São Roque	SP	-	Vitivinicultura
5	Tatuí	SP	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 87. Sub-região 87 – Marília

Mapa Sub-Região Marília: Especialização Produtiva e APL

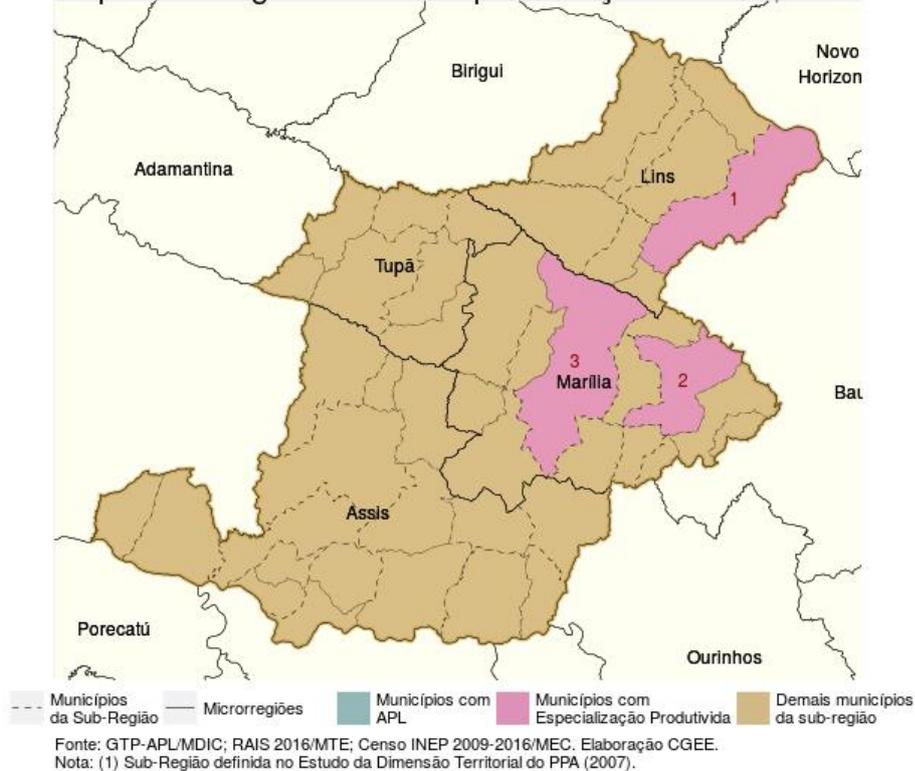


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Marília.

Indicador	Brasil	Marília
População (estimação 2016)	206.081.432	919.364
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,39
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,69
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.247.713
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.638.640
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	13.251.934
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.382.821
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	24.521.108
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.505.597
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	27.026.705
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	29.545,52
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	18.181,82
Densidade Populacional (2016)	24,20	50,57
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	41
% da população vivendo neles	31,88	47,99

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Marília.

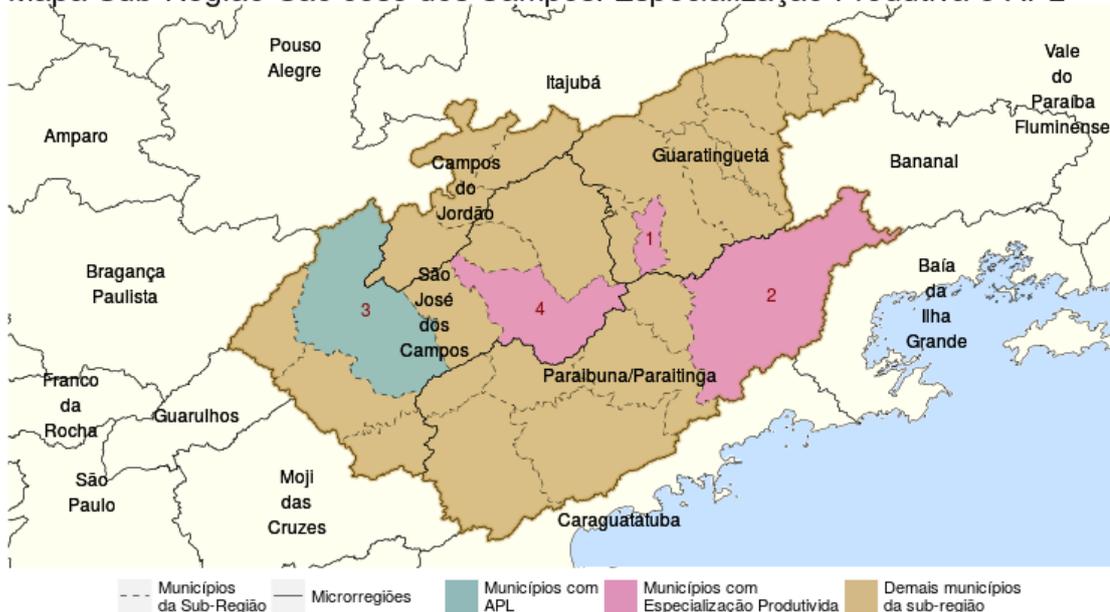
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cafelândia	SP	-	Biotecnologia
2	Garça	SP	-	Eletroeletrônico
3	Marília	SP	-	Alimentos e bebidas; Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 88. Sub-região 88 – São José dos Campos

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> São José dos Campos: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São José dos Campos.		
Indicador	Brasil	São José dos Campos
População (estimação 2016)	206.081.432	2.128.786
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,80
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,69
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	314.696
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	30.068.158
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	35.586.152
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	7.690.504
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	73.659.510
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	13.310.758
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	86.970.269
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	41.199,39
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	12.172,05
Densidade Populacional (2016)	24,20	174,89
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	21
% da população vivendo neles	31,88	14,34

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

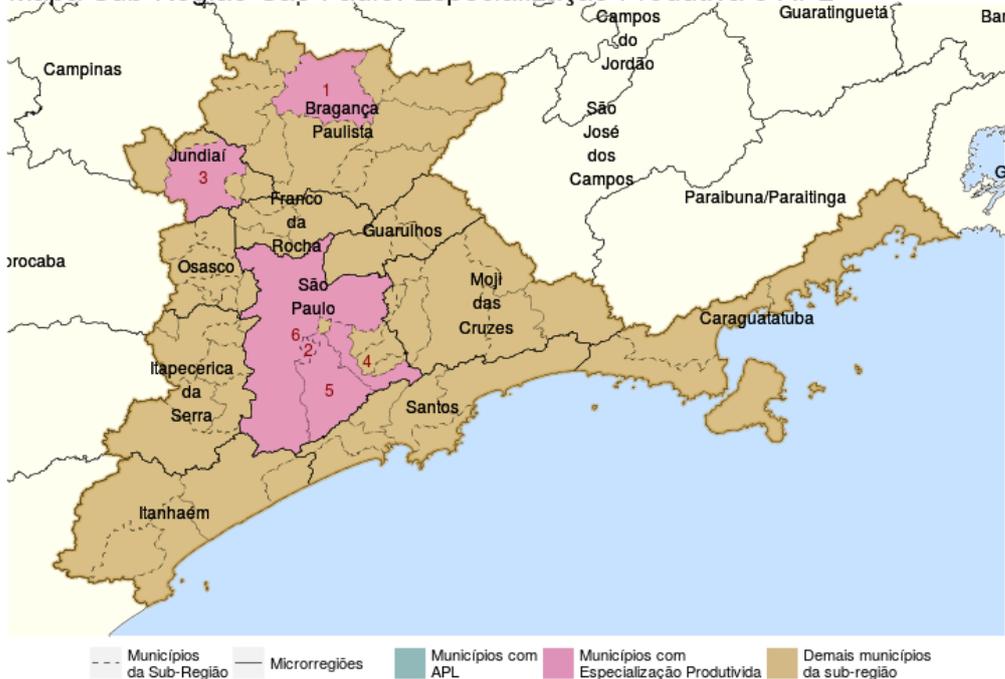
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região São José dos Campos.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Aparecida	SP	-	Economia Criativa
2	Cunha	SP	-	Economia Criativa
3	São José dos Campos	SP	Aeronáutico	Defesa; Tecnologia da Informação e Comunicação
4	Taubaté	SP	-	Apicultura; Pecuária

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 89. Sub-região 89 – São Paulo

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> São Paulo: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

**Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São Paulo.**

Indicador	Brasil	São Paulo
População (estimação 2016)	206.081.432	24.663.826
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,24
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,70
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,73
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.813.890
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	171.878.645
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	735.979.560
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	89.282.743
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	999.954.838
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	212.679.508
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	1.212.634.346
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	49.542,92
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	17.194,80
Densidade Populacional (2016)	24,20	1434,38
Número de Microrregiões	558	11
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	20
% da população vivendo neles	31,88	1,96

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

**Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região São Paulo.**

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Bragança Paulista	SP	-	Ferramentaria
2	Diadema	SP	-	Biotechnology
3	Jundiaí	SP	-	Vitivinicultura
4	Santo André	SP	-	Metalmeccânico
5	São Bernardo do Campo	SP	-	Biotechnology; Defesa; Economia Criativa; Madeira e móveis; Setor Gráfico; Têxtil e Confecções
6	São Paulo	SP	-	Base Mineral; Biotechnology; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 90. Sub-região 90 – Londrina

Mapa Sub-Região¹Londrina: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Londrina.

Indicador	Brasil	Londrina
População (estimação 2016)	206.081.432	1.490.451
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,39
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,64
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.109.680
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	8.369.860
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	22.177.659
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.684.117
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	39.341.315
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.749.786
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	44.091.102
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	29.783,05
Área (km²)	8.515.759,09	17.186,84
Densidade Populacional (2016)	24,20	86,72
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	46
% da população vivendo neles	31,88	31,34

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Londrina.

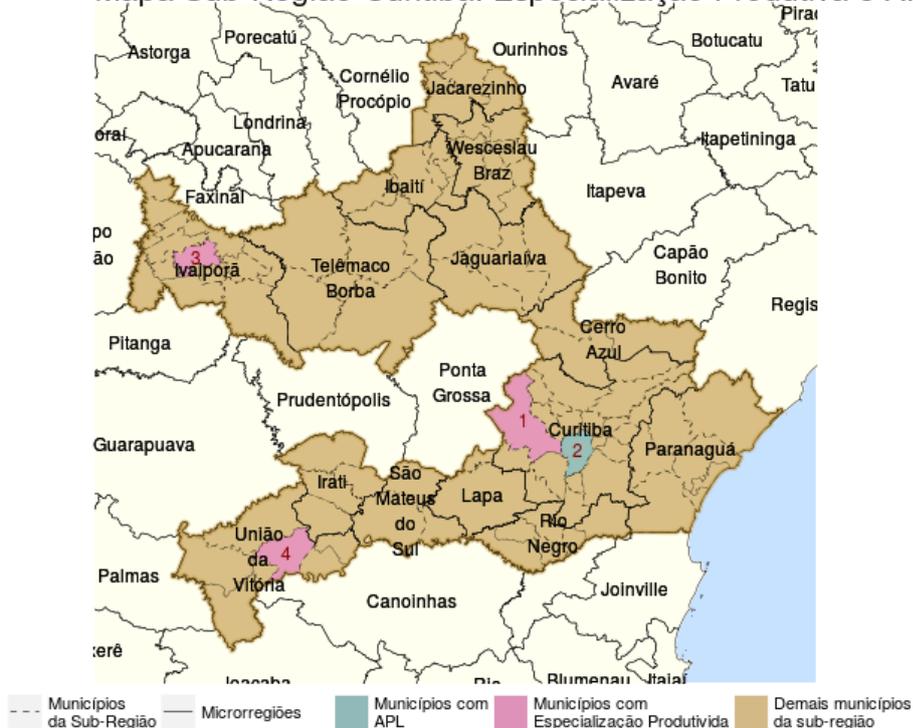
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Apucarana	PR	Confecção de Boné	Têxtil e Confecções
2	Arapongas	PR	-	Madeira e móveis
3	Londrina	PR	Soja	Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 91. Sub-região 91 – Curitiba

Mapa Sub-Região¹ Curitiba: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Curitiba.		
Indicador	Brasil	Curitiba
População (estimação 2016)	206.081.432	4.853.545
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,68
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	7.480.522
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	40.955.186
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	84.401.768
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	19.335.763
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	152.173.240
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	31.495.861
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	183.669.101
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	38.166,80
Área (km²)	8.515.759,09	63.930,18
Densidade Populacional (2016)	24,20	75,92
Número de Microrregiões	558	14
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	87
% da população vivendo neles	31,88	28,30

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

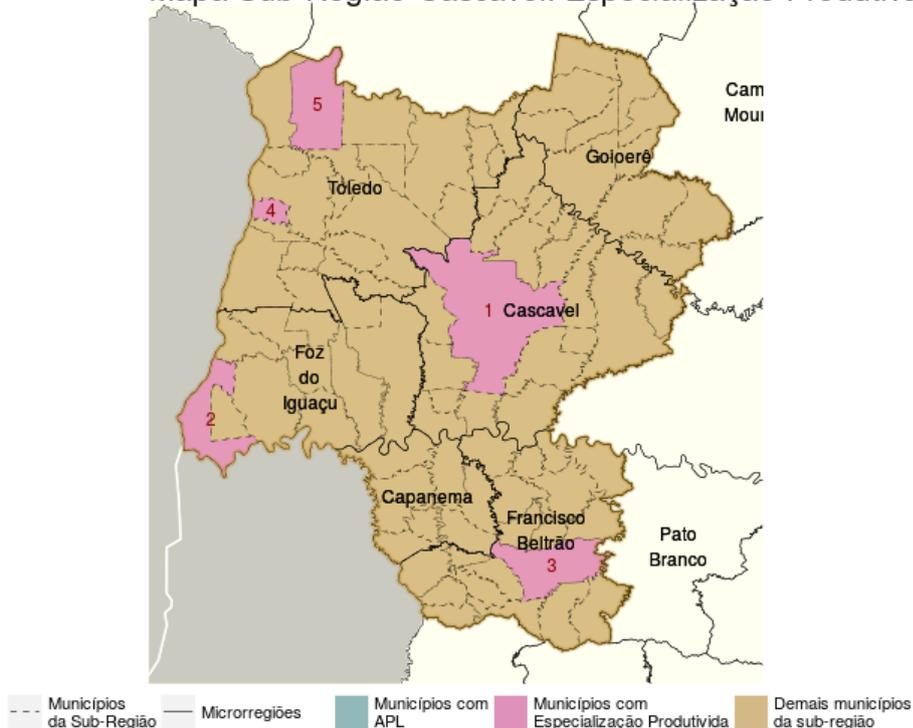
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Curitiba.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Campo Largo	PR	-	Base Mineral
2	Curitiba	PR	Tecnologia (Siemens)	Base Mineral; Biotecnologia; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação
3	Ivaiporã	PR	-	Pecuária
4	União da Vitória	PR	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 92. Sub-região 92 – Cascavel

Mapa Sub-Região¹Cascavel: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Cascavel.		
Indicador	Brasil	Cascavel
População (estimação 2016)	206.081.432	1.774.000
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	5,97
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,63
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	7.957.204
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	14.684.939
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	24.848.986
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.922.320
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	54.413.450
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	5.076.342
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	59.489.792
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	33.694,61
Área (km²)	8.515.759,09	35.484,67
Densidade Populacional (2016)	24,20	49,99
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	83
% da população vivendo neles	31,88	51,93

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

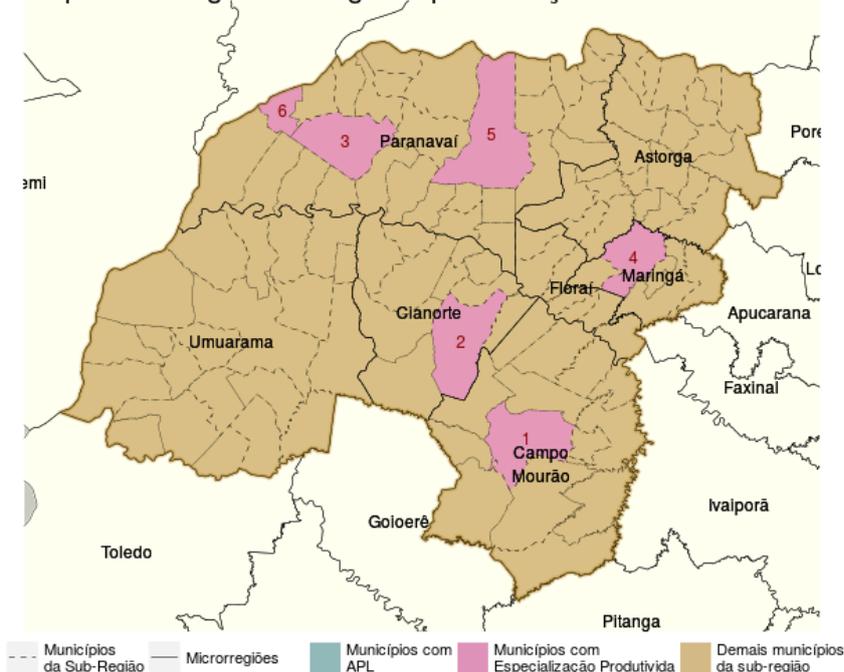
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Cascavel.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cascavel	PR	-	Tecnologia da Informação e Comunicação
2	Foz do Iguaçu	PR	-	Fármacos
3	Francisco Beltrão	PR	-	Madeira e móveis; Metalmeccânico; Têxtil e Confecções
4	Pato Bragado	PR	-	Fármacos
5	Terra Roxa	PR	-	Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 93. Sub-região 93 – Maringá

Mapa Sub-Região Maringá: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Maringá.

Indicador	Brasil	Maringá
População (estimação 2016)	206.081.432	1.780.600
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,60
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,63
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.587.413
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	9.034.343
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	23.281.230
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.857.222
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	44.760.208
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	5.187.469
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	49.947.676
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	28.249,77
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	39.548,34
Densidade Populacional (2016)	24,20	45,02
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	103
% da população vivendo neles	31,88	51,54

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

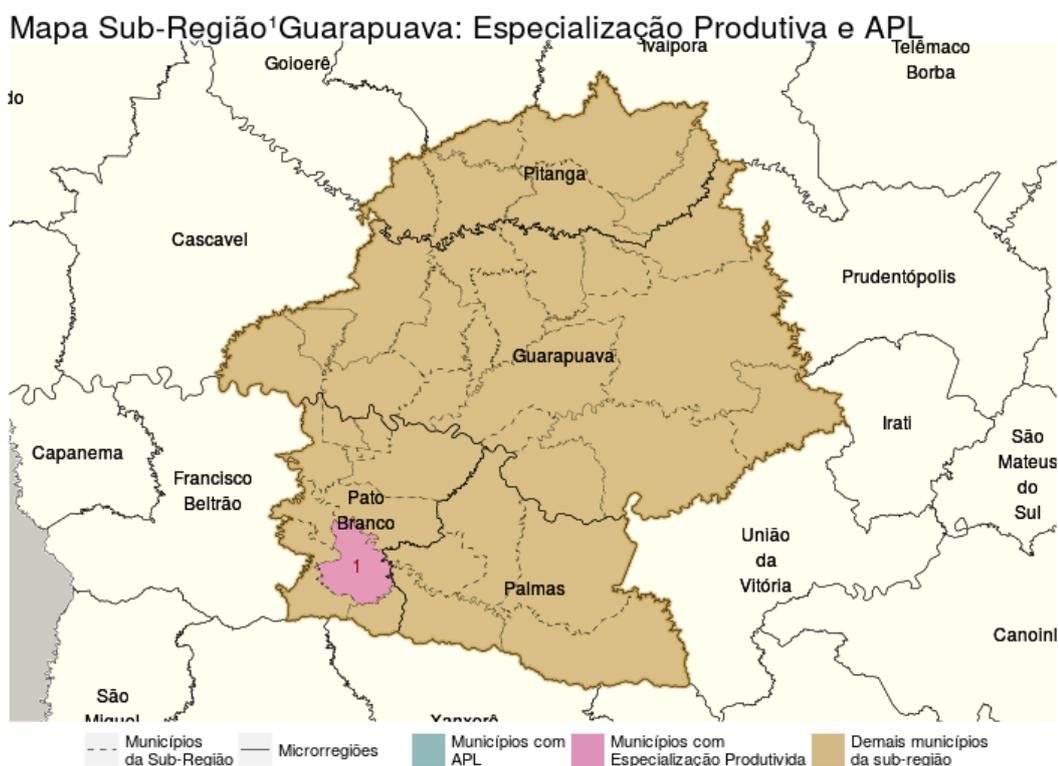
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Maringá.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Campo Mourão	PR	-	Saúde
2	Cianorte	PR	-	Têxtil e Confecções
3	Loanda	PR	-	Metalmeccânico
4	Maringá	PR	-	Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções
5	Paranavaí	PR	-	Agricultura
6	Porto Rico	PR	-	Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 94. Sub-região 94 – Guarapuava



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Guarapuava.		
Indicador	Brasil	Guarapuava
População (estimação 2016)	206.081.432	737.847
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,87
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,55
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.016.478
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.328.794
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.767.396
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.775.980
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	18.888.648
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.695.429
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	20.584.077
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	27.985,59
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	30.369,79
Densidade Populacional (2016)	24,20	24,30
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	37
% da população vivendo neles	31,88	64,88

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

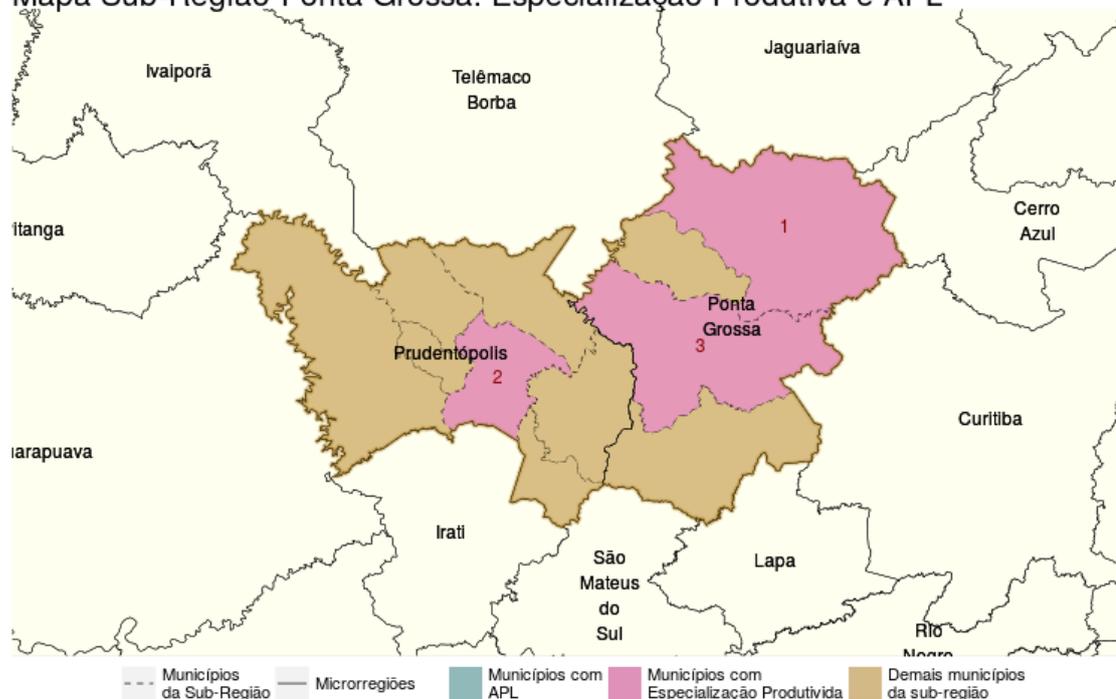
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Guarapuava.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Pato Branco	PR	-	Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 95. Sub-região 95 – Ponta Grossa

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Ponta Grossa: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

**Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Ponta Grossa.**

Indicador	Brasil	Ponta Grossa
População (estimação 2016)	206.081.432	606.277
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,59
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,57
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.243.183
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.706.380
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	7.864.971
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.236.079
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	17.050.614
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.127.388
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	19.178.002
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	31.900,65
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	12.788,12
Densidade Populacional (2016)	24,20	47,41
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	8
% da população vivendo neles	31,88	23,44

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

**Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Ponta Grossa.**

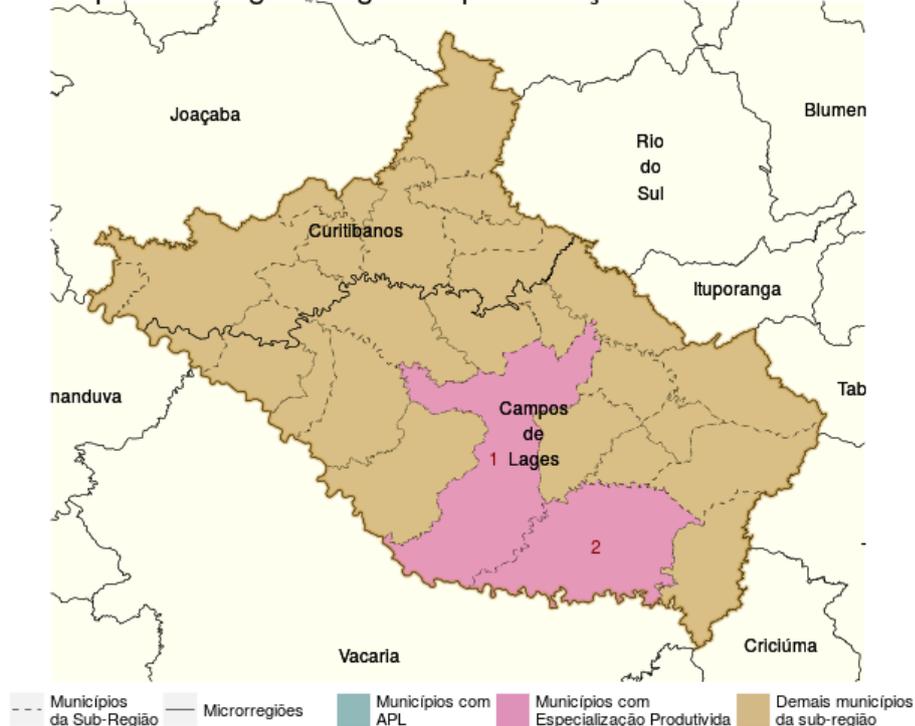
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Castro	PR	-	Base Mineral
2	Imbituva	PR	-	Têxtil e Confecções
3	Ponta Grossa	PR	-	Madeira e móveis; Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 96. Sub-região 96 – Lages

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Lages: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Lages.		
Indicador	Brasil	Lages
População (estimação 2016)	206.081.432	415.945
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	2,26
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,56
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.509.175
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.249.025
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	4.663.242
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.725.674
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	11.147.116
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.135.328
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	12.282.444
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	29.558,14
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	22.324,50
Densidade Populacional (2016)	24,20	18,63
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	29
% da população vivendo neles	31,88	61,87

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Lages.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Lages	SC	-	Economia Criativa; Madeira e móveis
2	São Joaquim	SC	-	Vitivinicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 97. Sub-região 97 – Chapecó

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Chapecó: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Chapecó.		
Indicador	Brasil	Chapecó
População (estimação 2016)	206.081.432	1.273.154
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,03
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,63
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,73
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.185.020
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	10.891.282
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	15.897.714
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.278.678
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	37.252.694
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.131.448
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	41.384.141
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	32.726,27
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	27.312,75
Densidade Populacional (2016)	24,20	46,61
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	114
% da população vivendo neles	31,88	67,73

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

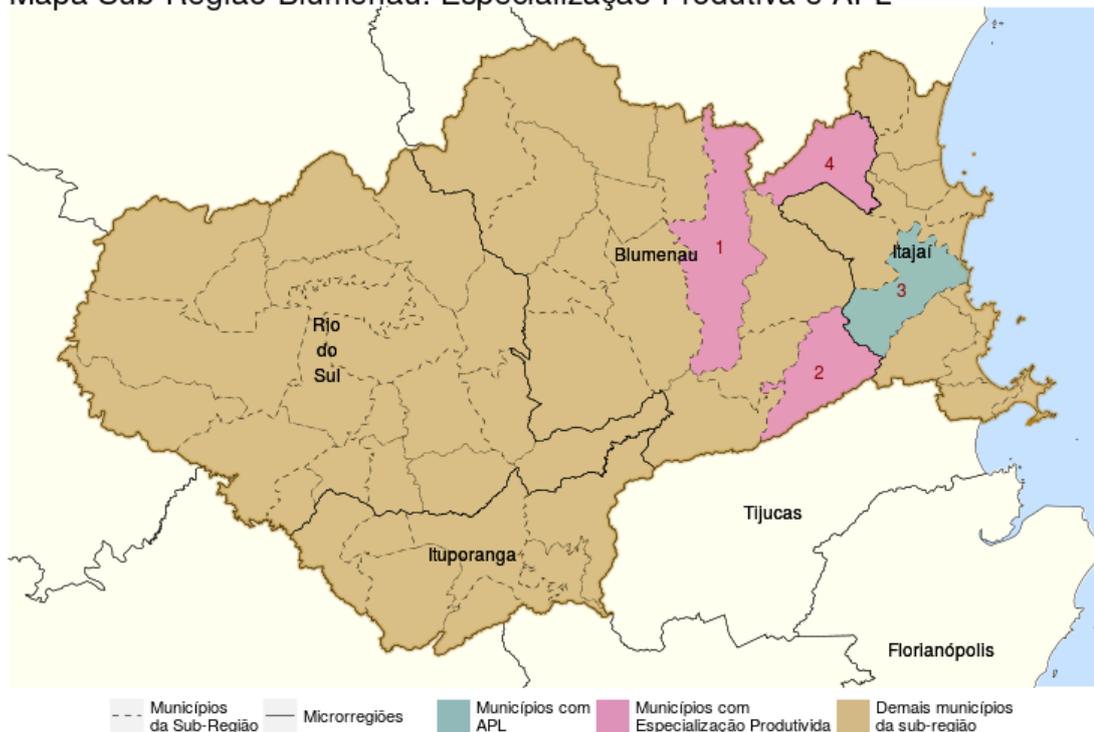
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Chapecó.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Chapecó	SC	-	Madeira e móveis; Metalmecânico; Pecuária
2	Concórdia	SC	-	Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 98. Sub-região 98 – Blumenau

Mapa Sub-Região¹Blumenau: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Blumenau.		
Indicador	Brasil	Blumenau
População (estimação 2016)	206.081.432	1.736.988
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	15,11
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,64
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,87
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,75
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.513.760
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	16.886.440
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	32.889.588
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	7.337.234
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	58.627.022
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	14.824.995
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	73.452.017
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	43.110,93
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	13.097,62
Densidade Populacional (2016)	24,20	132,62
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	44
% da população vivendo neles	31,88	29,74

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Blumenau.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Blumenau	SC	-	Têxtil e Confecções
2	Brusque	SC	-	Têxtil e Confecções
3	Itajaí	SC	Têxtil	-
4	Luiz Alves	SC	-	Agricultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 99. Sub-região 99 – Florianópolis

Mapa Sub-Região¹Florianópolis: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Florianópolis.		
Indicador	Brasil	Florianópolis
População (estimção 2016)	206.081.432	1.130.542
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,73
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,62
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,86
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,74
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	812.721
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	5.734.754
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	22.306.448
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.686.299
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	33.540.223
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	6.918.423
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	40.458.646
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	36.419,05
Área (km²)	8.515.759,09	7.355,33
Densidade Populacional (2016)	24,20	153,70
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	17
% da população vivendo neles	31,88	16,79

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

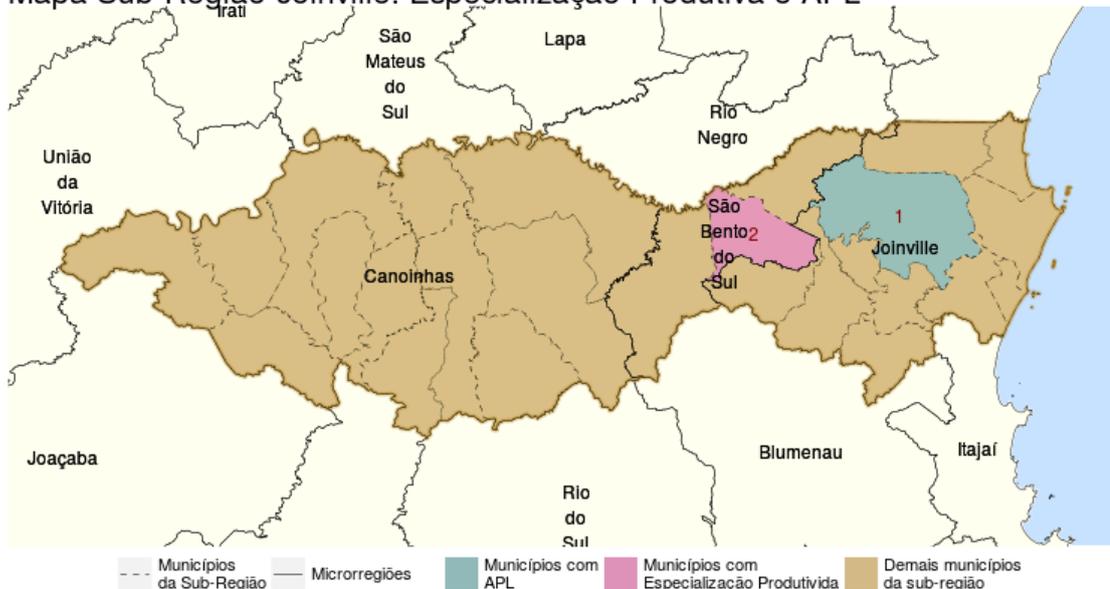
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Florianópolis.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Sectores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Canelinha	SC	-	Base Mineral
2	Florianópolis	SC	Turismo	Agricultura; Economia Criativa; Tecnologia da Informação e Comunicação
3	São João Batista	SC	-	Calçados

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 100. Sub-região 100 – Joinville

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Joinville: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Joinville.		
Indicador	Brasil	Joinville
População (estimação 2016)	206.081.432	1.349.666
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,28
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,64
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,72
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.728.674
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	15.972.359
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	20.838.105
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.652.638
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	44.191.776
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	9.413.483
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	53.605.259
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	40.287,17
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	15.928,82
Densidade Populacional (2016)	24,20	84,73
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	21
% da população vivendo neles	31,88	31,19

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

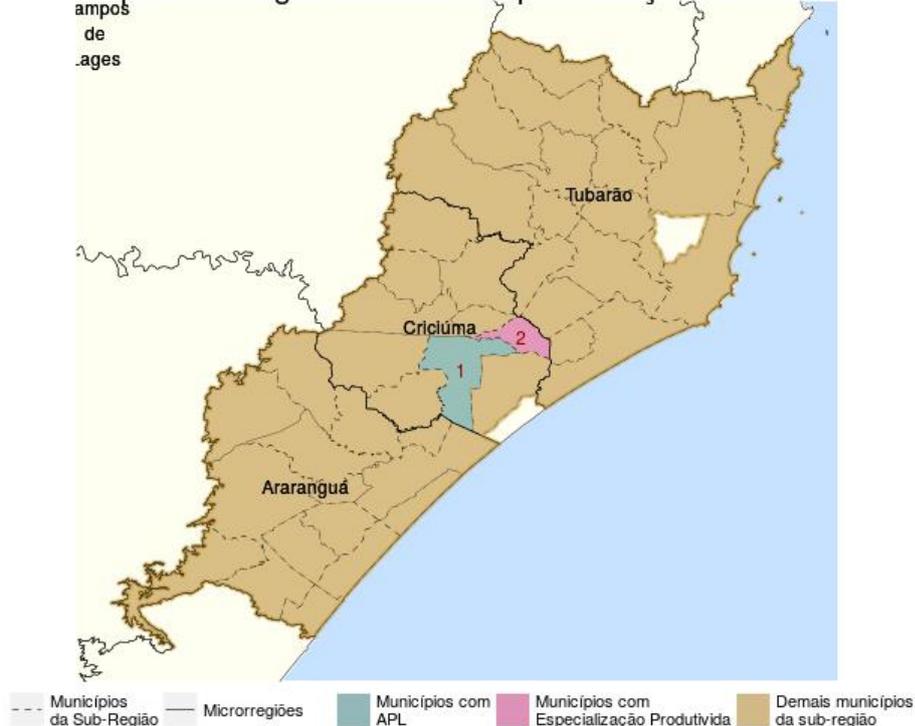
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Joinville.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Joinville	SC	Eletrometalmecânico; Software	Agricultura; Biotecnologia; Metalmeccânico; Têxtil e Confecções
2	São Bento do Sul	SC	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 101. Sub-região 101 – Tubarão

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Tubarão: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Tubarão.		
Indicador	Brasil	Tubarão
População (estimção 2016)	206.081.432	982.138
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,17
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,67
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,86
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,73
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.719.775
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	7.510.670
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	11.658.384
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.771.017
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	24.659.846
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.973.241
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	27.633.087
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	28.430,33
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	9.549,12
Densidade Populacional (2016)	24,20	102,85
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	40
% da população vivendo neles	31,88	55,89

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

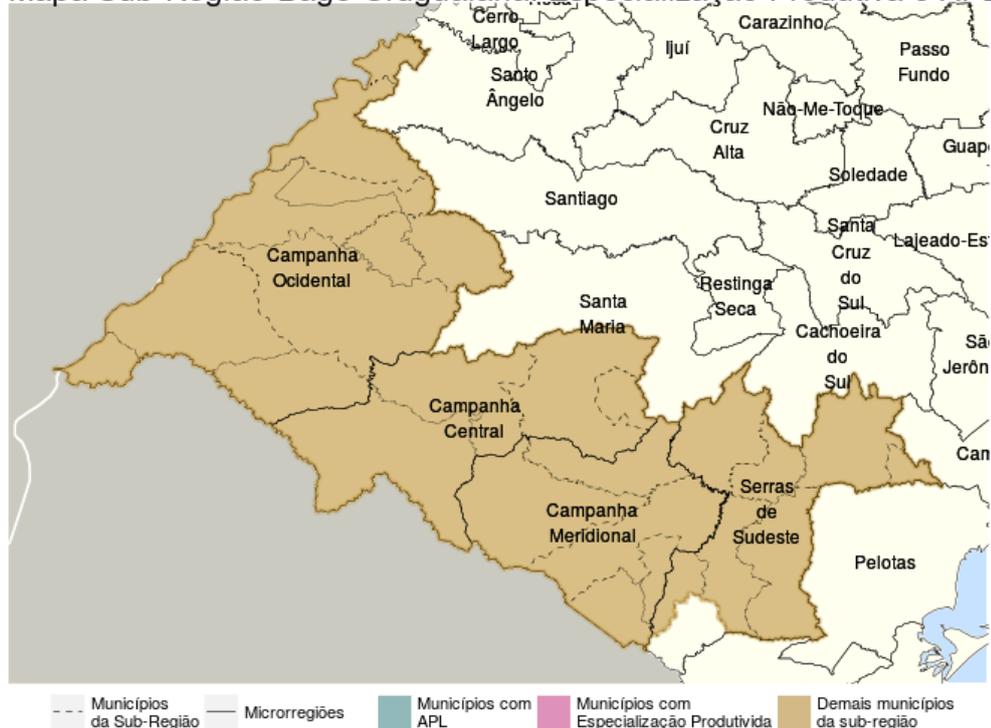
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Tubarão.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Criciúma	SC	Cerâmica	Biotecnologia
2	Morro da Fumaça	SC	-	Base Mineral

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 102. Sub-região 102 – Tubarão

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Bagé-Uruguaiana: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
 Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Bagé-Uruguaiana.

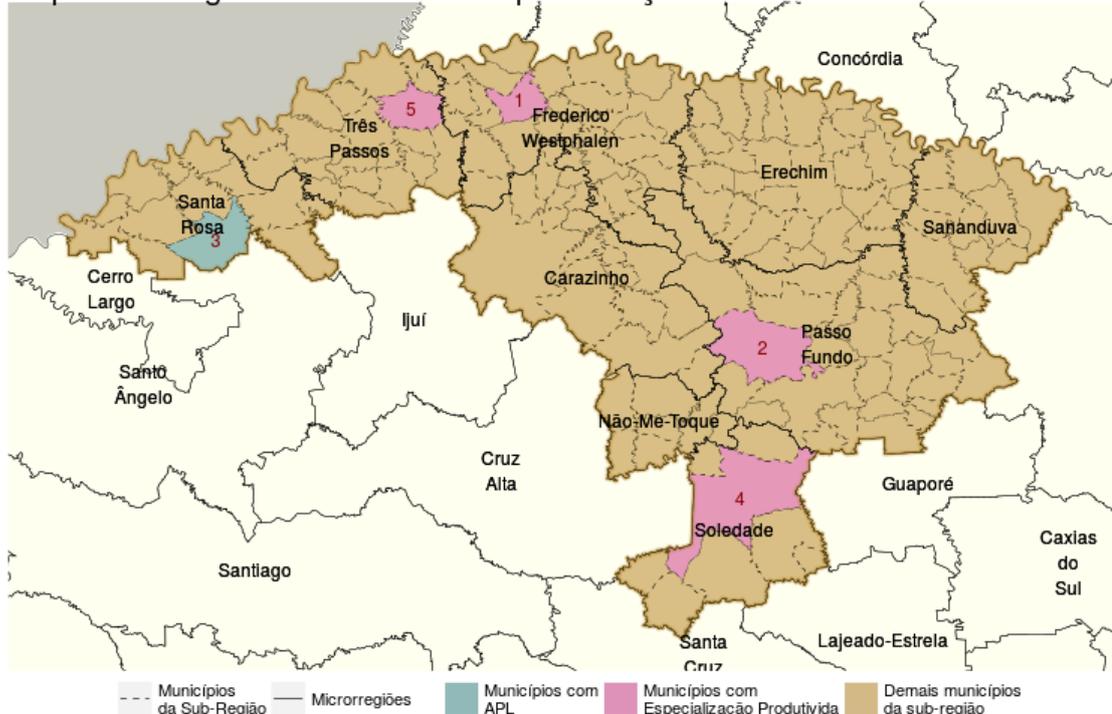
Indicador	Brasil	Bagé-Uruguaiana
População (estimação 2016)	206.081.432	860.922
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	2,83
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,57
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.535.353
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	2.147.527
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.114.688
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.659.580
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	18.457.147
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.306.268
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	19.763.415
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	22.949,49
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	77.709,86
Densidade Populacional (2016)	24,20	11,08
Número de Microrregiões	558	4
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	20
% da população vivendo neles	31,88	37,47

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



### 103. Sub-região 103 – Passo Fundo

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Passo Fundo: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Passo Fundo.

Indicador	Brasil	Passo Fundo
População (estimação 2016)	206.081.432	1.402.840
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,97
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,61
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,72
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	7.834.695
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	8.097.002
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	19.856.773
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.261.260
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	42.049.730
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.393.766
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	46.443.496
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	33.149,13
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	38.385,79
Densidade Populacional (2016)	24,20	36,55
Número de Microrregiões	558	9
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	156
% da população vivendo neles	31,88	68,96

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Passo Fundo.

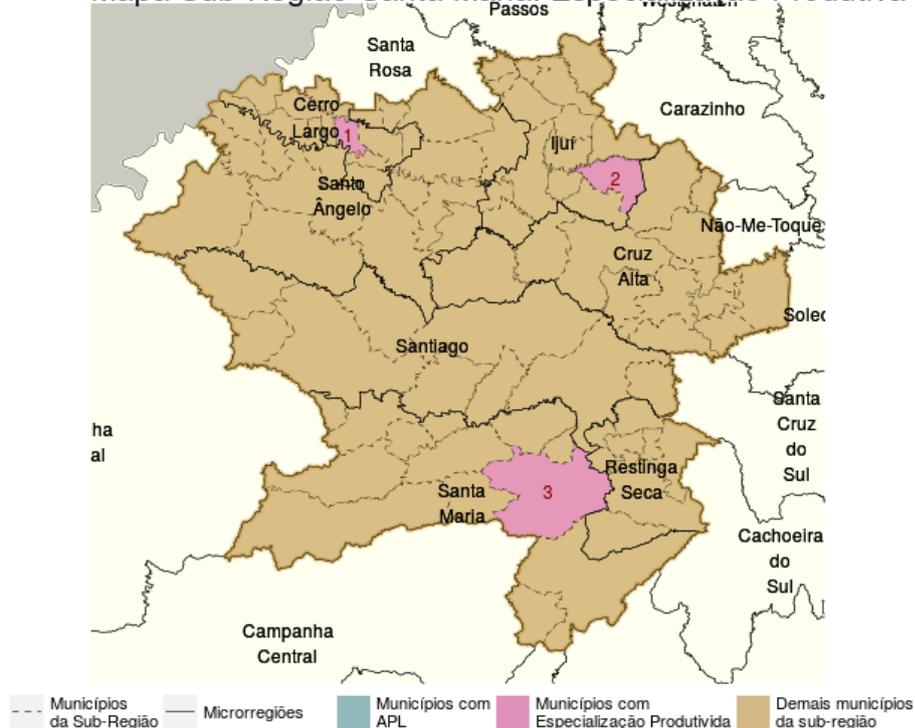
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Frederico Westphalen	RS	-	Agroindústria
2	Passo Fundo	RS	-	Tecnologia da Informação e Comunicação
3	Santa Rosa	RS	Máquinas Agrícolas	-
4	Soledade	RS	-	Base Mineral
5	Tenente Portela	RS	-	Agroindústria

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 104. Sub-região 104 – Santa Maria

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Santa Maria: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Santa Maria.		
Indicador	Brasil	Santa Maria
População (estimção 2016)	206.081.432	1.175.151
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,62
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	7.347.783
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.490.290
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	16.382.619
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.145.761
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	33.366.454
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.945.474
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	36.311.927
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	30.924,72
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	52.506,96
Densidade Populacional (2016)	24,20	22,38
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	82
% da população vivendo neles	31,88	52,88

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Santa Maria.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Cerro Largo	RS	-	Agroindústria
2	Panambi	RS	-	Metalmeccânico
3	Santa Maria	RS	-	Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 105. Sub-região 105 – Porto Alegre

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Porto Alegre: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Porto Alegre.

Indicador	Brasil	Porto Alegre
População (estimação 2016)	206.081.432	5.871.113
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,34
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,73
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	6.047.524
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	46.517.796
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	103.056.676
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	25.094.696
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	180.716.692
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	31.411.422
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	212.128.114
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	36.293,00
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	47.028,39
Densidade Populacional (2016)	24,20	124,84
Número de Microrregiões	558	9
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	131
% da população vivendo neles	31,88	27,88

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Porto Alegre.

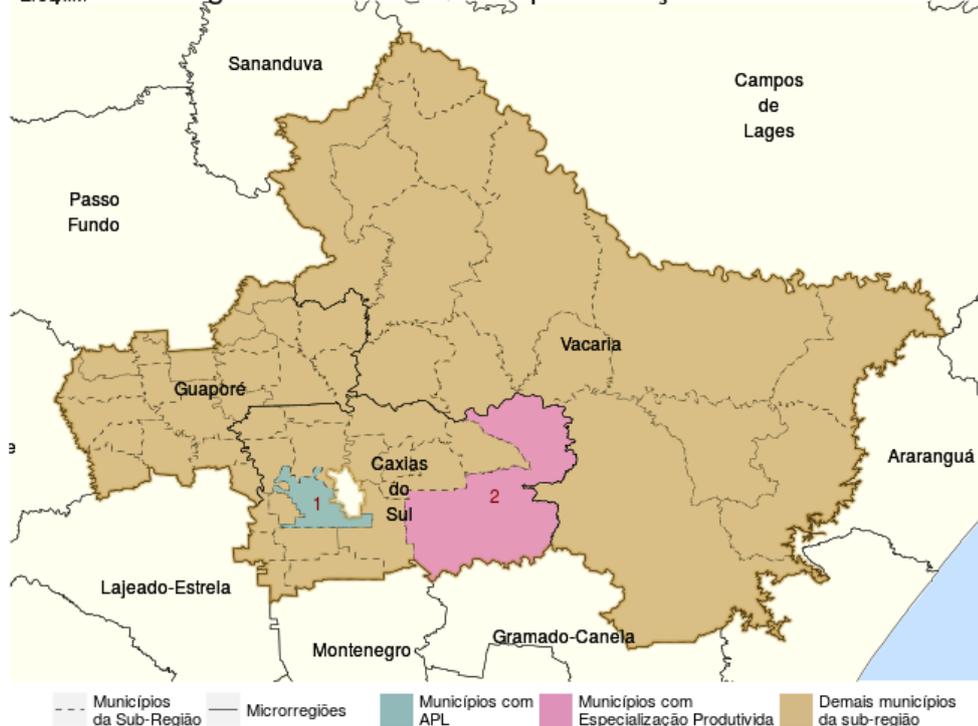
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Charqueadas	RS	-	Construção Civil
2	Encantado	RS	-	Agroindústria
3	Novo Hamburgo	RS	Couro Calçadista	-
4	Porto Alegre	RS	Cinema; Saúde	Bens de Capital; Economia Criativa; Eletroeletrônico; Fármacos
5	Santa Cruz do Sul	RS	Complexo Fumageiro	Agroindústria; Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 106. Sub-região 106 – Caxias do Sul

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Caxias do Sul: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Caxias do Sul.

Indicador	Brasil	Caxias do Sul
População (estimação 2016)	206.081.432	1.138.902
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	8,03
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,63
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,85
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,76
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	3.372.997
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	13.045.857
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	18.907.513
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	5.041.539
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	40.367.906
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	6.561.900
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	46.929.805
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	41.496,54
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	25.725,27
Densidade Populacional (2016)	24,20	44,27
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	49
% da população vivendo neles	31,88	36,11

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Caxias do Sul.

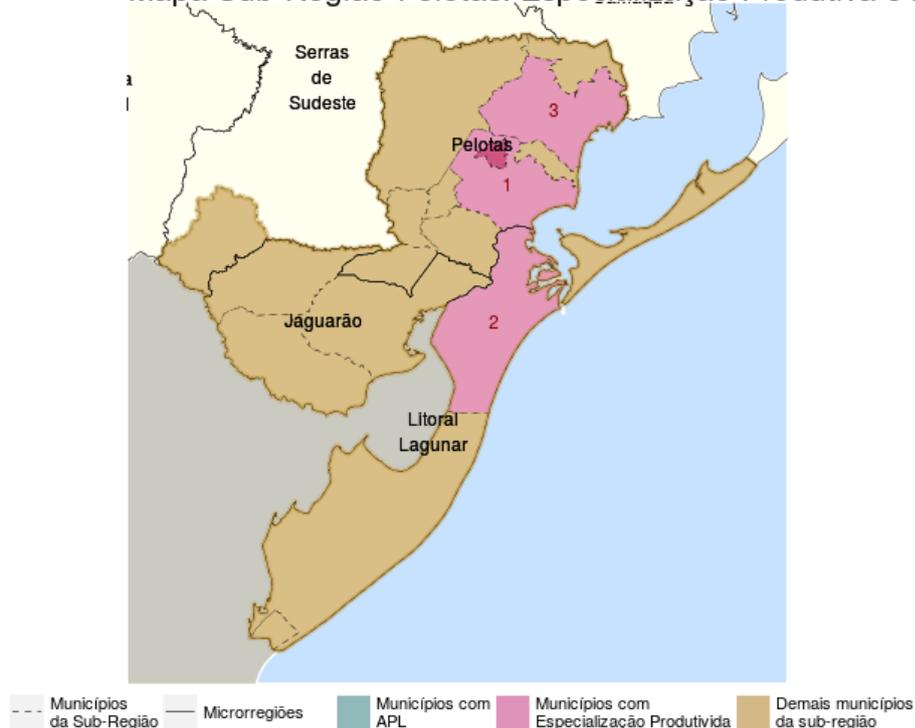
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Bento Gonçalves	RS	Móvel; Vinícolas	Madeira e móveis; Vitivinicultura
2	Caxias do Sul	RS	-	Metalmecânico; Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 107. Sub-região 107 – Pelotas

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Pelotas: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Pelotas.

Indicador	Brasil	Pelotas
População (estimção 2016)	206.081.432	834.725
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,61
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,52
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	2.107.057
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.134.751
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.643.944
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	3.522.954
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	18.408.705
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.952.751
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	20.361.456
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	24.445,96
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	27.291,94
Densidade Populacional (2016)	24,20	30,59
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	15
% da população vivendo neles	31,88	27,13

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Pelotas.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Pelotas	RS	-	Agricultura; Saúde
2	Rio Grande	RS	-	Construção Naval
3	São Lourenço do Sul	RS	-	Fármacos

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 108. Sub-região 108 – Campo Grande

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Campo Grande: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Campo Grande.

Indicador	Brasil	Campo Grande
População (estimação 2016)	206.081.432	1.630.883
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,11
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,56
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	6.829.061
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	11.515.779
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	19.757.542
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	8.320.930
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	46.423.313
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	5.820.126
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	52.243.438
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	32.406,49
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	195.789,22
Densidade Populacional (2016)	24,20	8,33
Número de Microrregiões	558	7
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	36
% da população vivendo neles	31,88	36,69

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Campo Grande.

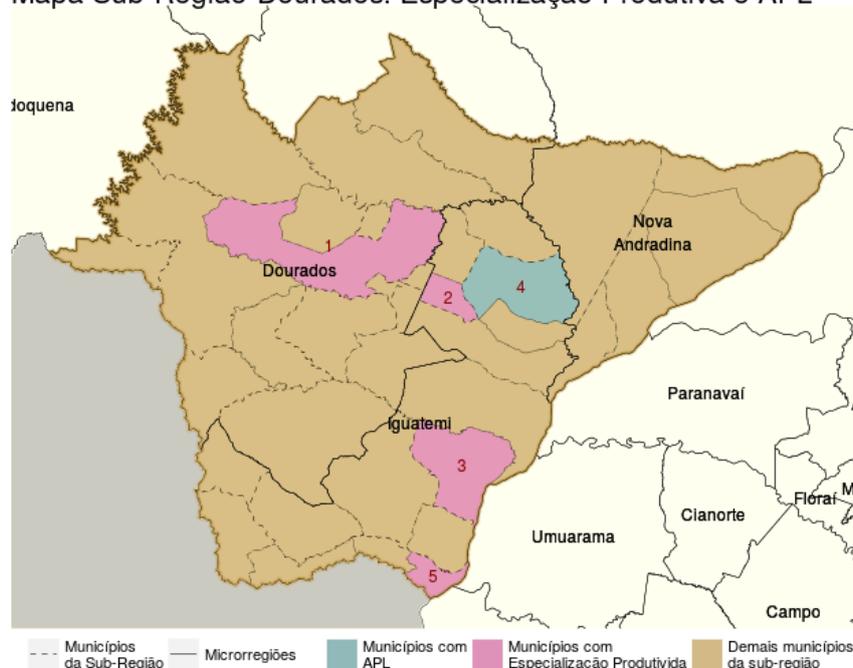
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Aquidauana	MS	-	Apicultura
2	Bonito	MS	Turismo	-
3	Campo Grande	MS	-	Agricultura; Calçados; Madeira e móveis; Têxtil e Confecções; Turismo
4	Coxim	MS	-	Base Mineral; Turismo
5	Miranda	MS	Saúde Indígena	-
6	Nioaque	MS	-	Pecuária
7	Paranaíba	MS	-	Pecuária
8	Ribas do Rio Pardo	MS	-	Madeira e móveis
9	Terenos	MS	-	Pecuária
10	Três Lagoas	MS	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 109. Sub-região 109 – Dourados

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Dourados: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

**Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Dourados.**

Indicador	Brasil	Dourados
População (estimação 2016)	206.081.432	898.044
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,11
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,56
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,81
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	6.151.603
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.203.127
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	9.609.684
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	4.469.959
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	24.434.373
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.658.842
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	27.093.215
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	30.547,32
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	73.275,82
Densidade Populacional (2016)	24,20	12,26
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	32
% da população vivendo neles	31,88	54,59

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

**Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Dourados.**

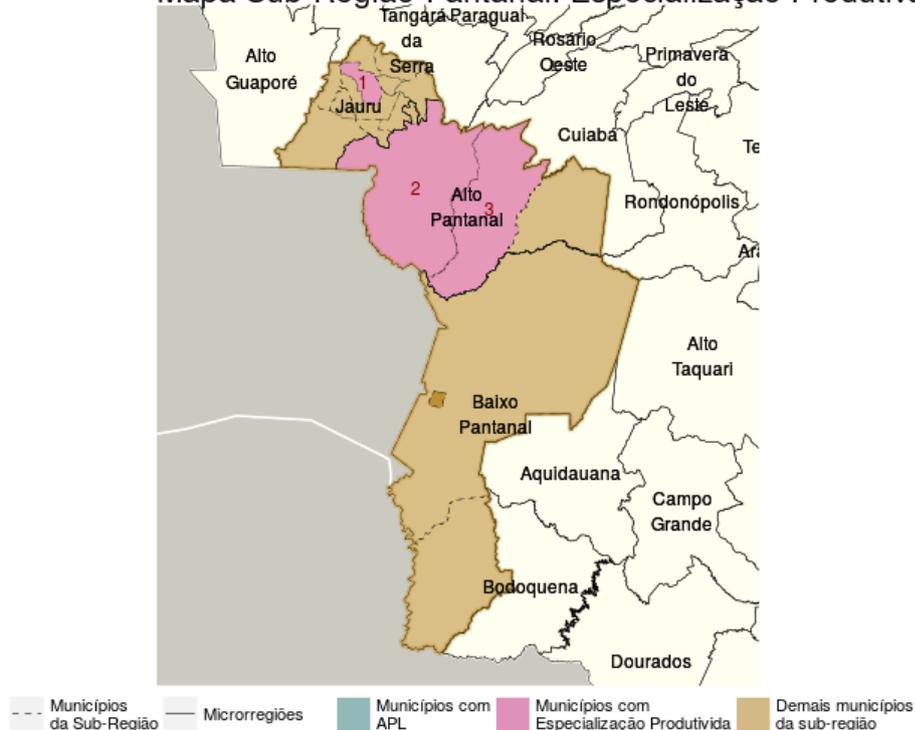
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Dourados	MS	-	Agricultura; Metalmeccânico; Pesca e aqüicultura; Têxtil e Confecções
2	Glória de Dourados	MS	-	Pecuária; Fármacos
3	Itaquiraí	MS	-	Pecuária
4	Ivinhema	MS	Mandioca	Agricultura
5	Mundo Novo	MS	-	Pesca e aqüicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 110. Sub-região 110 – Pantanal

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Pantanal: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Pantanal.		
Indicador	Brasil	Pantanal
População (estimação 2016)	206.081.432	392.009
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	3,62
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.268.364
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.146.429
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.915.984
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.957.531
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	7.288.309
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	589.221
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.877.530
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	20.198,17
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	155.217,38
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,53
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	17
% da população vivendo neles	31,88	48,94

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

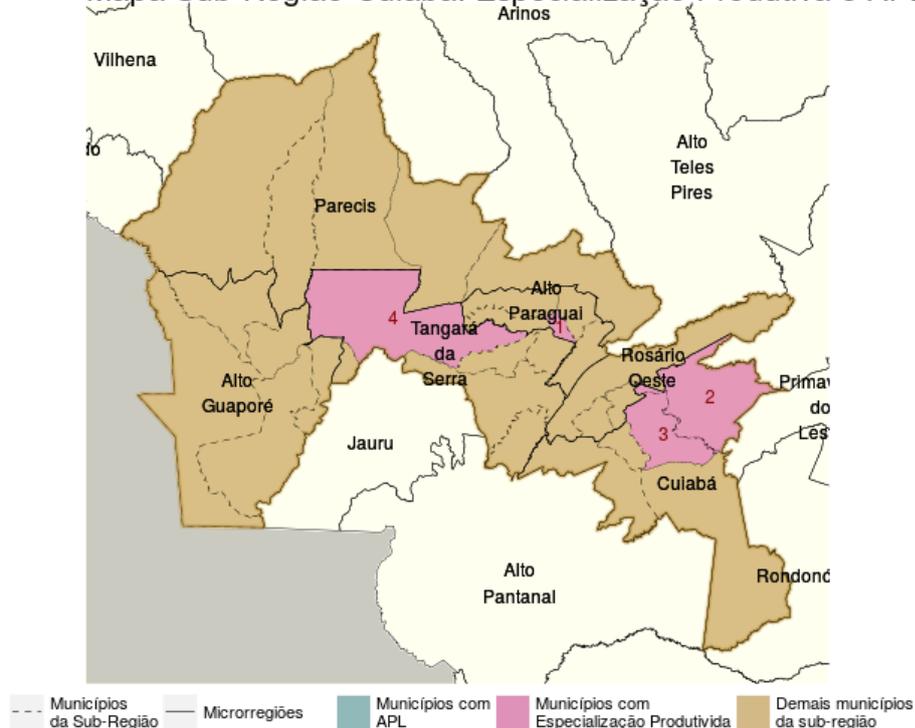
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Pantanal.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Araputanga	MT	-	Alimentos e bebidas
2	Cáceres	MT	-	Apicultura; Madeira e móveis
3	Poconé	MT	-	Fármacos

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 111. Sub-região 111 – Cuiabá

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Cuiabá: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Cuiabá.		
Indicador	Brasil	Cuiabá
População (estimação 2016)	206.081.432	1.306.233
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	7,31
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.147.859
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	7.004.687
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	19.847.172
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	6.483.198
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	38.482.916
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	4.445.421
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	42.928.338
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	33.192,72
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	156.846,97
Densidade Populacional (2016)	24,20	8,33
Número de Microrregiões	558	6
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	25
% da população vivendo neles	31,88	26,99

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

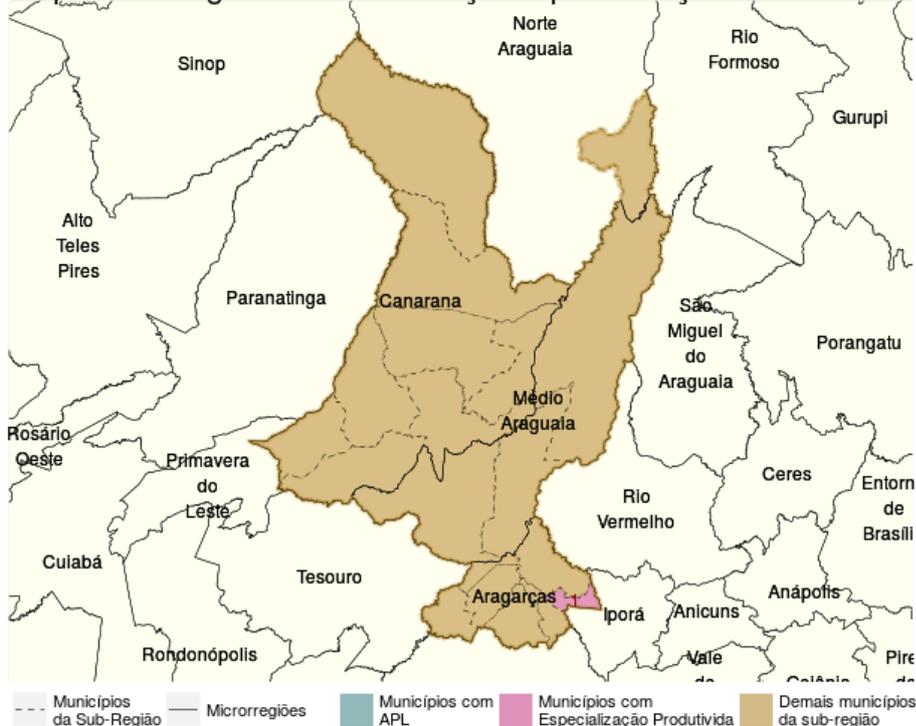
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Cuiabá.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Arenápolis	MT	-	Pecuária
2	Chapada dos Guimarães	MT	-	Alimentos e bebidas
3	Cuiabá	MT	-	Apicultura; Base Mineral; Economia Criativa; Madeira e móveis; Têxtil e Confecções
4	Tangará da Serra	MT	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 112. Sub-região 112 – Barra do Garça

Mapa Sub-Região Barra do Garça: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Barra do Garça.		
Indicador	Brasil	Barra do Garça
População (estimção 2016)	206.081.432	237.582
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	6,96
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,56
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,67
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	1.902.653
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	744.884
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.845.755
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.129.347
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	6.622.640
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	577.701
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	7.200.340
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	30.574,30
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	107.839,48
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,20
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	18
% da população vivendo neles	31,88	75,30

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

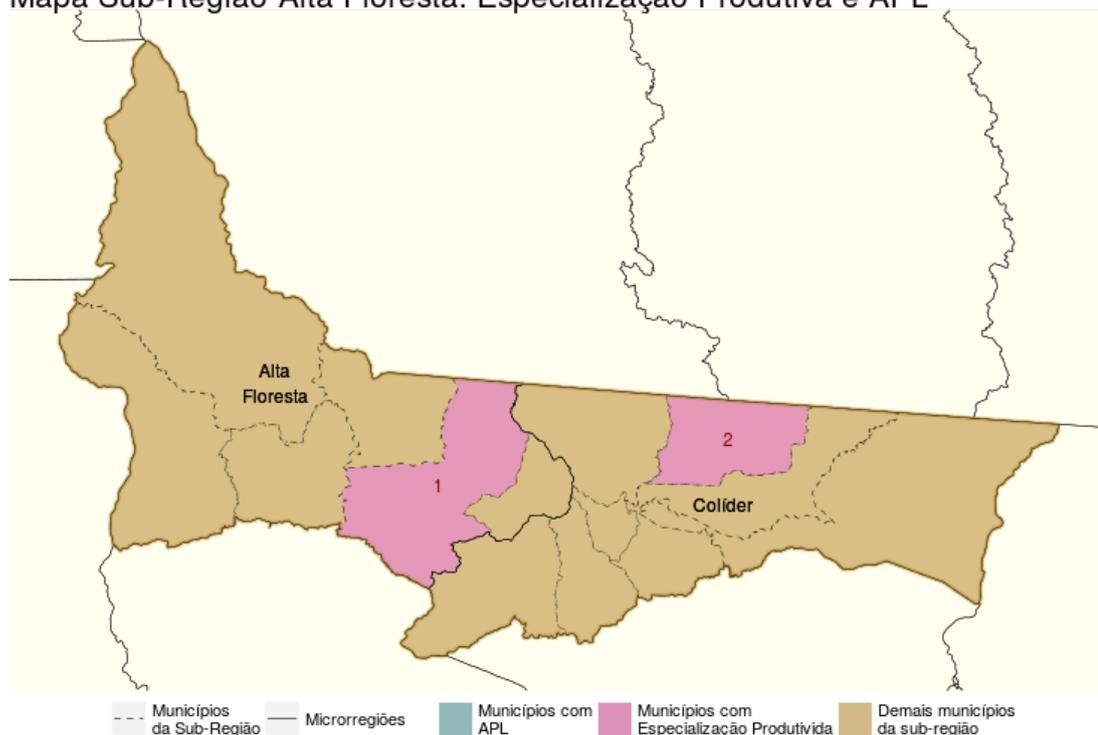
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Barra do Garça.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Diorama	GO	-	Fármacos

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



### 113. Sub-região 113 – Alta Floresta

Mapa Sub-Região<sup>1</sup>Alta Floresta: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Alta Floresta.		
Indicador	Brasil	Alta Floresta
População (estimção 2016)	206.081.432	254.122
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	4,67
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,58
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	697.786
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	1.118.460
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	2.141.432
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	1.249.387
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	5.207.066
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	466.917
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	5.673.983
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	22.468,64
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	94.148,52
Densidade Populacional (2016)	24,20	2,70
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	13
% da população vivendo neles	31,88	80,29

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

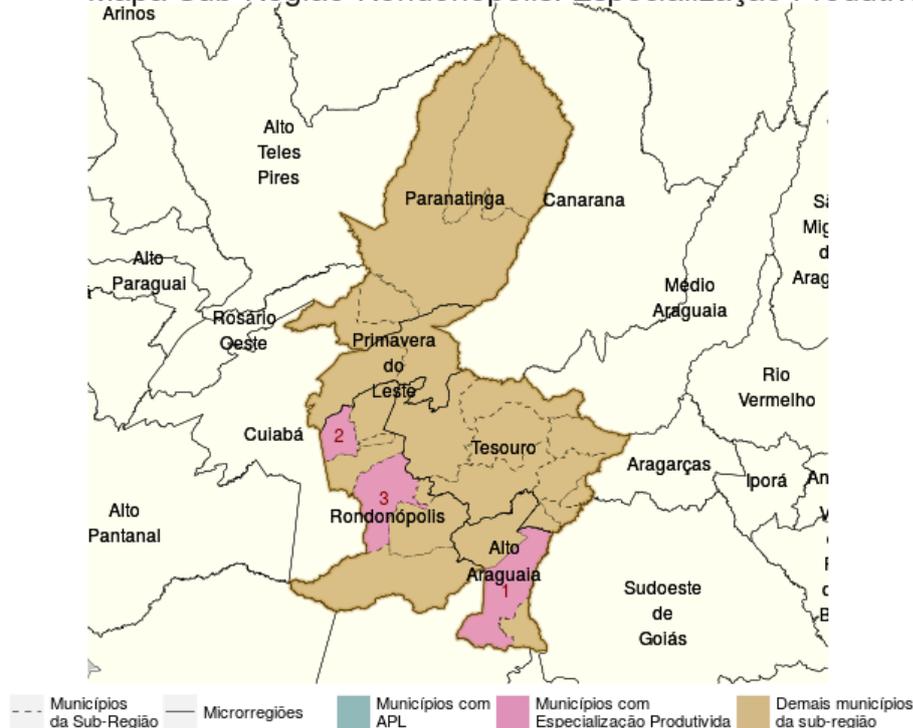
Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Alta Floresta.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alta Floresta	MT	-	Madeira e móveis
2	Guarantã do Norte	MT	-	Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 114. Sub-região 114 – Rondonópolis

Mapa Sub-Região Rondonópolis: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Rondonópolis.

Indicador	Brasil	Rondonópolis
População (estimação 2016)	206.081.432	528.101
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	9,83
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,68
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.380.633
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	4.077.029
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.068.867
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.692.182
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.218.712
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.801.449
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.020.161
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	40.321,34
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	119.197,11
Densidade Populacional (2016)	24,20	4,43
Número de Microrregiões	558	5
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	24
% da população vivendo neles	31,88	47,50

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Rondonópolis.

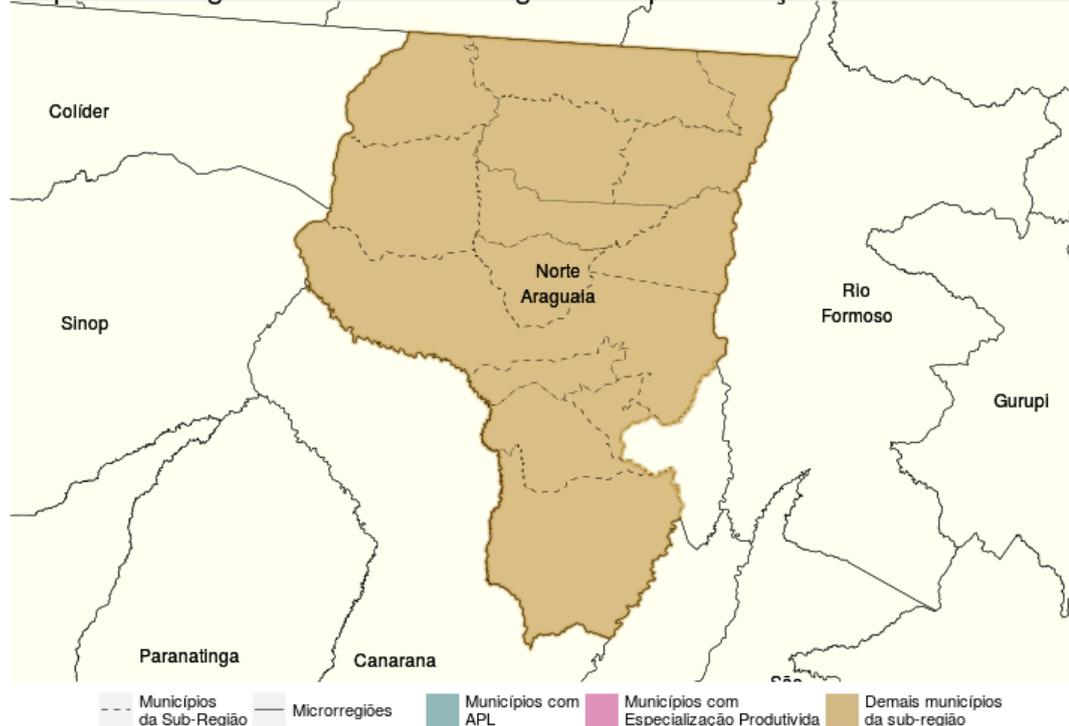
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Alto Araguaia	MT	-	Agropecuária
2	Jaciara	MT	-	Alimentos e bebidas
3	Rondonópolis	MT	-	Madeira e móveis; Têxtil e Confecções

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 115. Sub-região 115 – São Felix do Araguaia

Mapa Sub-Região¹ São Felix do Araguaia: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.

Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e São Felix do Araguaia.

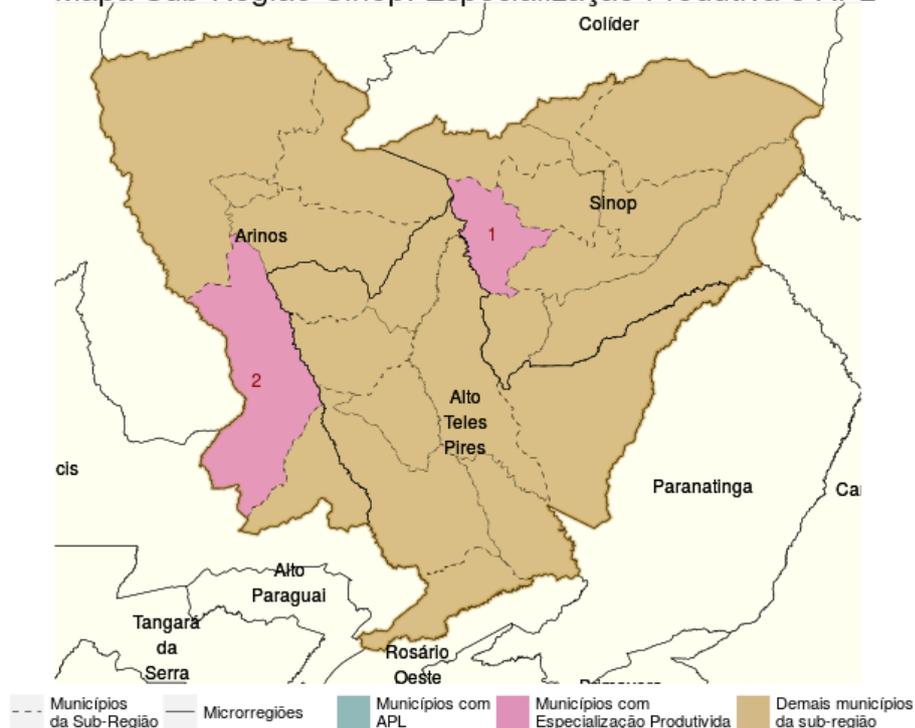
Indicador	Brasil	São Felix do Araguaia
População (estimação 2016)	206.081.432	122.470
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	11,10
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,56
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,65
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	923.077
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	146.313
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	742.204
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	610.885
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	2.422.479
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	170.092
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	2.592.571
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	21.491,04
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	80.563,00
Densidade Populacional (2016)	24,20	1,52
Número de Microrregiões	558	1
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	13
% da população vivendo neles	31,88	100,00

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.



## 116. Sub-região 116 – Sinop

Mapa Sub-Região Sinop: Especialização Produtiva e APL



Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.  
Nota: (1) Sub-Região definida no Estudo da Dimensão Territorial do PPA (2007).

Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Sinop.		
Indicador	Brasil	Sinop
População (estimção 2016)	206.081.432	512.482
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	16,46
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,60
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,83
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,70
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	5.209.560
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	3.002.269
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.895.153
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.602.307
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	19.709.290
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	1.886.685
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	21.595.975
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	43.064,05
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	159.516,85
Densidade Populacional (2016)	24,20	3,21
Número de Microrregiões	558	3
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	21
% da população vivendo neles	31,88	46,31

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Sinop.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Sinop	MT	-	Madeira e móveis
2	Nova Maringá	MT	-	Agricultura; Alimentos e bebidas; Apicultura

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 117. Sub-região 117 – Goiânia

Mapa Sub-Região<sup>1</sup> Goiânia: Especialização Produtiva e APL

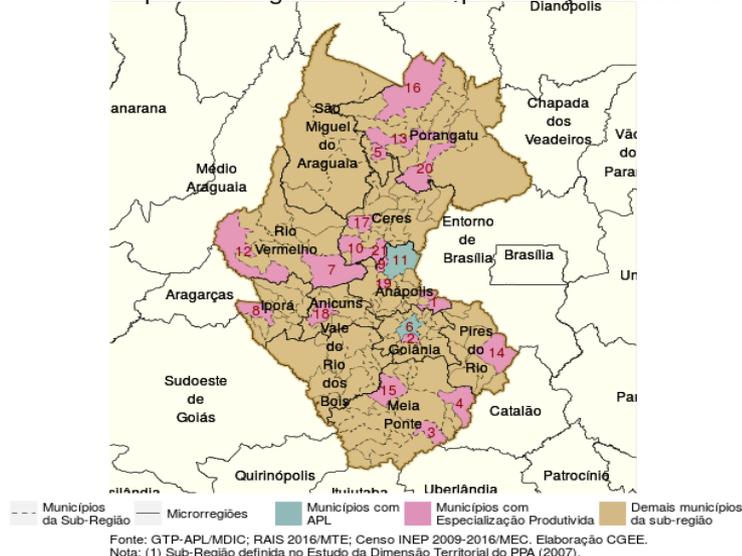


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Goiânia.

Indicador	Brasil	Goiânia
População (estimação 2016)	206.081.432	4.444.854
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	10,53
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,61
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,82
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,69
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	7.753.819
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	25.340.844
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	56.963.391
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	16.405.511
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	106.463.565
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	13.791.609
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	120.255.175
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	27.367,27
Área (km <sup>2</sup> )	8.515.759,09	164.823,00
Densidade Populacional (2016)	24,20	26,97
Número de Microrregiões	558	11
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	152
% da população vivendo neles	31,88	35,27

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Goiânia.

Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Anápolis	GO	-	Fármacos
2	Aparecida de Goiânia	GO	-	Biotecnologia
3	Buriti Alegre	GO	-	Fruticultura
4	Caldas Novas	GO	-	Economia Criativa
5	Campos Verdes	GO	-	Base Mineral
6	Goiânia	GO	Audiovisual	Agricultura; Alimentos e bebidas; Calçados; Economia Criativa; Madeira e móveis; Pecuária; Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Confecções
7	Goiás	GO	-	Apicultura
8	Iporá	GO	-	Agricultura
9	Itaguaru	GO	-	Têxtil e Confecções
10	Itapuranga	GO	-	Economia Criativa; Têxtil e Confecções
11	Jaraguá	GO	Confecções	Têxtil e Confecções
12	Jussara	GO	-	Pecuária
13	Mara Rosa	GO	-	Agricultura
14	Orizona	GO	-	Apicultura
15	Pontalina	GO	-	Têxtil e Confecções
16	Porangatu	GO	-	Apicultura; Cerâmica vermelha
17	Rubiataba	GO	-	Madeira e móveis
18	São Luís de Montes Belos	GO	-	Laticínios
19	Taquaral de Goiás	GO	-	Têxtil e Confecções
20	Uruaçu	GO	-	Pesca e aquicultura
21	Uruana	GO	-	Agricultura; Madeira e móveis

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## 118. Sub-região 118 – Rio Verde

Mapa Sub-Região¹Rio Verde: Especialização Produtiva e APL

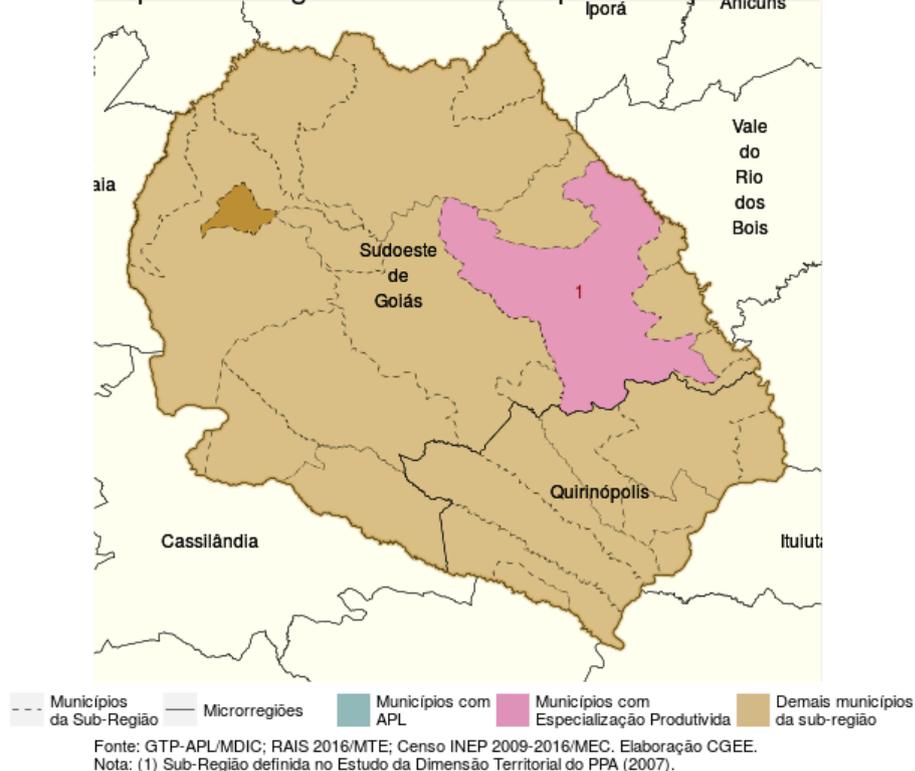


Tabela. Indicadores socioeconômicos - Brasil e Rio Verde.		
Indicador	Brasil	Rio Verde
População (estimação 2016)	206.081.432	634.937
Taxa de Crescimento Populacional (2010 a 2016)	8,03	13,94
IDHM Educação – valor mediano para sub-região (2010)	0,64	0,59
IDHM Longevidade – valor mediano para sub-região (2010)	0,82	0,84
IDHM Renda – valor mediano para sub-região (2010)	0,74	0,71
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	258.967.000	4.553.469
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	1.160.772.000	7.002.550
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	2.850.275.000	8.362.800
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) (2015)	885.587.000	2.566.559
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.155.601.000	22.485.379
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	840.186.000	2.093.871
PIB, a preços correntes (R\$ 1.000) (2015)	5.995.787.000	24.579.249
PIB per capita (R\$ 1,00) (2015)	29.321,71	39.332,34
Área (km2)	8.515.759,09	72.154,93
Densidade Populacional (2016)	24,20	8,80
Número de Microrregiões	558	2
Número de municípios com menos de 50 mil habitantes (2016)	4.911	24
% da população vivendo neles	31,88	41,58

Fonte: IBGE – PIB dos Municípios e Estimativas de população, PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 2010. Elaboração CGEE.

Tabela. APL's e Especializações Produtivas presentes nos municípios da Sub-Região Rio Verde.				
Código no mapa	Município	UF	Focos das APL's presentes no município	Setores das Especializações Produtivas presentes no município
1	Rio Verde	GO	-	Agroindústria

Fonte: GTP-APL/MDIC; RAIS 2016/MTE; Censo INEP 2009-2016/MEC. Elaboração CGEE.



## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA (2011), G.V.A. Impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- AMARAL FILHO (2008), J. Arranjo Produtivo do Forró em Fortaleza, Ceará. NT 14. Redesist.
- AMARAL FILHO (2006), J. Pingo D'Água: um arranjo inovativo no semiárido do Ceará. In: Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (Orgs.) Estratégias para o desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste Brasileiros. Rio de Janeiro: E-papers. <[www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)>
- AMARAL FILHO (2010), J. Potencialidades e perspectivas para o desenvolvimento do complexo econômico industrial da saúde no estado do Ceará. Nota Técnica. Ceará: Fiocruz/Ceará, 2010.
- AMARAL FILHO, J.; CORDEIRO, R. M. Arranjo produtivo do turismo religioso de Juazeiro do Norte, CE. In: Cassiolato, J. E.; Matos, M. P.; Lastres, H. M. M. (Orgs.) Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura, v.1. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- ANDRADE, J. E. P.; LEMOS, C.; MAGALHÃES, W. A.; KAPLAN, E.; GARCEZ, C.; SILVA, M. M.; LASTRES, H. M. M. A importância da visão territorial para o desenvolvimento. In: SIFFERT, N.; CARDOSO, M.; MAGALHÃES, W. A.; LASTRES, H. M. M. (Orgs) Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento: Amazônia. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.  
[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)
- ANDREATTA, A.C. O Território em foco na Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Contexto da Globalização. Monografia de graduação defendida no Instituto de Economia da UFRJ, 2017.
- APOLINÁRIO, V., DA SILVA, M.L. Arranjo Produtivo de Bordados: Caicó-RN. Redesist, 2006.
- APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. (Orgs.) Análise de políticas para arranjos produtivos locais em estados do Nordeste e Amazônia Legal. Natal: UFRN, 2010.
- APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. APL da Festa de Sant'Ana de Caicó/RN: fé, arte e gastronomia. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas



- em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, Sebrae. 2008. <http://www.redesist.ie.ufrj.br>
- BARBOSA FILHO, F.; MOURA, R. Evolução recente da informalidade no Brasil: uma análise segundo características da oferta e demanda de trabalho. IBRE/FGE, Texto para Discussão nº 17, 2012.
- BARBOSA, M.P.; PETTERINI, F.C.; FERREIRA, R. (2016); Avaliação do impacto da política de expansão das universidades federais sobre as economias municipais. Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia da ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós graduação em Economia. [www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files\\_l/i12-6599011d2e3082ef34b038002f88e41c.pdf](http://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_l/i12-6599011d2e3082ef34b038002f88e41c.pdf). Acesso em 1/12/2017]
- BARROS, A.S.X (2015) Expansão da educação superior no brasil: limites e possibilidades. Educ. Soc., Campinas, 36 (131), p. 361-390, abr.-jun. [[www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files\\_l/i12-6599011d2e3082ef34b038002f88e41c.pdf](http://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_l/i12-6599011d2e3082ef34b038002f88e41c.pdf). Acesso em 1/12/2017]
- BECATTINI, G. Del distrito industrial marshalliano a la «teoría del distrito» contemporánea: una breve reconstrucción crítica. Investigaciones Regionales. v.1, p. 9-32, 2002.
- BERNARDES, R. Redes de Inovação e Cadeias Produtivas Globais: Impactos da Estratégia de Competição da Embraer no Arranjo Aeronáutico da Região de São José dos Campos. NT 23. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000.
- BERNARDES, R.; OLIVEIRA, L. Building up complex productive systems in developing countries: the Embraer experience. In. CASSIOLATO, J., LASTRES, H.; Maciel, M. Systems of Innovation and Development: Evidence from Brazil. Edward Elgar, Cheltenham, UK, 2003.
- BRITTO, J.; VARGAS, M. O ASPIL de petróleo e gás em Macaé. In: Matos, M.; Borin, E.; Cassiolato, J. E. (eds.) Políticas estratégicas de inovação e mudança estrutural: uma década de evolução dos arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.
- CAMPOS, N. M.; BOTELHO, J. B. A Sustentabilidade do arranjo produtivo de floricultura de Manaus. In Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (Orgs) Estratégias para o desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006. Disponível em: [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)
- CAMPOS, R. et al. Competitividade sistêmica e as possibilidades do APL de turismo em Florianópolis. In: Cassiolato, J. E.; Matos, M. P.; Lastres, H. M. M. (org.). Arranjos



- produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: Criatividade e Cultura. v.1, Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- CAMPOS, R. R.; VARGAS, M.; STALLIVIERI, F.; MATOS, M. (org.) Políticas Estaduais para APLs no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- CAMPOS, R.R.; NICOLAU, J.A.; CÁRIO, S.F. A Indústria de Software de Joinville: um Estudo de Caso de Arranjo Inovativo Local. NT 26. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000.
- CASSIOLATO, J. E., LASTRES, H. M. M., SOARES, M. C. C. The Brazilian national system of innovation: challenges to sustainability and inclusive development. In G DUTRÉNIT; J. SUTZ (Eds) National Innovation Systems, Social Inclusion and Development: the Latin American Experience; p. 68-101. Cheltenham: Edward Elgar, 2014.
- CASSIOLATO, J. E.; CAMPOS, R.; STALLIVIERI, F. Processos de Aprendizagem e Inovação em Setores Tradicionais: Os APLs de Confecções no Brasil. Economia (Campinas), v. 8, p. 477-502, 2007
- CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O Desenvolvimento brasileiro no século XXI. In LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; LAPLANE, G.; SARTI, F. (Orgs) O Futuro do Desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.
- CASSIOLATO, J. E.; MATOS, M.; LASTRES, H. M. M. (Orgs) Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento. 1 Criatividade e cultura. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- CASSIOLATO, J. E.; SOARES, M. C. C. Health Innovation Systems, Equity and Development. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.
- CASSIOLATO, J.E., MATOS, M. SPIL do Audiovisual de Recife. Recife: Nota Técnica, Redesist, 2008.
- CASTRO, S. D. APL de turismo de Pirenópolis. Rio de Janeiro: RedeSist, 2006.
- CASTRO, S. D. Avaliação e proposição de políticas para o APL de confecções da região de Jaraguá. In: Cassiolato, J. E.; Lastres, H. M. M.; Stallivieri, F. (orgs.) Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: Experiências de políticas. Vol. 2. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- CASTRO, S. D. Desenvolvimento do APL de cinema/audiovisual de Goiânia. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae. 2008. <<http://www.redesist.ie.ufrj.br> >



CASTRO, S. D. et al. A experiência brasileira de políticas para APLs e sua inserção nas políticas de desenvolvimento regional, produtivo e inovativo. Texto para Discussão RedeSist, 2017. [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)

CASTRO, S. D. Políticas regionais e de desenvolvimento: caminhos para o Brasil e para o Nordeste. In: Guimarães, P. F. et al.(Orgs.) Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 502-539.  
[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B. *Arranjo Produtivo da Saúde em João Pessoa-PB. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde*. Relatório da pesquisa. 2012. Disponível em: <[www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)>

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; AQUINO, D.; GUEDES, L.; ARAÚJO, M. A construção de um novo modelo de políticas para arranjos produtivos locais no estado da Paraíba: sujeito histórico e projeto político no século XXI. In: OLIVEIRA, C. W. A.; COSTA, J.A. V.; FIGUEIREDO G. M.; MORAES, A. R.; CARNEIRO, R. B.; SILVA, I. B. (Orgs.). *Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento*, Brasília: IPEA, 2017.

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; TORRES, A. T. G.; ALMEIDA, A. C. S.; PEREIRA, M. L. Políticas para APLs na Paraíba: análise crítica e proposição de nova estratégia de desenvolvimento. In Apolinário, V.; Silva, M. L. (Orgs) *Análise de Políticas para APLs em Estados do Nordeste e Amazônia Legal*. Natal: Editora da UFRN, 2010.

CAVALCANTI FILHO, P.; MOUTINHO, L. *Arranjo Produtivo de Micro e Pequenas Empresas de Confecções em Campina Grande*. Rio de Janeiro: Nota Técnica, RedeSist, 2004.

CHESNAIS, F. The entry into a totally new historical phase. In LASTRES, H. M. M. et al. (Orgs) *O Futuro do Desenvolvimento*. Campinas: Ed. Unicamp, 2016.

CLARK, C. *Conditions of Economic Progress*. Macmillan, London, 1940.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF) (2017a)  
(<http://portal.conif.org.br/br/>)

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF) (2017b) Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Apresentação institucional no 35º Encontro Nacional das Fundações de Apoio as Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica, 29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2017, Maceió, Alagoas.



- COSTA, A.R., GARCIA, R. (2018) Aglomeração produtiva e diversificação: um enfoque sobre os serviços de tecnologia da informação. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*. Forthcoming.
- COSTA, F. A.; COSTA, J. A. APLs baseados em cultura e economia local: o caso de Parintins. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, 2008. <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/p6.php>>.
- COSTA, F. A.; DINIZ, M. B.; FARIAS, C. M. M.; SOUZA, J. N.; COSTA, J. A. O Círio de Nazaré: economia e fé. Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, 2006. <[www.redesist.ie.ufrj.br/p6.php](http://www.redesist.ie.ufrj.br/p6.php)>.
- COSTA, F. A.; FERNANDES, D. A.; NOVAIS, C.; MARTINS, E. C. S.; VILHENA, A.; C., CARDOSO, E. C. Complexo econômico industrial da saúde: a evolução e dinâmica de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais no Brasil – o caso do Pará. *Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde*. Relatório da pesquisa. 2014. <[www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)>.
- COSTA, F. A.; FERNANDES, D. A.; SOUSA, C. N.; NACIF, M. A. A dinâmica do APL de Frutas do Nordeste Paraense e da Região Metropolitana de Belém. In: Matos, M. P.; Borin, E.; Cassiolato, J. E. (org.) *Políticas estratégicas de inovação e mudança estrutural: uma década de evolução dos arranjos produtivos locais*, v. 2. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.
- COSTA, F. APL de Frutas no Nordeste Paraense e na Região Metropolitana de Belém. Rio de Janeiro: Redesist, 2011.
- COURLET, C. Systèmes Productifs Localisés: un bilan de littérature. In *Cahier d'économie et sociologie rural*. v. 58-59, p. 81-103, 2001.
- CROCCO, M et al. Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais O Arranjo Produtivo Calçadista de Nova Serrana, NT 36. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000.
- DATAR - Délégation à l'Aménagement du Territoire et à l'Action Régionale La France. *Puissance industrielle: une nouvelle politique industrielle par les territoires*. Paris: La Documentation Française, 2004.
- DINIZ ALVES, J. E. "A Humanidade Ultrapassou a Capacidade de Carga do Planeta" in Portal Eco Debate in <https://www.ecodebate.com.br/>



- DORIA PORTO, J, et al. Arranjo Produtivo de Telecomunicações de Campinas/SP. NT 36. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000.
- FALCÓN, M. ASPIL da Educação Profissional de Lagarto. Aracajú: Redesist, 2013.
- FALCÓN, M. L. O.; MOREIRA, F. D.; OLIVEIRA, L. S. S.; SILVA, L. M. O.; SANDES, M. Di A. S.; LIMAS, R. R. ASPIL da Educação Profissional de Lagarto. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Relatório da pesquisa. 2013. [www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)
- FALCÓN, M. L.; ANDRADE, J. E. P.; LEMOS, C.; SILVA, M. M.; MAGALHÃES, W. A.; LASTRES, H. M. M. A importância da visão territorial para o desenvolvimento. In: MONTORO, G.; PASCHOINI, A. P. B.; LEITE, M. A.; GUIDOLIN, S. M.; FALCÓN, M. L.; MAGALHÃES, W. A.; LASTRES, H. M. M. (Orgs) Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)
- FÁVERO, M. L. A. (2006) Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar. Curitiba: Editora UFPR, n. 28, p. 17-36.
- FERREIRA Jr., H. M. Arranjo Produtivo Local na Área de Oncologia no Estado da Bahia. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Relatório da pesquisa. 2012. [www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)
- FERREIRA JÚNIOR, H. M.; OLIVEIRA, S.; MOTA, F. Indústria cultural e o carnaval da Cidade da Bahia de Todos os Santos, Salvador. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, 2008. [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)
- FILOCREÃO, A. Arranjo Produtivo Local e Inclusão Social: o Caso da Fitoterapia no Estado do Amapá. 2013.
- FISHER, A. Production, Primary, Secondary and Tertiary. Economic Record, pp. 24-38, 1939.
- FITZ, P. O Poder da Geoinformação. Diálogo, n. 2, p. 145-154. 2001.
- FOURASTIÉ, F. (1949) Le Grand Espoir du XXe Siècle. Paris: Presses Universitaires de France.
- GADELHA, C. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Ciência e Saúde Coletiva, v. 8, n. 2, p. 521-535, 2003.



- GADELHA, C. Política industrial, desenvolvimento e os grandes desafios nacionais. In: LASTRES, H. M. M., Cassiolato, J. E., Laplane, G., Sarti F. (orgs.) O Futuro do Desenvolvimento. Campinas: Unicamp, 2016. p. 215-251.
- GADELHA, C.; VARGAS, M.; MALDONADO, J.; BARBOSA, P. Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: formas de articulação e implicações para o SNI em saúde. Revista Brasileira de Inovação, v. 12, n. 2 jul./dez, p. 251-282, 2013.
- GARCEZ, C.; KAPLAN, E.; MAGALHÃES, W.; LEMOS, C.; LASTRES, H. M. M. *Análise de políticas para APLs no Brasil: uma introdução*. In: APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. (Orgs) Análise de Políticas para Arranjos Produtivos Locais em Estados do Nordeste e Amazônia Legal. Natal: Editora da UFRN, 2010.
- GUBIANI, J.S.; ET. ALL (2010) Atividades das universidades e o impacto no desenvolvimento regional. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, São Paulo, Brasil, 12 a15 de outubro.
- GUIMARÃES, V. Sistemas de Inovação em Países Periféricos: o Caso do Arranjo Produtivo das Empresas de Software em Petrópolis. Dissertação de Mestrado em Economia, Instituto de Economia da UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- HADDAD, P. (1989). Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE.
- HARVEY, D. Rebel Cities: from the right to the city to urban revolution. Londres: Verso, 2016.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. Cidades Médias Brasileiras. Thompson Andrade; Rodrigo Serra (orgs.). Rio de Janeiro, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2016). Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 02/01/2017
- KAPLAN, E.; GARCEZ, C.; LEMOS, C.; MAGALHÃES, W.; LASTRES, H. M. M. Os grandes projetos federais e o desenvolvimento do Nordeste. In: APOLINÁRIO, V.; DA SILVA, M. L. (Orgs) Impactos dos Grandes Projetos Federais sobre os Estados do Nordeste. Natal: Editora da UFRN, 2011.
- LAPLANE, M. Globalização, crise e os novos requisitos do desenvolvimento. In: Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E.; Laplane, G.; Sarti, F. (orgs.) O Futuro do Desenvolvimento: ensaios em homenagem a Luciano Coutinho. Campinas: Unicamp, 2016.  
[www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)



- LASTRES, H. M. M. Avaliação das políticas de promoção de arranjos produtivos locais no Brasil e proposições de ações. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 3/2007. [www.cgee.org.br](http://www.cgee.org.br)
- LASTRES, H. M. M. et al. Condicionantes e requisitos ao futuro do desenvolvimento In LASTRES, H. M. M. et al. (Orgs) O Futuro do Desenvolvimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2016. [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Development and innovation: learning from the legacies of Freeman and Furtado. Innovation and Development. v.7, n 2, p.271 - 286, 2017.
- LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C.; FALCÓN, M. L.; MAGALHÃES, W. A.; ANDRADE, J. E. P.; SILVA, M. M. O apoio ao desenvolvimento regional: a experiência do BNDES e oportunidades para avanços. Revista do BNDES nº 42. Rio de Janeiro: BNDES, dezembro, 2014. [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)
- LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C.; KAPLAN, E.; GARCEZ, C.; MAGALHÃES, W. O apoio ao desenvolvimento regional e aos arranjos produtivos locais. In ALEM, A. C.; GIAMBIAGI, F. (Orgs) O BNDES em um Brasil em Transição. Rio de Janeiro: BNDES, 2010. [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)
- LASTRES, H. M. M.; SIFFERT, N.; MACHADO DA SILVA, M.; CARDOSO, M. O legado e as lições de Bertha Becker ao BNDES. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 25 diciembre 2014, Vol. XIX, nº 1103(3) [www.ub.es/geocrit/b3w-1103\(3\)](http://www.ub.es/geocrit/b3w-1103(3)). ISSN 1138-9796.
- LASTRES, H. M. M.; SILVA, M. M.; MAGALHÃES, W. A.; LEAL, C. F. As contribuições de Ignacy Sachs ao BNDES para uma nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo. In: CAPORALI, R.; AMORIM, M. G. (Orgs) Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade: contribuições de Ignacy Sachs, Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- LASTRES, H.; CASSIOLATO, J. (Coords) Questionário para Arranjos Produtivos Locais. In: Helena Lastres; José Eduardo Cassiolato (Coords) "Arranjos Produtivos Locais: Uma nova estratégia de ação para o SEBRAE". Rio de Janeiro: RedeSist, 2003.
- LE BOURLEGAT, C. A. Cultura organizativa do APL de ecoturismo de Bonito, Serra da Bodoquena. In: Cassiolato, J. E.; Matos, M. P.; Lastres, H. M. M. (Orgs.) Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura, v.1. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- LE BOURLEGAT, C. A. Princípios de organização e desempenho de um modelo econômico agroindustrial emergente no centro-oeste: o caso do arranjo produtivo local da fécula de mandioca. In: Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (org.) Estratégias para o



desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste Brasileiros. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

LE BOURLEGAT, C. A.; MACIEL, J. C.; RIBEIRO, L. S.; DIACOPOLUS, R. S. Evolução e Dinâmica de um Arranjo Produtivo Local em Saúde no Polo-Base de Miranda do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena de Mato Grosso do Sul. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Relatório da pesquisa. 2014. [www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)

LE BOURLEGAT, C. et al. APL de mandioca do Vale do Ivinhema. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), 2004.

LE MOS, C.; PALHANO, A. Competitividade, Arranjo Produtivo Coureiro-Calçadista de Campina Grande/PB, NT 22. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ. 2000.

LE MOS, C.; SILVA, M. M., LASTRES, H. M. M.; MAGALHÃES, W. A.; ANDRADE, J. E. P. Os avanços da atuação do BNDES quanto ao desenvolvimento regional e territorial: uma nova página na história. Revista do BNDES nº 44. Rio de Janeiro: BNDES, dezembro, 2015. [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

LE MOS, C.; SILVA, M. M.; FALCÓN, M. L.; ANDRADE, J. E. P.; MAGALHÃES, W. A.; LASTRES, H. M. M. *A importância da visão territorial para o desenvolvimento*. In LEAL, C.; LINHARES, L; LEMOS, C.; SILVA, M. M.; LASTRES, H. M. M. (Orgs) Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento: **Sudeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2015. [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

LE MOS, M. B. A construção de redes locais de inovação sob condições periféricas: o caso da biotecnologia na aglomeração de Belo Horizonte. Relatório de Pesquisa. RedeSist-IE/UFRJ, 2001.

LE MOS, M. B. O Arranjo Produtivo da Rede Fiat de Fornecedores, Betim. NT 17. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ. 2000.

LUSTOSA, M. C. J.; LAGES, A. M. G. Natureza e Cultura: o Arranjo Produtivo Local do Turismo de Lagoa e Mar – Alagoas. In: Cassiolato, J. E.; Matos, M. P.; Lastres, H. M. M. (Orgs.) *Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura*, v.1. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MASON, P. Postcapitalism: A Guide to our Future, Londres: Penguin, 2015.

MATOS, M. P. Economia da cultura e desenvolvimento: teoria e evidências a partir da análise de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais culturais no Brasil. Tese de



- Doutorado em Economia, Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, 2011.
- MATOS, M. P. O sistema produtivo e inovativo local do carnaval carioca. Dissertação de Mestrado em Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- MATOS, M. P. Políticas públicas para arranjos produtivos locais: o arranjo de gemas de Teófilo Otoni–Minas Gerais. Monografia de Graduação Bacharel em Economia. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004.
- MATOS, M. P.; CASSIOLATO, J. E. LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C.; SZAPIRO, M. (Orgs) Arranjos Produtivos Locais: referencial, experiências e políticas em vinte anos da RedeSist. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017 (no prelo)
- MATOS, M. P.; CASSIOLATO, J. E.; MARCELLINO, I. S.; PODCAMENI, M. G. The myth of upgrading and development through insertion in Global Value Chains: a critique based on the Innovation System Literature. In: The 13th Conferência Globelics Havana 2015. Havana, 2015.
- MATOS, M. P.; GUIMARÃES, V.; SOUZA, R. G. O sistema produtivo e inovativo local de audiovisual do Rio de Janeiro. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, 2008.  
<http://www.redesist.ie.ufrj.br>
- MATOS, M. Políticas Públicas para Arranjos Produtivos Locais: O Arranjo de Gemas de Teófilo Otoni – Minas Gerais. 2004. 122f. Monografia. IE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.
- MATOS, M.; CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Windows of opportunity and death valleys in STI policy construction: policy dialogues in Brazil, Science and Public Policy. vol. 44 n. 5, 2017.
- MELO, R.; HANSEN, D. Arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas: o arranjo produtivo de confecções de Tobias Barreto. SE. UFS, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2012) Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Ministério da Educação, Brasília.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2015) A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Secretaria de Ensino Superior. Brasília.  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192). Acesso em 02/01/2017



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: SDR/MI, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biodiversidade Brasileira. 2015. Acessado em 15 de Novembro de 2016. <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>,

MOMIGLIANO F.; SINISCALCO, L. The Growth of Service Employment: A Reappraisal. Banca Nazionale Del Lavoro Quarterly Review. Structure, Conduct and Performance, 1982.

MORAES, E.A.S. (2014) O impacto da instituição de ensino superior no desenvolvimento local e regional: estudo de caso da Universidade Federal de Pelotas (RS). Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOUTINHO, L. M. G.; CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B. O SPIL do audiovisual de Recife. Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social. Nota técnica do projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ, 2008. [www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)

MOUTINHO, L. M. G.; CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; KEHRLE, L. R.; CAMPOS, L. H. R. Sistema inovativo cultural no Nordeste brasileiro: "O maior São João do mundo" - Campina Grande, PB. In: Cassiolato, J. E.; Matos, M. P.; Lastres, H. M. M. (Orgs) Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura, v.1. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

NADER, H. (2013) Universidades e Institutos Federais: papéis diferentes. Jornal Correio Brasiliense, Brasília, 23 de agosto de 2013. [www.andifes.org.br/universidades-e-institutos-federais-papeis-diferentes/](http://www.andifes.org.br/universidades-e-institutos-federais-papeis-diferentes/). Acesso em 02/01/2017.

PASINETTI, L. (1981). Structural Change and Economic Growth. Cambridge University Press, Cambridge.

PERES, W. Industrial Policies in Latin America. Working Paper, World Institute for Development Economics Research, 48, 2011.

PIKETTY, T. Capital in the Twenty-First Century. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.

POCHMANN, M. Velhos e novos problemas do mercado de trabalho no Brasil. Indicadores Econômicos FEE, v. 26, n. 2, pp. 119,139, 1998.

REICH, R. Saving Capitalism: for the many, not the few. Nova York: Vintage Books, 2015

RODRIGUES, M. B. Gargalos ao desenvolvimento das atividades intensivas em conhecimento em regiões periféricas: os APLs de software da Paraíba e Pernambuco. Tese, Rio de Janeiro, 2013.



- ROLIM, C.; SERRA, M. (2009) Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. Revista Brasileira de Estudos Regionais. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. [www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/29/31](http://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/29/31). Acesso em 1/12/2017].
- ROLIM, C.; SERRA, M. (2010) Universidade e desenvolvimento: Ser da região X estar na região. 7.º Congresso Ibérico de Estudos Africanos, Lisboa. [[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2383/1/CIEA7\\_27\\_ROLIM%26SERRA\\_Universidade%20e%20de%20desenvolvimento.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2383/1/CIEA7_27_ROLIM%26SERRA_Universidade%20e%20de%20desenvolvimento.pdf). Acesso em 1/12/2017]
- ROVERE, R. L. et al. Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais Estudos do Setor Têxtil e de Confecções. NT 28. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ. 2000.
- SABOIA, J.; SABOIA, A.L. Caracterização do Setor Informal a partir dos Dados do Censo Demográfico do Brasil de 2000. In.: “Política Geral de Emprego: Necessidades, Opções, Prioridades”, Seminário Trabalho Decente, OIT, Brasília, 2004.
- SACHS, I. Nova Era, Responsabilidades Acrescidas. In LASTRES, H. M. M.; PIETROBELLI, C.; CAPORALI, R.; COUTO, M. C.; MATOS, M. (ORGS.) A Nova Geração de Políticas de Desenvolvimento: Sustentabilidade Social e Ambiental. Brasília: Editora DA CNI, 2012.
- SACHS, I. Para Quando um Plano Nacional de Desenvolvimento a Longo Prazo? Revista RUMOS, janeiro/fevereiro, 2014.
- SANTOS, L. D. Concorrência e Cooperação em Arranjos Produtivos Locais: o caso do polo de informática de Ilhéus/BA. Dissertação de Mestrado em Economia, UFBA, Salvador, 2005.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SILVA, J. P.; GLOWASKI, C.; SILVA, M. J. P.; SILVA, S. M. P. A experiência do arranjo produtivo florestal-moveleiro de Xapuri, Acre. In: Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (org.). Estratégias para o desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- SILVA, M.C.; MATUICHUK, M. (2012) Os programas de acesso ao ensino superior: Prouni e Reuni. Revista Educação & Tecnologia, n. 11, p. 82-101. <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1526>. Acesso em 1/12/2017]



- SOARES, M. C.; MATOS, M. P.; TOMASSINI, C.; ROCHA, L.; ARRUDA, D. ASPIL Estratégia Saúde da Família: Área de Planejamento 3.1 do Município do Rio de Janeiro. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Relatório da pesquisa. 2014.
- SUZIGAN, W., FURTADO, J., GARCIA, R., & SAMPAIO, S. (2004). Clusters ou sistemas locais de produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. *Revista de Economia Política*, 24(4), 543-562.
- SUZIGAN, W., FURTADO, J., GARCIA, R., DIEGUES, A.C., RUFFONI, J., CERRON, A.P.M. (2007) IDENTIFICAÇÃO, MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO BRASIL. Relatório de Pesquisa: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Diretoria de Estudos Setoriais – DISET.
- TATSCH, A. L. A relevância do local: convergências e divergências entre as abordagens sobre aglomerações. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 2 (48), p. 457-482, ago. 2013.
- TATSCH, A. L. Apoio aos Arranjos Produtivos Locais no Brasil: as múltiplas escalas de intervenção pública. In: HENKIN, H. (Org.). *Política Industrial e Internacionalização*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014, p. 108-122.
- TATSCH, A. L. O arranjo produtivo e inovativo de Porto Alegre voltado aos tratamentos cardiovasculares e oncológicos. Nota técnica do projeto de pesquisa saúde e inovação territorialização. RedeSist-IE/UFRJ. Porto Alegre. 2012.
- TATSCH, A. L.; BOTELHO, M. R. A. Análise das políticas de apoio a arranjos produtivos locais dos estados do centro-sul do Brasil. *Revista de Políticas Públicas (UFMA)*, v. 17, p. 15-26, 2013.
- TATSCH, A. L.; CAVALCANTE, D.; SPAT, M. D. (2008). O arranjo de cinema em Porto Alegre. Nota técnica do projeto de pesquisa 'Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social'. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br>>
- TATSCH, A. L.; PASSOS, M. C. Avaliação das ações para promoção de ASPILS no Rio Grande do Sul: os casos dos arranjos de máquinas e implementos agrícolas e de móveis. Rio de Janeiro: Redesist, 2006.
- TATSCH, A. L.; RUFFONI, J.; BATISTI, V. Trajetória, análise e diretrizes para a política de apoio a arranjos produtivos locais no Rio Grande do Sul. In: CAMPOS, R.; STALLIVIERI, F.; VARGAS, M., MATOS, M. (Orgs.). *Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010, p. 55-87.



- TORRE, A.; ZIMMERMANN, J-B. Des clusters aux écosystèmes industriels locaux. Revue d'économie industrielle, n. 4, p. 13-38, 2015.
- TORRES-FREIRE, C. (2006) Um estudo sobre os serviços intensivos em conhecimento no Brasil. In: João Alberto de Negri; Luis Claudio Kubota. (Org.). Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil. IPEA, Brasília
- VARGAS, M. A. Proximidade territorial, aprendizado e inovação: um estudo sobre a dimensão local dos processos de capacitação inovativa em arranjos e sistemas produtivos no Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Economia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- VARGAS, M. A.; ALIEVI, R. M. Trajetórias de aprendizado e estratégias de capacitação no arranjo produtivo coureiro-calçadista do Vale do Sinos (RS). Parcerias Estratégicas, n.17, Brasília, Setembro 2003.
- VARGAS, M.; ALIEVI, R. Arranjo Produtivo Coureiro-Calçadista do Vale dos Sinos/RS, NT 21. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000a.
- VARGAS, M.; ALIEVI, R. Competitividade, Capacitação Tecnológica e Inovação no Arranjo Produtivo Moveleiro da Serra Gaúcha, NT 39. Projeto Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico, RedeSist-IE/UFRJ, 2000b.
- VELOSO FILHO, F.; SOUZA, D.; AQUINO, C.; MOURA, S. Estudo dos APLs da apicultura no Estado do Piauí (Picos e Teresina). Nota técnica 12. Rio de Janeiro: RedeSist/IE/UFRJ, 2004.
- VELOSO FILHO, F.A.; SOUZA, D.C.; AQUINO, C.M.S.; MOURA, S.G. Estudo dos arranjos de mel e produtos apícolas de Picos e Teresina (Piauí): principais resultados e implicações para políticas. In: Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (Orgs.) Estratégias para o desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.
- VIEIRA, P. K. R. O arranjo produtivo de empresas de base tecnológica de São Carlos, São Paulo, BRASIL. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IE/UFRJ, 1998.
- VILLASCHI, A. ASPIL do complexo de saúde do Espírito Santo. Saúde e Inovação: Territorialização do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Relatório da pesquisa. RedeSist-IE/UFRJ, 2013. [www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos](http://www.redesist.ie.ufrj.br/projeto-saude/saude-documentos)



VILLASCHI, A.; BUENO, F. Elementos Dinâmicos do Arranjo Produtivo Madeira/Móveis no Nordeste Capixaba. Linhares, 2000.

Vinhais, H.E.F (2013) *Estudo sobre o impacto das universidades federais no Brasil*. Tese de doutoramento. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

WADE, R. H. "The strange neglect of income inequality in economics and public policy". In STEWART, F.; CORNIA, G, A. *Towards human development new approaches to macroeconomics and inequality*, Oxford, Oxfordshire: Oxford University Press, 2014.

WOLFE, M. The Concept of Economic Sectors. *The Quaterly Journal of Economics*, v. 69, n. 3, pp. 402-420, 1955.